

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CAMPUS JATAÍ
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA CIÊNCIAS E
MATEMÁTICA

HIGOR ANGELO DOS SANTOS

**AUTOGERENCIAMENTO NA PREPARAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS
DOCENTES: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

JATAÍ/GO

2026

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO
DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da produção técnico-científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☒ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC – Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional -Tipo: _____. | |

Nome Completo do Autor: Elaboração: Higor Angelo dos Santos

Matrícula: 20241020280032

Título do Trabalho: Autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de Matemática

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____. (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____.

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, 12/08 / 2026.

HIGOR ANGELO DOS SANTOS

**AUTOGERENCIAMENTO NA PREPARAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS
DOCENTES: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, campus Jataí, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação para Ciências e Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Cezar Ferreira

Jataí

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Santos, Higor Angelo.

Autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de Matemática [manuscrito] / Higor Angelo dos Santos. - 2026.

cxli; 141 f.; il.

Orientador: Prof. Dr. Nilton Cezar Ferreira.

Dissertação (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós – Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2026.

Inclui referências e apêndices.

1. Autogerenciamento. 2. Concursos públicos docentes. 3. Triangulação de dados. 4. Processo de aprendizagem. 5. Preparação para concursos. I. Ferreira, Nilton Cezar. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa da Dissertação intitulada **O autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de matemática**, sob orientação de Nilton Cezar Ferreira, apresentada pelo aluno **Higor Angelo dos Santos (20241020280032)** do Curso **Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática (Câmpus Jataí)**. Os trabalhos foram iniciados às **19:30** do dia **26/06/2026** pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- **Nilton Cezar Ferreira** (Presidente)
- **Luciano Duarte da Silva** (Examinadora Interna)
- **Egídio Rodrigues Martins** (Examinadora Externa)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Dissertação, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

☒ Aprovado

☐ Reprovado

Nota :

Observação / Apreciações:

Produto Educacional: GUIA ESTRATÉGICO DE AUTOGERENCIAMENTO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu **Nilton Cezar Ferreira** lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilton Cezar Ferreira**, em 26/06/2026 21:08:55 com chave 6309f46e71bc11f19fa9005056a537a4.
- **Egídio Rodrigues Martins**, em 26/06/2026 21:10:27 com chave 9a17104071bc11f19954005056a537a4.
- **Luciano Duarte da Silva**, em 26/06/2026 21:10:32 com chave 9ccb824471bc11f1b9be005056a537a4.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 26/06/2026

Código de Autenticação: 2c4d1f



Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo de toda esta jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida, pela saúde e pela força concedida ao longo desta caminhada. Em muitos momentos desafiadores, foi a fé que me sustentou e me deu coragem para seguir em frente e concluir esta etapa tão importante da minha formação.

Ao meu orientador, Professor Dr. Nilton Cezar Ferreira, expresso minha sincera gratidão pela orientação, pela confiança e pelas valiosas contribuições ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Sua experiência e dedicação foram fundamentais para o amadurecimento deste trabalho e para minha formação acadêmica.

Estendo meus sinceros agradecimentos aos membros da banca examinadora, Professor Dr. Luciano Duarte da Silva e Professor Dr. Egídio Rodrigues Martins, pela disponibilidade em avaliar este trabalho e pelas valiosas contribuições, sugestões e reflexões apresentadas durante a defesa.

Agradeço também ao Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Jataí, pela oportunidade de realização deste curso e pela estrutura oferecida durante todo o período de formação. Aos professores do programa, registro meu reconhecimento pelos ensinamentos e pelas reflexões que contribuíram significativamente para minha trajetória acadêmica.

Aos colegas da turma, agradeço pela convivência, pelas trocas de experiências e pelos momentos compartilhados ao longo dessa jornada. Em especial, ao grupo carinhosamente denominado "Clube do Bolinha e da Luluzinha", pelos momentos de descontração, apoio e companheirismo que tornaram essa caminhada mais leve.

Aos professores que participaram das entrevistas, agradeço pela disponibilidade e pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

À minha família, especialmente aos meus pais, Antonio Angelo e Mireide Marçal, e à minha tia Deuzimar Angelo, que acompanharam com carinho cada momento desta jornada, vibrando com cada foto enviada durante os períodos de estudo e celebrando cada conquista alcançada. Seu entusiasmo e suas palavras de incentivo foram uma motivação constante para que eu seguisse firme na realização deste sonho.

Aos amigos que me apoiaram nas viagens e nos deslocamentos necessários para a realização do curso, deixo meu sincero agradecimento pela amizade, pelo incentivo e pela compreensão ao longo desse percurso. Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa e para a conclusão desta importante etapa da minha vida acadêmica.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços
repetidos dia após dia.”

Robert Collier

RESUMO

SANTOS, Higor Angelo dos. **Autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de matemática**. 2026. Dissertação. Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática- Instituto Federal de Goiás, Jataí, 2026.

Esta pesquisa investigou o desempenho de candidatos em processos seletivos para a carreira docente no estado de Mato Grosso, analisando, entre outros aspectos, de que maneira as habilidades desenvolvidas por meio do Autogerenciamento podem influenciar o modo como os candidatos enfrentam as demandas presentes nas provas. Partiu-se do pressuposto de que o ato de estudar para concursos envolve não apenas a aquisição de conteúdos, mas também a adoção de práticas de autogerenciamento que contribuem para a organização, monitoramento e regulação do próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa concentrou-se em compreender os elementos do autogerenciamento da aprendizagem que influenciam a preparação de professores de Matemática para concursos públicos, com vistas à elaboração de uma proposta de autogerenciamento para esse contexto. A metodologia utilizada neste processo de investigação consistiu em estudo bibliográfico, levantamento e análise dos processos seletivos para contratação de professores de Matemática na rede pública de educação e realização de entrevistas. A interpretação dos dados foi conduzida por meio de uma triangulação de dados, integrando informações provenientes da análise documental dos editais e das provas de concursos públicos, bem como das entrevistas realizadas com professores de Matemática. Esse procedimento possibilitou compreender, de forma articulada, a relação entre o Autogerenciamento e as demandas presentes nos processos seletivos investigados. Como resultado, foi desenvolvido um Produto Educacional, denominado Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concursos Públicos, apresentado em formato de site, que reúne recursos teóricos e práticos, incluindo vídeos instrucionais e um manual de orientação. O material tem como objetivo apoiar candidatos na organização de suas rotinas de estudo e no enfrentamento das exigências dos processos seletivos. A pesquisa evidencia a relevância do autogerenciamento na preparação para concursos públicos, oferecendo subsídios teóricos e práticos que contribuem para a qualificação do processo formativo de professores.

Palavras-chave: Autogerenciamento; Concursos Públicos docentes; Triangulação de dados; Processo de aprendizagem; Preparação para concursos.

ABSTRACT

SANTOS, Higor Angelo dos. **Autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de matemática**. 2026. Dissertação. Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática- Instituto Federal de Goiás, Jataí, 2026.

This study investigated the performance of candidates in selection processes for the teaching career in the state of Mato Grosso, analyzing, among other aspects, how skills developed through self-management influence the way candidates cope with the demands present in examinations. The study was based on the assumption that preparing for public examinations involves not only the acquisition of content knowledge, but also the adoption of self-management practices that contribute to the organization, monitoring, and regulation of the learning process. In this regard, the objective of the research focused on understanding the elements of self-management in learning that influence the preparation of Mathematics teachers for public examinations, with a view to developing a self-management proposal for this context. The methodology adopted consisted of a bibliographic study, the survey and analysis of selection processes for hiring Mathematics teachers in the public education system, and the conduction of interviews. Data interpretation was carried out through data triangulation, integrating information obtained from the documental analysis of official calls and examination tests, as well as interviews conducted with Mathematics teachers. This procedure made it possible to understand, in an articulated manner, the relationship between self-management and the demands present in the investigated selection processes. As a result, an Educational Product was developed, entitled Strategic Self-Management Guide for Public Examinations, presented in the form of a website that brings together theoretical and practical resources, including instructional videos and a guidance manual. The material aims to support candidates in organizing their study routines and in dealing with the demands of selection processes. The research highlights the relevance of self-management in the preparation for public examinations, offering theoretical and practical contributions that may enhance the training process of teachers.

Keywords: Self-management; Public teaching examinations; Data triangulation; Learning process; Exam preparation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Triangulação de dados da pesquisa.....	18
Figura 2 - Preparação para concurso público como forma de avaliação.....	21
Figura 3 - Conceito de autogerenciamento.....	25
Figura 4 - Ciclo de autogerenciamento.....	29
Figura 5 - Otimização do plano de estudo.....	51
Figura 6 - Ciclo dos quatro pilares do autogerenciamento.....	59
Figura 7 - Aba página inicial.....	104
Figura 8 - Aba pesquisa.....	105
Figura 9 - Aba manual prático.....	106
Figura 10 - Aba vídeos instrucionais.....	106
Figura 11 - Aba dúvidas e sugestões.....	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparatativo dos diferentes níveis de avaliação.....	22
Quadro 2 – Técnicas para consolidação do conhecimento.....	52
Quadro 3 – Criação e estruturação do site.....	103
Quadro 4 – Organização do Manual Prático.....	103
Quadro 5 – Organização do material multimídia.....	103

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Trajetória do pesquisador	13
1.2 Relevância da pesquisa	14
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
3 AVALIAÇÃO EM CONCURSOS PÚBLICOS DOCENTES	20
4 AUTOGERENCIAMENTO NA PREPARAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS.....	24
4.1 Autogerenciamento e autorregulação da aprendizagem	26
4.2 O Ciclo do autogerenciamento.....	28
4.3 A dimensão metacognitiva no autogerenciamento.....	30
4.4 Autogerenciamento no contexto de concursos públicos.....	31
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PROCESSOS SELETIVOS	33
6 ANÁLISE INDIVIDUAL E SÍNTESE COLETIVA DOS DADOS	38
6.1 Análise das Entrevistas.....	38
7 CONSTRUÇÃO DO AUTOGERENCIAMENTO	47
7.1 Análise e Interpretação do Edital	48
7.2 Otimização do Plano de Estudos.....	50
7.3 Domínio Emocional.....	53
7.4 Prática de Resolução de Problemas.....	55
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS DOCENTES	66
APÊNDICE B - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	68
APÊNDICE C - PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA ESTRATÉGICO DE AUTOGERENCIAMENTO PARA CONCURSO PÚBLICO.....	95

1. INTRODUÇÃO

Os concursos públicos representam um dos principais mecanismos de ingresso na carreira docente no Brasil. Esses processos seletivos são estruturados a partir de diferentes etapas avaliativas, como provas objetivas, discursivas e, em alguns casos, avaliações didáticas e análise de títulos. Em geral, tais processos exigem dos candidatos não apenas domínio dos conteúdos específicos de sua área de formação, mas também habilidades relacionadas à interpretação de questões, organização do raciocínio e definição de estratégias para resolver situações propostas nas avaliações.

Além disso, a preparação para concursos públicos envolve uma dinâmica contínua de organização do estudo, no qual o candidato precisa planejar sua rotina, definir prioridades, selecionar materiais e monitorar seu próprio desempenho. Nesse contexto, o autogerenciamento do processo de aprendizagem apresenta-se como uma proposta de preparação para concursos, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de estudo mais organizadas, autônomas e conscientes diante das demandas presentes nos editais e nas provas.

Diante das discussões acerca da preparação para concursos públicos e da importância do autogerenciamento do processo de aprendizagem nesse contexto, esta introdução apresenta inicialmente a trajetória acadêmica e profissional do pesquisador, destacando experiências que contribuíram para a escolha do tema e para o desenvolvimento da investigação. Em seguida, discute-se a relevância da pesquisa, os aspectos que motivaram a realização do estudo, seus objetivos e os principais elementos que orientaram o desenvolvimento da investigação.

1.1 Trajetória do pesquisador

A minha trajetória acadêmica teve início com a graduação em Bacharelado e Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Católica de Goiás. A escolha pelo curso surgiu do gosto pela Matemática e do fascínio que sempre tive por essa área do conhecimento, repleta de desafios, descobertas e possibilidades de interpretação do mundo. Desde o ensino médio, sentia o desejo de aprofundar-me além dos conteúdos escolares e compreender a Matemática em suas múltiplas dimensões: teórica, aplicada e pedagógica.

Durante a graduação, participei de diversas atividades acadêmicas e eventos, como jornadas de ciências exatas, estágios supervisionados e palestras que abordavam temas relevantes no campo da Matemática e do ensino. Essas experiências possibilitaram ampliar minha visão sobre a importância da formação contínua do professor, além de me

aproximarem de discussões sobre práticas pedagógicas, metodologias de ensino e o papel da Matemática na formação crítica dos estudantes.

No âmbito profissional, atuo há dezoito anos como servidor efetivo do Estado de Mato Grosso. Nesse período, ministrei aulas em diferentes contextos e níveis de ensino: escolas particulares e estaduais, turmas do ensino fundamental (6º ao 9º ano), ensino médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e no ensino superior, em cursos de Administração, Contabilidade e Pedagogia. Além disso, tive a oportunidade de lecionar para turmas indígenas, experiência que contribuiu significativamente para a ampliação do meu olhar sobre a diversidade cultural e os diferentes modos de aprender. Em outras funções escolares, exerci os cargos de diretor escolar, assessor pedagógico e coordenador pedagógico, cargo este que ocupo até o presente momento, o que me proporcionou compreender mais profundamente a complexidade das relações educacionais e os desafios que envolvem alunos, professores e famílias.

Ao longo dessa trajetória, aprendi que a docência é um processo contínuo de construção e reconstrução de saberes. Iniciei minha carreira muito jovem e aprendi, no cotidiano escolar, a importância da escuta, da empatia e da adaptação às diferentes realidades educacionais. Trabalhar com diversas faixas etárias e em distintas funções dentro da escola possibilitou-me desenvolver um olhar mais amplo sobre o processo de ensino e aprendizagem, identificando tanto as dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto as necessidades e expectativas dos docentes.

1.2 Relevância da pesquisa

Atualmente, muitas pessoas têm buscado estabilidade financeira e profissional, e uma das formas frequentemente associadas a essa estabilidade é a aprovação em concursos públicos. Nesse contexto, surgem algumas indagações relevantes: como se preparar adequadamente para um concurso público? Quais conhecimentos e habilidades são necessários para obter êxito em um processo seletivo? Quais fatores podem contribuir para o insucesso dos candidatos nesses processos?

Considerando essas questões, e tendo em vista as dificuldades enfrentadas por licenciados em Matemática da Região do Mato Grosso para conseguir aprovação em concursos públicos docentes, propõe-se a presente investigação, com o intuito de compreender aspectos relevantes relacionados ao processo de preparação desses profissionais.

Sabe-se que essa problemática envolve diversos fatores e dimensões, que podem estar relacionados tanto a conhecimentos específicos quanto a aspectos emocionais e organizacionais. Contudo, devido à complexidade desse cenário, não seria possível abarcar todos esses elementos em uma única investigação. Dessa forma, esta pesquisa volta-se ao autogerenciamento do processo de aprendizagem como uma estratégia de preparação para concursos públicos, considerando sua contribuição para o planejamento, a organização, o monitoramento e a regulação dos estudos diante das exigências presentes nos editais e nas provas.

Diante desse cenário, emerge a seguinte questão norteadora desta pesquisa: Como estruturar uma proposta de autogerenciamento para sustentar a preparação de professores de Matemática para concursos públicos? Quais elementos do autogerenciamento da aprendizagem influenciam na preparação de professores de Matemática para concursos públicos?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma proposta de autogerenciamento do processo de aprendizagem voltada a preparação de professores de Matemática para concursos públicos. Compreender os elementos do autogerenciamento da aprendizagem que influenciam a preparação de professores de Matemática para concursos públicos, com vistas à elaboração de uma proposta de autogerenciamento para esse contexto. Para isso, desenvolve-se uma investigação baseada na análise de editais, provas e entrevistas com o público-alvo, de modo a subsidiar a elaboração da proposta de autogerenciamento voltada ao planejamento, à organização e à regulação dos estudos para concursos públicos.

Esta dissertação está organizada em oito capítulos. Inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual são expostos o contexto da pesquisa, a problemática, os objetivos e a organização do trabalho. O Capítulo 2 descreve os procedimentos metodológicos adotados. O Capítulo 3 aborda os fundamentos teóricos relacionados à avaliação em concursos públicos docentes. O Capítulo 4 discute o conceito de autogerenciamento e suas relações com o processo de aprendizagem. O Capítulo 5 apresenta a descrição e a análise dos processos seletivos. O Capítulo 6 descreve a análise individual e a síntese coletiva das entrevistas. O Capítulo 7 desenvolve a construção do autogerenciamento. Por fim, no Capítulo 8, são apresentadas as considerações finais da pesquisa, bem como suas contribuições e possibilidades para estudos futuros. O Produto Educacional desenvolvido é apresentado no apêndice desta dissertação.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como finalidade elaborar uma proposta de autogerenciamento voltada à preparação de professores de Matemática para concursos públicos. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, “cujo objetivo é gerar conhecimentos para aplicação, dirigida à solução de problemas específicos”. (Kauark et al., 2010, p.26).

Em relação à abordagem, classifica-se a pesquisa como qualitativa, pois “considera que há uma relação entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. (Kauark et al., 2010, p.26).

Para alcançar o objetivo proposto, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos:

1. **Estudo bibliográfico** sobre os concursos públicos, autogerenciamento e temas emergentes ao longo da pesquisa;
2. **Levantamento e seleção de materiais** dos quatro últimos editais de concursos públicos;
3. **Análise de processos seletivos já realizados**, com base no exame dos editais, da banca organizadora e das provas, visando compreender as dificuldades;
4. **Entrevista com professores de Matemática** que já realizaram e com aqueles que pretendem realizar concursos públicos, buscando identificar os elementos que esses profissionais consideram essenciais no processo.

A seguir, cada um desses procedimentos metodológicos é descrito, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa.

Na primeira etapa, realizou-se um estudo bibliográfico sobre concursos públicos, autogerenciamento e temas emergentes ao longo da pesquisa, com o objetivo de compreender o processo de autogerenciamento e sua relevância no contexto dos concursos públicos, servindo de base para a construção da proposta de autogerenciamento desenvolvida neste estudo.

Para tanto, a investigação fundamentou-se teoricamente em autores que apresentam contribuições significativas na área, como Zimmerman (2002), Velasco (2020), Anjos (2016), Perrenoud (1999), Luckesi (2011). Ressalta-se que uma pesquisa com fundamentação teórica consistente e coesa contribui para assegurar maior confiabilidade, rigor metodológico e qualidade científica ao estudo.”

Na segunda etapa, realizou-se o levantamento e a seleção de materiais referentes aos processos seletivos para professores de Matemática do estado de Mato Grosso, com foco nos quatro últimos editais publicados. Nessa fase, foram reunidos documentos oficiais, como editais, provas e informações sobre as bancas examinadoras, constituindo o corpus documental da pesquisa. Essa etapa teve como finalidade organizar e sistematizar os dados que seriam posteriormente analisados.

Na terceira etapa, procedeu-se à análise dos processos seletivos já realizados, com base nos materiais previamente selecionados. Foram considerados aspectos como: o exame dos editais e dos requisitos para ingresso; a identificação das etapas do processo seletivo; a análise das provas dos certames, incluindo provas escritas, didáticas e avaliação de títulos; bem como a verificação da composição das bancas examinadoras e do histórico de provas anteriores. Essa etapa teve como objetivo compreender as exigências e características dos concursos investigados.

Na quarta etapa, a investigação voltou-se ao público-alvo da pesquisa, composto por professores de Matemática, buscando compreender suas percepções e experiências em relação aos concursos públicos. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, organizadas a partir de um roteiro previamente definido, mas com flexibilidade para que os participantes acrescentassem contribuições relevantes ao estudo. Participaram da pesquisa seis professores de Matemática, selecionados por atenderem aos critérios estabelecidos para o estudo, especialmente a experiência em concursos públicos e a disponibilidade para participar das entrevistas. A definição desse número de participantes fundamenta-se na abordagem qualitativa da pesquisa, que privilegia a profundidade e a riqueza das informações obtidas em detrimento da representatividade estatística (Minayo, 2005). Conforme destaca Gil (2009), a utilização de procedimentos metodológicos adequados possibilita uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado. Nesse sentido, a entrevista semiestruturada, conforme Lüdke e André (2005), permite ajustes e aprofundamentos ao longo da coleta de dados, favorecendo a obtenção de informações significativas.

Ainda nesta etapa, realizou-se a análise e interpretação dos dados obtidos, articulando as informações provenientes da pesquisa bibliográfica, da análise documental e das entrevistas, com o intuito de responder à questão norteadora da pesquisa: Como estruturar uma proposta de autogerenciamento para sustentar a preparação de professores de Matemática para concursos públicos?

As diretrizes de Gil (2009) também orientaram a definição dos procedimentos de análise, destacando a importância da utilização de múltiplas fontes de dados em pesquisas

qualitativas. Nesse contexto, adotou-se a triangulação de dados, a qual possibilita uma compreensão mais ampla e consistente do fenômeno investigado.

Segundo Gil (2009) e outros autores da metodologia de pesquisa como, Minayo (2005), Denzin e Lincon (2006), a triangulação de dados é um conceito central na pesquisa qualitativa, pois contribui para o rigor metodológico ao permitir a análise de um mesmo fenômeno a partir de diferentes fontes ou perspectivas. Esse procedimento possibilita: (a) verificar os resultados, confrontando dados provenientes de diversas fontes ou métodos; (b) aprofundar a compreensão, proporcionando múltiplas perspectivas sobre um mesmo fenômeno; (c) reduzir o viés, minimizando a dependência de um único ponto de vista.

Na presente pesquisa, a triangulação de dados foi realizada a partir da combinação de diferentes fontes e procedimentos analíticos. Inicialmente, foram examinados documentos oficiais, como editais e provas, que permitiram identificar as exigências, competências e conteúdos mais recorrentes nos concursos investigados. Em seguida, os dados provenientes das entrevistas contribuíram para revelar as percepções, dificuldades, vivências e estratégias adotadas pelos candidatos durante sua preparação e participação nos certames. Por fim, as observações sistemáticas, registradas e analisadas ao longo do processo, possibilitaram captar elementos do contexto e aspectos comportamentais que não emergem diretamente dos documentos ou dos relatos dos participantes. A articulação desses três conjuntos de informações fortaleceu a validade dos resultados, permitindo uma compreensão mais ampla e consistente do fenômeno estudado.

Figura 1: Triangulação de dados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Gil (2009)

A triangulação dos dados ocorreu de forma integrada durante a etapa de análise, articulando as informações provenientes da pesquisa bibliográfica, da análise documental e das entrevistas. As informações provenientes da pesquisa bibliográfica forneceram o

referencial teórico para a interpretação dos documentos e das entrevistas. Os resultados da análise documental foram posteriormente confrontados com os relatos dos participantes, possibilitando identificar convergências, divergências e aspectos complementares. Esse procedimento permitiu interpretar os dados de forma articulada, fortalecendo a consistência analítica e a confiabilidade das conclusões da pesquisa.

A análise dos dados foi orientada por categorias analíticas que emergiram do processo de interpretação dos documentos e das entrevistas, em consonância com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico adotado. Na análise documental, foram considerados aspectos relacionados às características dos processos seletivos, incluindo a estrutura dos editais, das provas, das bancas examinadoras e dos critérios de avaliação. Na análise das entrevistas, emergiram elementos associados às práticas de autogerenciamento na preparação para concursos públicos, tais como planejamento dos estudos, estratégias de aprendizagem, gestão do tempo, monitoramento do desempenho e aspectos emocionais envolvidos no processo de preparação. Essas categorias orientaram a interpretação dos dados apresentada nos capítulos seguintes.

A análise dos dados, em consonância com o caráter exploratório da pesquisa (Kauark et al., 2010), seguiu uma abordagem qualitativa, com o propósito de ampliar a compreensão do autogerenciamento no contexto da preparação para concursos públicos.

A flexibilidade característica da pesquisa exploratória, conforme destacado por Kauark et al., 2010), mostrou-se fundamental para que as compreensões emergissem diretamente dos dados, em vez de serem orientadas por hipóteses prévias. Essa abertura metodológica possibilitou analisar as práticas de autogerenciamento no contexto da preparação para concursos públicos, evidenciando como essas estratégias podem ser incorporadas tanto em processos formativos quanto na organização dos estudos. Dessa forma, o estudo oferece subsídios relevantes para investigações futuras sobre o tema.

Como desdobramento dos procedimentos metodológicos adotados, a proposta final desta pesquisa consistiu na elaboração de um Produto Educacional, intitulado Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concursos Públicos, apresentado em formato de site. O material reúne recursos teóricos e práticos, incluindo vídeos instrucionais e um manual de autogerenciamento voltado à preparação para concursos. Seu desenvolvimento teve como objetivo orientar candidatos em sua preparação, oferecendo suporte didático para a organização das rotinas de estudo e para o enfrentamento das demandas específicas dos certames.

3. AVALIAÇÃO EM CONCURSOS PÚBLICOS DOCENTES

A avaliação é um dos eixos estruturantes dos processos educacionais, apresentando distintas funções e formatos conforme o nível e o contexto em que se realiza. Segundo Libâneo (2013), a avaliação escolar cumpre três funções: (a) pedagógico-didática, relacionada ao cumprimento dos objetivos educacionais; (b) diagnóstica, que evidencia os avanços e os problemas do aluno, em interação com a atuação do professor, e se desdobra em três fases — início (sonda os conhecimentos), meio (acompanha o desenvolvimento) e final (verifica os resultados); (c) controle, relacionada aos meios e à frequência das verificações e à qualificação dos resultados, permitindo o diagnóstico das situações didáticas. Essas três funções atuam de forma interdependente, embora não possam ser desenvolvidas isoladamente.

No contexto institucional e escolar, a avaliação opera como um dispositivo de acompanhamento do desenvolvimento, regulação do ensino e tomada de decisões pedagógicas (Perrenoud, 1999), servindo como meio para decifrar avanços e entraves no processo de ensino-aprendizagem. Luckesi (2011) afirma que “a avaliação é a investigação da qualidade dos resultados obtidos”, sendo essencial para compreender e determinar as práticas que precisam ser adotadas para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Para Hoffman (2011), a avaliação caracteriza-se como um processo dinâmico e contínuo, que demanda a participação ativa tanto de quem avalia quanto de quem está sendo avaliado.

Avaliação é “movimento, é ação e reflexão. Na medida em que as crianças realizam suas tarefas, efetivam muitas conquistas: refletem sobre suas hipóteses, discutem-nas com os pais e colegas, justificam suas alternativas diferenciadas. Esses momentos ultrapassam o momento próprio da tarefa. E, portanto, não se esgotam nela. (Hoffman, 2011, p. 52).

Partindo para a análise na esfera individual, a avaliação é estruturada em diagnóstica, formativa e somativa, orientando o percurso do aluno e permitindo o monitoramento constante de seu aprendizado. Segundo Perrenoud (1999) a avaliação pode servir para regular o processo de aprendizagem, sendo ela, avaliação diagnóstica, utilizada para identificar as dificuldades; avaliação formativa, utilizada para orientar o processo e avaliação somativa para certificar o conhecimento.

A preparação para concursos públicos pode ser interpretada como uma forma de avaliação, dada a natureza competitiva do processo seletivo, que mede não apenas

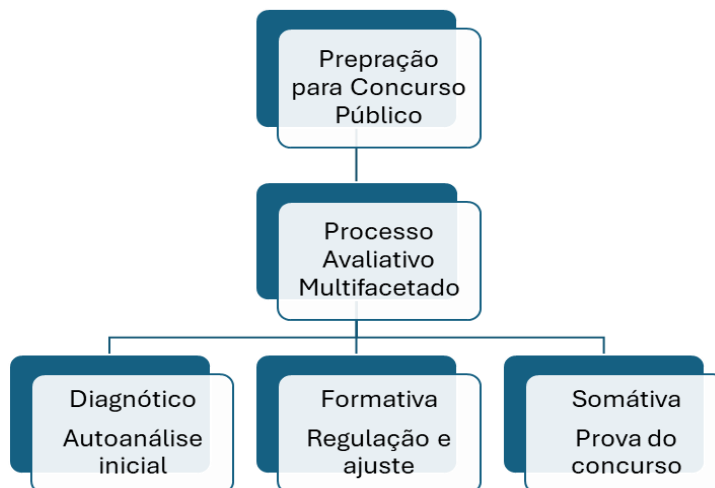
conhecimentos, mas também habilidades e estratégicas. Autores como Perrenoud (1999), Luckesi (2011), e Hoffman (2011) afirmam que a avaliação não deve se limitar a mediação de resultados, mas sim ao um processo contínuo e formativo acompanhando a construção do conhecimento. Nesse sentido preparar-se para um concurso público é uma forma de autoavaliação e regulação da aprendizagem, pois o candidato: a) diagnostica o que sabe e o que precisa aprender; b) planeja estratégias de estudo; c) acompanha seu progresso por meio de simulados e testes; d) ajusta suas práticas conforme o desempenho.

Além disso, é importante considerar que o desempenho em processos seletivos dessa natureza não depende exclusivamente do domínio de conteúdos específicos. Muitas avaliações exigem do candidato a capacidade de interpretar enunciados, mobilizar estratégias cognitivas e selecionar procedimentos adequados para resolver as questões propostas.

Nesse sentido, a interpretação do problema e a elaboração de estratégias, conforme discutido por Polya (2006), tornam-se habilidades fundamentais para o desempenho em avaliações desse tipo. O desempenho em concursos públicos está frequentemente relacionado à capacidade de lidar com situações-problema, nas quais o candidato precisa analisar informações, estabelecer relações entre conceitos e construir estratégias para alcançar a solução.

Além disso, a preparação para concursos não se restringe ao treinamento voltado à prova final, mas envolve um processo avaliativo multifacetado, que integra diferentes dimensões ao longo do percurso de estudo. Nesse contexto, o diagrama a seguir ilustra essa organização, evidenciando a articulação entre as avaliações diagnóstica, formativa e somativa no processo de preparação para concursos públicos

Figura 2: Preparação para concurso público como forma de avaliação



Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Perrenoud (1999); Luckesi (2011); Hoffman (2011)

Considerando a natureza complexa do processo avaliativo, o concurso público deve assegurar princípios como a isonomia, a impessoalidade e o mérito na seleção dos candidatos (Brasil, 1988). Trata-se de uma avaliação de elevada relevância, uma vez que seus resultados impactam diretamente a trajetória profissional dos participantes.

Conforme Luckesi (2011), avaliações que possuem um caráter fortemente classificatório tendem a se tornar seletivas e excludentes. Entretanto, se olharmos para os concursos públicos, veremos que, apesar dessa função de restrição, eles também são um meio de aprendizado contínuo. Estudar para concursos é um processo contínuo de resolução de problemas, autogerenciamento, controle emocional e administração do tempo, todos alinhados à visão de Perrenoud (1999) sobre como as competências transversais são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo.

O quadro comparativo a seguir resume as finalidade e características da avaliação em cada nível, sendo eles: larga escala, escolar, individual, concurso público.

Quadro1: Comparativo dos Diferentes Níveis de Avaliação

Nível de Avaliação	Finalidade	Características	Referências
Avaliação em Larga Escala	Diagnóstico e regulação de políticas públicas	Padronizada; aplicada em massa; gera indicadores quantitativos; influência no currículo	Bonamino e Sousa (2012); Hadji (2001)
Avaliação Escolar	Gestão pedagógica e acompanhamento coletivo	Diagnóstica, formativa ou somativa; permite práticas diversificadas; voltada ao contexto da escola	Esteban (2003); Perrenoud (1999); Luckesi (2011)
Avaliação Individual	Acompanhar a aprendizagem e/ou certificar o desempenho individual	Pode ser formativa ou somativa; estimula a autorregulação do estudante	Hadji (2001) Perrenoud (1999)
Concurso Público	Seleção de candidatos de forma isonômica e meritocrática	Seletiva e classificatória; exige autogerenciamento e múltiplas competências.	Luckesi (2011); Constituição Federal (1988)

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Perrenoud (1999); Hadji (2001); Luckesi (2011)

A análise comparativa do quadro enfatiza que, apesar de cada nível de avaliação ter seus próprios objetivos e particularidades, todos têm em comum a função de guiar percursos e regular processos. Nesse sentido, o concurso público se apresenta como a culminância avaliativa, na medida em que reúne o seletivismo e classificatório das avaliações em larga escala com as demandas de autorregulação que caracterizam a avaliação individual.

Essa perspectiva reforça a importância do autogerenciamento como estratégia central para o candidato, uma vez que o processo seletivo exige a mobilização de conhecimentos, competências e atitudes construídas ao longo da trajetória formativa.

A avaliação, de diferentes modos e níveis, é uma variável-chave no entendimento do processo educativo e na preparação para os concursos públicos. A avaliação tem um papel fundamental na formação e no desenvolvimento das pessoas, tanto em uma perspectiva ampla, servindo como ferramenta de análise e ajuste das políticas públicas, quanto em uma perspectiva mais pessoal, atuando como um meio individual de monitoramento e validação da aprendizagem.

Quando entendida em uma perspectiva mais ampla, fica evidente que o concurso público, apesar de sua função primordial de seleção e classificação, também se apresenta como uma experiência avaliativa singular, visto que demanda do candidato um aprendizado contínuo, autorregulação e mobilização de estratégias. Portanto, não se trata apenas de medir resultados, mas de demonstrar como o ser humano consegue unir várias camadas do seu desenvolvimento: intelectual, emocional, estratégico, em função de uma meta.

Diante dessas considerações, torna-se evidente que os concursos públicos constituem um contexto avaliativo específico, no qual se articulam diferentes dimensões da avaliação educacional, como classificação, regulação da aprendizagem e desenvolvimento de competências cognitivas e estratégicas. Nesse cenário, compreender como os candidatos interpretam as demandas presentes nos editais e nas provas, bem como as estratégias que utilizam para enfrentar essas avaliações, configura-se como um aspecto importante para a investigação proposta nesta pesquisa.

4. AUTOGERENCIAMENTO NA PREPARAÇÃO PARA CONCURSO PÚBLICO

O autogerenciamento da aprendizagem tem se consolidado como um conceito central nas discussões contemporâneas sobre processos educativos, especialmente em contextos que exigem autonomia, disciplina e organização por parte do sujeito. Diferentemente de abordagens tradicionais, que compreendem o aprendizado como um processo predominantemente passivo, o autogerenciamento pressupõe a atuação ativa do indivíduo na condução de seu próprio percurso formativo.

Nesse sentido, aprender não se restringe à assimilação de conteúdos previamente estruturados, mas envolve a capacidade de organizar condições favoráveis à aprendizagem, estabelecer metas, selecionar estratégias e avaliar resultados.

Além do campo educacional, o autogerenciamento se apresenta como um fenômeno amplo, que atravessa diferentes dimensões da vida humana. Conforme destacam Nascimento, Gutierrez e De Domenico (2010), “o autogerenciamento é um fenômeno relevante para qualquer indivíduo, pois está presente em diferentes aspectos da vida: biológico, social e afetivo”. Essa compreensão amplia o conceito, evidenciando que a capacidade de se autogerir não se limita a aspectos cognitivos, mas envolve também fatores emocionais, relacionais e fisiológicos.

Corroborando esse conceito, autores como Nascimento et al. (2010) e Nico (2001) afirmam que “o termo autogerenciamento é comumente associado a outros termos como autocuidado, automonitoramento, autoajuda, solução de problemas e autocontrole”. Tal multiplicidade de associações indica o caráter abrangente do conceito, que se manifesta em diferentes práticas e contextos.

Essa compreensão pode ser sintetizada na Figura 3, que representa o autogerenciamento como um processo estruturado de aprendizagem, evidenciando a relação entre habilidades desenvolvidas pelo sujeito e sua aplicação na solução de problemas em diferentes dimensões da vida, como os campos biológico, social e afetivo

Figura 3: Conceitos de autogerenciamento



Fonte: Nascimento, L.S., Gutierrez, M.G.R., Domenico, E.B.L. (2010, p.377)

O autogerenciamento envolve a mobilização de habilidades voltadas à solução de problemas, evidenciando que o processo de aprendizagem não se restringe ao domínio cognitivo. No contexto da preparação para concursos públicos, essa solução de problemas manifesta-se na capacidade do candidato de lidar com dificuldades recorrentes, como baixo desempenho em questões, excesso de conteúdo ou falta de constância nos estudos, exigindo a reformulação contínua de estratégias e a adaptação do planejamento.

A presença das dimensões biológica, social e afetiva indica que fatores como condições físicas, interações sociais e aspectos emocionais influenciam diretamente a forma como o indivíduo organiza e conduz seus estudos. Além disso, a centralidade da noção de habilidades para solução de problemas reforça o caráter ativo do sujeito, aproximando o autogerenciamento de práticas que envolvem autocontrole, automonitoramento e tomada de decisão ao longo do processo de aprendizagem.

A aprendizagem autorregulada consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais referenciais teóricos para compreender a participação ativa do estudante em seu próprio processo de aprendizagem. Diferentemente das concepções tradicionais, que atribuíam ao professor a centralidade da condução do ensino e ao estudante um papel predominantemente receptivo, essa perspectiva reconhece o aprendiz como sujeito capaz de planejar, monitorar e avaliar suas ações de forma intencional, assumindo responsabilidades pela construção do próprio conhecimento. Nessa abordagem, aprender não significa apenas

adquirir informações, mas desenvolver competências que permitam organizar o estudo, estabelecer objetivos, selecionar estratégias e refletir continuamente sobre os resultados alcançados.

Segundo Pintrich (2000), a aprendizagem autorregulada envolve um processo ativo e construtivo, no qual os estudantes estabelecem metas para sua aprendizagem e procuram monitorar, regular e controlar aspectos cognitivos, motivacionais, comportamentais e contextuais, de acordo com seus objetivos e com as demandas do ambiente. Essa compreensão amplia a análise da aprendizagem ao evidenciar que o desempenho do estudante depende não apenas do domínio de conteúdos, mas também da capacidade de gerir o próprio processo de estudo, adaptando estratégias e tomando decisões diante das dificuldades encontradas.

De forma complementar, Schunk e Zimmerman (2001) destacam que a aprendizagem autorregulada está intimamente relacionada ao desenvolvimento da autonomia e da autoeficácia. Nessa perspectiva, estudantes que acreditam em sua capacidade de aprender tendem a estabelecer metas mais desafiadoras, persistir diante das dificuldades e utilizar estratégias de estudo mais eficientes. Assim, a autorregulação não constitui uma característica inata, mas um conjunto de competências que pode ser desenvolvido ao longo da trajetória formativa, por meio da reflexão sobre a própria aprendizagem e da adoção consciente de estratégias adequadas aos objetivos pretendidos.

As contribuições desses autores evidenciam que a aprendizagem autorregulada constitui um importante referencial para compreender a forma como os indivíduos assumem o controle de seus próprios processos de aprendizagem. Nessa perspectiva, o autogerenciamento pode ser entendido como uma manifestação prática desses princípios, uma vez que envolve o planejamento, o monitoramento, a avaliação e o ajuste contínuo das estratégias utilizadas durante o estudo. Assim, embora possuam especificidades conceituais, ambos os conceitos convergem ao reconhecer o estudante como protagonista de seu processo formativo, especialmente em contextos que exigem elevados níveis de autonomia, como a preparação para concursos públicos.

4.1 Autogerenciamento e autorregulação da aprendizagem

A compreensão do autogerenciamento da aprendizagem encontra forte respaldo nas discussões sobre autorregulação, especialmente nos estudos de Zimmerman (2002), que enfatizam o papel ativo do sujeito no processo de aprender. Para o autor, a aprendizagem

autorregulada caracteriza-se pela capacidade do indivíduo de planejar, monitorar e avaliar suas próprias ações, ajustando estratégias de acordo com os objetivos estabelecidos.

Nessa perspectiva, a aprendizagem autorregulada não corresponde a uma característica inata do indivíduo, mas a um processo que pode ser desenvolvido por meio da interação entre fatores cognitivos, motivacionais, comportamentais e ambientais. Nessa perspectiva, estudantes autorregulados assumem uma postura ativa diante da aprendizagem, estabelecendo metas, selecionando estratégias, monitorando seu desempenho e realizando adaptações sempre que necessário. O autor destaca que esse processo depende da participação consciente do aprendiz, que deixa de ocupar uma posição passiva para tornar-se responsável pela condução de seu próprio desenvolvimento acadêmico.

Entre as principais contribuições desse autor destaca-se o modelo cíclico da aprendizagem autorregulada, amplamente utilizado para explicar como os estudantes planejam, executam e avaliam suas estratégias de aprendizagem. O modelo proposto por Zimmerman (2002) evidencia que a aprendizagem ocorre de forma dinâmica e contínua, sendo constantemente influenciada pelos resultados alcançados em cada etapa do processo. Dessa maneira, o estudante utiliza as informações obtidas durante a execução das atividades para reavaliar suas estratégias, redefinir metas e reorganizar seu planejamento, estabelecendo um movimento permanente de aperfeiçoamento. Essa característica cíclica aproxima a aprendizagem autorregulada de processos que exigem acompanhamento constante do próprio desempenho, como ocorre na preparação para concursos públicos.

Embora a aprendizagem autorregulada e o autogerenciamento sejam conceitos distintos, ambos compartilham pressupostos fundamentais relacionados à autonomia do estudante, ao planejamento das atividades, ao monitoramento das ações e à avaliação contínua dos resultados. Nesta pesquisa, compreende-se que o autogerenciamento amplia esses princípios ao direcioná-los para o contexto específico da preparação para concursos públicos, incorporando, além das estratégias cognitivas, aspectos relacionados ao gerenciamento do tempo, ao controle emocional, à persistência diante das dificuldades e à resolução de problemas inerentes ao processo de preparação para concursos públicos.

Nesse contexto, o autogerenciamento pode ser entendido como a operacionalização prática da autorregulação da aprendizagem. Ou seja, trata-se da forma como o indivíduo concretiza, em seu cotidiano, os processos descritos teoricamente por Zimmerman (2002). Essa relação evidencia que o autogerenciamento não é uma habilidade isolada, mas um conjunto de práticas que se articulam em torno da capacidade de gerir o próprio processo de aprender.

No contexto dos concursos públicos, essa capacidade assume um papel ainda mais relevante, uma vez que o candidato precisa lidar com extensos conteúdos, ausência de mediação constante e necessidade de constância ao longo do tempo. Assim, o autogerenciamento emerge como um elemento fundamental para a manutenção do engajamento e para a eficácia das estratégias de estudo adotadas.

4.2 O ciclo do autogerenciamento

O autogerenciamento pode ser compreendido como um processo cíclico, no qual o indivíduo percorre diferentes etapas de forma contínua e interdependente. Esse ciclo envolve, de maneira geral, as seguintes fases: planejamento, execução, avaliação e ajuste.

A compreensão do autogerenciamento como um processo cíclico aproxima-se dos pressupostos da aprendizagem autorregulada, segundo os quais o estudante planeja, executa, monitora e avalia continuamente suas ações em função dos objetivos estabelecidos. Essa dinâmica evidencia que a aprendizagem não ocorre de forma linear, mas por meio de sucessivos processos de reflexão e adaptação das estratégias adotadas.

Na fase de planejamento, o estudante estabelece metas de aprendizagem, define prioridades e organiza o tempo de estudo de acordo com seus objetivos. Essa etapa envolve não apenas a seleção de conteúdos, mas também a escolha de estratégias adequadas, como leitura dirigida, resolução de exercícios ou revisões periódicas. Além disso, o planejamento pressupõe uma antecipação das dificuldades e a definição de critérios para acompanhar o próprio desempenho, configurando-se como um momento fundamental para a estruturação do processo de aprendizagem.

Na fase de execução, as estratégias previamente definidas são colocadas em prática, sendo acompanhadas por processos contínuos de monitoramento. Nesse momento, o estudante precisa manter o foco, gerenciar distrações e observar seu próprio desempenho durante a realização das atividades. O monitoramento permite identificar, em tempo real, se as estratégias adotadas estão sendo eficazes, possibilitando ajustes imediatos. Essa etapa exige não apenas disciplina, mas também uma postura reflexiva diante do próprio processo de estudo.

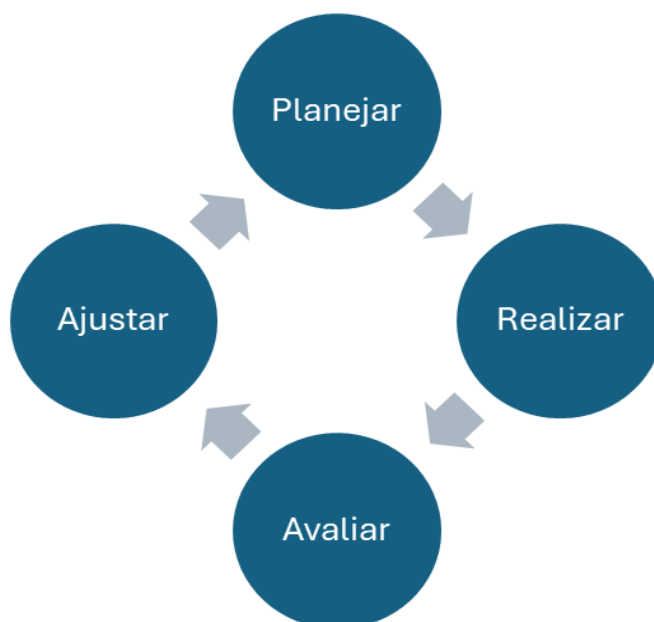
Na fase de avaliação, o indivíduo analisa os resultados obtidos a partir das estratégias utilizadas, considerando tanto o desempenho em atividades práticas, como resolução de questões, quanto a compreensão dos conteúdos estudados. Essa análise envolve a identificação de avanços, dificuldades e lacunas no aprendizado, permitindo ao estudante

compreender o que funcionou e o que precisa ser aprimorado. Trata-se de um momento essencial para a consolidação da aprendizagem, pois possibilita uma visão crítica sobre o próprio processo.

Por fim, na fase de ajuste, o estudante realiza modificações nas estratégias adotadas com base nas informações obtidas na etapa de avaliação. Isso pode incluir a reorganização do tempo de estudo, a mudança de métodos utilizados, a priorização de determinados conteúdos ou a busca por novas formas de aprendizagem. Essa etapa evidencia o caráter dinâmico e contínuo do autogerenciamento, uma vez que o processo não se encerra na avaliação, mas se reinicia a partir das adaptações realizadas, configurando um ciclo permanente de aprimoramento.

As etapas descritas, planejar, realizar, avaliar e ajustar, não ocorrem de forma isolada, mas constituem um processo cíclico e contínuo, no qual cada fase influencia a seguinte. Nesse sentido, o ciclo do autogerenciamento evidencia a importância do acompanhamento constante das ações e da adaptação das estratégias ao longo do processo de aprendizagem. A Figura 4 ilustra essa dinâmica, representando o caráter cíclico do autogerenciamento.

Figura 4: Ciclo do Autogerenciamento



Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Velasco (2020)

Conforme ilustrado na figura, o autogerenciamento configura-se como um processo dinâmico e cíclico, no qual cada etapa influencia a seguinte. A fase de planejamento orienta a realização das atividades, que, por sua vez, são objeto de avaliação, permitindo ao estudante identificar avanços e dificuldades. A partir dessa análise, ocorre a fase de ajuste, na qual as estratégias podem ser reformuladas e retomadas sempre que necessário, de acordo com os objetivos e demandas do processo de aprendizagem.

Esse processo dialoga com a concepção de autogerenciamento apresentada por Velasco (2020), ao evidenciar que o ato de estudar envolve a capacidade de organizar, monitorar e adaptar as próprias condições de aprendizagem. Ao mesmo tempo, aproxima-se do modelo de autorregulação da aprendizagem proposto por Zimmerman (2002), no qual o sujeito assume um papel ativo no planejamento, execução e avaliação de suas estratégias.

Dessa forma, o ciclo apresentado não apenas ilustra o funcionamento do autogerenciamento, mas também evidencia sua natureza autorregulada, na medida em que o estudante se torna responsável por conduzir e ajustar continuamente seu próprio processo de aprendizagem.

Embora inspirado nos pressupostos da aprendizagem autorregulada, o ciclo do autogerenciamento proposto nesta pesquisa busca responder às demandas específicas da preparação para concursos públicos. Nesse contexto, cada etapa do ciclo contribui para que o candidato organize seus estudos, acompanhe seu desempenho, enfrente dificuldades e reformule estratégias sempre que necessário, favorecendo um processo contínuo de aperfeiçoamento.

4.3 A dimensão metacognitiva no autogerenciamento

Outro aspecto fundamental para a compreensão do autogerenciamento da aprendizagem refere-se à metacognição, conceito introduzido por Flavell (1979), que se refere à capacidade do indivíduo de compreender e refletir sobre seus próprios processos cognitivos. A metacognição envolve tanto o conhecimento acerca da forma como se aprende quanto a capacidade de regular esse processo de aprendizagem.

A metacognição constitui um dos principais elementos da aprendizagem autorregulada, pois permite ao estudante desenvolver consciência sobre a forma como aprende, identificando estratégias mais eficazes e reconhecendo dificuldades que interferem em seu desempenho. Mais do que adquirir conhecimentos, o indivíduo passa a refletir sobre

seus próprios processos cognitivos, tornando-se capaz de tomar decisões fundamentadas para aprimorar continuamente sua aprendizagem.

No contexto do autogerenciamento, a metacognição se manifesta na capacidade do estudante de identificar quais estratégias são mais eficazes para si, reconhecer dificuldades e promover ajustes em suas práticas. Trata-se, portanto, de um elemento essencial para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, consciente e eficiente.

Nesse sentido, a metacognição favorece a autonomia do estudante ao possibilitar que ele monitore suas ações, avalie os resultados obtidos e reformule suas estratégias sempre que necessário. Esse movimento de reflexão contínua fortalece o autogerenciamento, uma vez que permite ao indivíduo assumir maior controle sobre seu processo de aprendizagem e responder de forma mais consciente às dificuldades encontradas.

A ausência de processos metacognitivos pode levar o indivíduo a adotar estratégias pouco eficazes, mantendo práticas que não contribuem significativamente para o aprendizado. Por outro lado, o desenvolvimento da metacognição permite uma maior consciência sobre o próprio desempenho, favorecendo a tomada de decisões mais adequadas.

No caso dos candidatos a concursos públicos, essa dimensão torna-se particularmente relevante, uma vez que o sucesso no processo de preparação depende não apenas da quantidade de horas de estudo, mas da qualidade das estratégias utilizadas. Assim, o autogerenciamento, aliado à metacognição, possibilita ao estudante ajustar continuamente suas práticas, aumentando a eficiência do processo de aprendizagem.

Assim, a dimensão metacognitiva desempenha um papel essencial no autogerenciamento da aprendizagem, pois possibilita que o estudante acompanhe criticamente seu desempenho e promova ajustes contínuos em suas estratégias de estudo. Essa capacidade de refletir sobre a própria aprendizagem fortalece a autonomia e favorece um processo de preparação mais consciente, organizado e eficiente para concursos públicos.

4.4 Autogerenciamento no contexto de concursos públicos

No contexto dos concursos públicos, o autogerenciamento assume uma importância ainda mais significativa, uma vez que o candidato é responsável pela condução de seu próprio processo de aprendizagem. Diferentemente de ambientes formais de ensino, nos quais há uma estrutura previamente definida, o estudo para concursos exige autonomia, disciplina e capacidade de adaptação.

Nesse cenário, o candidato precisa lidar com uma série de desafios, como a organização de um grande volume de conteúdos, a definição de prioridades, a manutenção da constância nos estudos, a interpretação das exigências presentes nos editais e o enfrentamento de fatores emocionais, como ansiedade e frustração. Tais desafios reforçam a necessidade de desenvolver habilidades de autogerenciamento, que permitam ao indivíduo estruturar seu processo de estudo de forma eficiente.

Além disso, o sucesso na preparação para concursos não depende apenas da quantidade de tempo dedicado ao estudo, mas da capacidade de utilizar estratégias adequadas, monitorar o próprio desempenho e realizar ajustes quando necessário. Assim, o autogerenciamento configura-se como um elemento central para a compreensão das práticas adotadas pelos candidatos, sendo fundamental para a análise dos processos de aprendizagem nesse contexto.

A articulação entre planejamento, monitoramento, avaliação e ajuste das estratégias de estudo permite compreender o autogerenciamento como uma competência indispensável para candidatos que precisam administrar, de forma autônoma, sua preparação ao longo do tempo. Nesse contexto, a aprendizagem autorregulada e a metacognição oferecem o suporte teórico para explicar como o estudante organiza seus estudos, acompanha seu desempenho e toma decisões voltadas ao aperfeiçoamento contínuo de sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, ao considerar as dimensões biológica, social e afetiva, o autogerenciamento revela-se como um fenômeno amplo, que ultrapassa o contexto estritamente acadêmico, influenciando diferentes aspectos da vida do indivíduo. No contexto dos concursos públicos, essa capacidade torna-se ainda mais relevante, dada a necessidade de autonomia e constância no processo de preparação.

Dessa forma, o autogerenciamento da aprendizagem constitui uma proposta que integra planejamento, autonomia, monitoramento, metacognição e avaliação contínua das estratégias de estudo, oferecendo ao candidato condições para conduzir sua preparação de maneira mais consciente, organizada e eficiente. Esses pressupostos teóricos servem de base para a proposta de autogerenciamento apresentada nesta pesquisa, construída a partir da análise de editais, provas e entrevistas com professores de Matemática que participaram de concursos públicos.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS PROCESSOS SELETIVOS

A análise documental foi conduzida por meio de leitura sistemática dos editais e das provas dos concursos selecionados, buscando identificar elementos relacionados à estrutura das avaliações, aos conteúdos matemáticos exigidos e às competências cognitivas mobilizadas nas questões. Esse procedimento permitiu mapear padrões recorrentes na organização das provas e compreender de que forma as bancas examinadoras estruturam as demandas avaliativas dirigidas aos candidatos. Nessa etapa, também foram observados aspectos como os critérios definidos para a seleção dos candidatos, o escopo dos conteúdos requeridos, a composição das bancas examinadoras e os critérios de avaliação e pontuação estabelecidos nos certames.

Esta análise iniciou-se com a observação dos três últimos concursos públicos de âmbito estadual realizados no estado de Mato Grosso, bem como do concurso mais recente promovido pelo município de Água Boa/MT, local de residência do pesquisador. A escolha desses editais fundamentou-se em sua atualidade, por refletirem as demandas mais recentes dos órgãos públicos; em sua representatividade regional, ao contemplarem concursos pertinentes à realidade socioprofissional do estado; e em sua relevância contextual, uma vez que o concurso realizado em Água Boa/MT possibilitou maior proximidade com o cenário investigado e acesso facilitado aos documentos e informações necessários à pesquisa.

Esta pesquisa examinou os seguintes editais:

1. EDITAL N.º 04/2006 – SAD/MT, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2006 - Concurso Público para provimento do cargo de Professor da Educação Básica do Estado de Mato Grosso, realizado pela Secretaria da Estado de Administração de Mato Grosso e Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso;

2. EDITAL N. 004/2009 – SAD/MT, DE 27 DE JULHO DE 2009. - Concurso Público para provimento de cargo efetivo de Professor da Educação Básica, Técnico Administrativo Educacional e Apoio Administrativo Educacional, realizado pela Secretaria de Estado de Administração de Mato Grosso;

3. EDITAL N.º. 01/2017 - 03 DE JULHO DE 2017 - Concurso Público para provimento de vagas e cadastro de reserva para os cargos de Professor da Educação Básica, Técnico Administrativo Educacional e Apoio Administrativo Educacional, realizado pela Secretaria de Estado de Gestão de Mato Grosso e Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer de Mato Grosso;

4. EDITAL N.º 001/PMAB/2024 – 31 DE JANEIRO DE 2024 - Concurso Público para seleção de pessoal visando selecionar candidatos para provimento de vagas e formação de cadastro de reserva do quadro de pessoal efetivo da Prefeitura Municipal e da Câmara Municipal de Água Boa – MT, realizado pela Prefeitura Municipal de Água Boa e Câmara Municipal de Água Boa – MT.

O primeiro edital analisado foi o Edital N.º 04/2006 – SAD/MT foi regido pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos da Universidade de Brasília, CESPE/UNB, o exame de habilidades e conhecimentos para o cargo de professor de educação básica de Mato Grosso contou com quatro tipos de provas, sendo, prova objetiva de conhecimentos básicos (P1) com 25 (vinte e cinco) questões, prova objetiva de conhecimentos específicos (P2) com 25 (vinte e cinco) questões, prova discursiva de conhecimentos específicos da área, com 5 (cinco) questões, prova discursiva de conhecimentos pedagógicos, com 5 (cinco) questões e avaliação de títulos, tendo duração de cinco horas, no turno matutino.

O critério de avaliação utilizado no processo seletivo, foi primeiramente através da correção das provas objetivas, realizado por meio das marcações na folha de respostas, sendo considerado 1,00 ponto, caso a resposta esteja em concordância com o gabarito oficial, -0,33 ponto, caso a resposta esteja em discordância com o gabarito oficial e 0,00 ponto, caso não haja marcação. O candidato será eliminado do concurso caso obtenha nota inferior a 5,00 (cinco) pontos na prova P1, obtenha nota inferior a 6,00 pontos na prova P2 e nota inferior a 15,00 (quinze) pontos na soma das provas P1 e P2. O candidato não eliminado terá a prova discursiva corrigida se estiver classificado dentro do número de vagas previstas no edital, sendo eliminado se obtiver nota inferior a 5,00 (cinco) pontos. A convocação para avaliação de títulos será feita para os candidatos classificados na prova discursiva.

Segundo o Edital N.º 04/2006 – SAD/MT, as provas objetivas do processo seletivo serão elaboradas para transcender a mera memorização. Sua estrutura visa avaliar a habilidade do candidato em analisar, sintetizar e entender o conteúdo, demandando um pensamento mais profundo. É comum que cada questão aborde mais de uma habilidade ou conhecimento de áreas distintas.

A análise do edital possibilitou delinear o perfil da banca examinadora, evidenciando que sua atuação não se restringe à cobrança de conceitos isolados. Esse documento atua como a bússola que guia a avaliação, pois é um instrumento normativo que estabelece as regras do jogo e serve como referência para a criação e aplicação das provas. Ele orienta tanto a banca examinadora na elaboração das questões quanto os candidatos na preparação para o que será

exigido. A interpretação correta é fundamental para compreender como as habilidades e os conhecimentos requeridos se manifestam nas perguntas do exame.

O segundo edital analisado foi o Edital nº 004/2009 – SAD/MT, conduzido pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). O certame previu provas objetiva, discursiva e avaliação de títulos, com duração de quatro horas e horário a ser definido em Edital Complementar. As questões objetivas, sendo 60 no total, foram distribuídas da seguinte forma, 12 de Conhecimentos Gerais, identificadas como P1, sendo 07 de Língua Portuguesa e 5 de História e Geografia do MT, 08 de Conhecimentos Complementares, identificada como P2 e 40 de Conhecimentos Específicos. A prova discursiva é estritamente para o cargo de Professor de Educação Básica, possui 04 questões sobre Conhecimentos Pedagógicos e Conhecimentos Específicos.

Ambas as provas são de caráter eliminatório e classificatório, a correção foi feita seguindo o seguinte critério, o grupo de Conhecimentos Gerais – P1 e Conhecimentos Complementares – P2 com peso 01 (um) e o grupo de Conhecimentos Específicos com peso 02 (dois). O candidato só teria a prova discursiva corrigida se estivesse dentro do número de vagas previstas no edital para cada área/município da vaga, sendo município com uma vaga, seis vezes o número de vagas, município com duas ou três vagas, quatro vezes o número de vagas, município com quatro vagas, três vezes o número de vagas, município com cinco ou mais vagas, duas vezes o número de vagas. Os candidatos que não forem eliminados na prova discursiva terão seus títulos analisados.

O modelo de avaliação utilizado pela FUNEMAT pode ser definido a partir do edital. O documento atua como a referência principal para compreender o comportamento da banca e, principalmente, para verificar se a forma de cobrança nas questões de prova se alinha ao que foi previamente estabelecido. O edital funciona como um guia, enquanto a prova representa a aplicação prática desse guia.

O EDITAL Nº. 01/2017 foi o próximo a ser estudado, sendo conduzido pelo Instituto Brasileiro de Formação e Capacitação, IBFC, o certame para Professor de Educação Básica, foi composta das seguintes etapas: prova objetiva, prova discursiva e avaliação didática, ambas de caráter eliminatório e classificatório e avaliação de títulos de caráter classificatório. As provas foram realizadas no período matutino (objetiva) e período vespertino (discursiva) com duração de 4 (quatro) horas cada. As questões objetivas foram divididas por áreas denominadas como: conhecimentos básicos, conhecimentos gerais e conhecimentos específicos, as duas primeiras possuíam 15 (quinze) questões, com pontuação máxima de 15

(quinze) pontos e a última 40 (quarenta) questões, com pontuação máxima de 70 (setenta) pontos.

O candidato estaria apto na prova objetiva se acertasse 50% (cinquenta por cento) do total de pontos e não zerasse em nenhuma área de conhecimento. A correção da prova discursiva foi feita respeitando o limite de 4 vezes o número de vagas ofertadas, tendo um total de 100 (cem) pontos distribuídos entre 1 (uma) redação, valendo 40 (quarenta) pontos e 4 (quatro) questões, valendo 60 (sessenta) pontos, sendo elas 03 (três) de Conhecimentos Específicos e 1 (uma) na área de Políticas Públicas da Educação.

A terceira etapa do concurso público é a Avaliação Didática, no qual o candidato deverá escolher o tema da aula a ser ministrada, baseando-se no conteúdo programático específico do seu perfil profissional e será avaliado seguindo os critérios: Plano de Aula, Desenvolvimento da Aula e Metodologia. Estarão aptos a participar dessa fase os candidatos habilitados nas provas objetiva e discursiva, essa avaliação terá pontuação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando apto o candidato que obtiver nota igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos e seguirão para a próxima etapa que é a Avaliação de Títulos.

O edital da IBFC atua como o documento orientador que direciona a avaliação. Ao definir o que será avaliado, ele possibilita a verificação, na análise posterior das provas, se as questões permanecem alinhadas com a abordagem objetiva e o foco em conhecimentos factuais e diretos previamente determinados.

O estudo dos editais foi finalizado com o EDITAL N.º 001/PMAB/2024, gerido pelo Instituto Nacional de Seleções e Concursos, Instituto Selecon, o seletivo para Professor de Educação Básica foi dividido em três etapas, sendo elas: prova objetiva, prova de redação e avaliação de títulos, sendo as duas primeiras etapas eliminatória e classificatória. As provas foram realizadas no período vespertino tendo duração de 4 (quatro) horas. A prova objetiva foi dividida em conhecimentos básicos com 35 (trinta e cinco) questões e conhecimentos específicos com 20 (vinte) questões, totalizando 55 (cinquenta e cinco) questões, sendo 1 (um) ponto para cada questão assinalada corretamente.

Os candidatos considerados habilitados atingiram no mínimo 60% (sessenta por cento) do total de pontos e não zeraram em nenhuma das disciplinas. A segunda etapa que consistia na prova de redação, no qual só seriam corrigidas as redações no limite de 20 (vinte) vezes o número de vagas ofertadas, seguiu quatro critérios de correção sendo eles: escrita formal, registro e vocabulário, morfossintaxe e coesão, tema, tipologia e gênero, progressão, coerência e relevância, tendo como pontuação máxima 11 pontos, o candidato que não atingir 50% (cinquenta por cento) do total de pontos será eliminado do certame. Após a conclusão

dessa etapa iniciará a Avaliação de Títulos, exclusivamente de caráter classificatório e com pontuação máxima de 10,0 (dez) pontos.

O edital da SELECON mostrou-se como um guia prático para os candidatos. Ao adotar uma abordagem direta e clara, o documento define o tipo de conhecimento priorizado na avaliação, valorizando candidatos com uma base sólida e capazes de identificar e aplicar conceitos matemáticos de maneira precisa.

A leitura e análise dos editais e das provas dos concursos investigados possibilitaram compreender a estrutura dos processos seletivos e identificar características relacionadas às formas de avaliação adotadas pelas diferentes bancas examinadoras. De modo geral, observou-se que as provas apresentam formatos distintos quanto à organização das questões, ao tipo de raciocínio exigido e ao grau de interpretação necessário para a resolução dos problemas propostos.

Essas observações contribuem para a compreensão do contexto avaliativo em que os candidatos estão inseridos. A partir dessa caracterização dos processos seletivos, a pesquisa avança para a análise das entrevistas realizadas com professores de Matemática, buscando compreender como esses profissionais percebem as estratégias de resolução de problemas e as práticas de autogerenciamento no processo de preparação para concursos públicos.

6 ANÁLISE INDIVIDUAL E SÍNTESE COLETIVA DOS DADOS

Este capítulo dedica-se à análise dos dados produzidos ao longo da investigação. Busca-se compreender, à luz do referencial teórico adotado, como se configuram as práticas de autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes, a partir das percepções e experiências de professores de Matemática participantes do estudo.

Este item descreve o processo de análise qualitativa das entrevistas realizadas com seis professores de Matemática da rede estadual do município de Água Boa. Embora a análise dos editais e das provas tenha fornecido um panorama geral das características dos concursos investigados, a voz dos professores mostra-se fundamental para aprofundar a compreensão sobre as estratégias adotadas na preparação para esses processos.

Para garantir o rigor metodológico, a análise do material coletado é apresentada em duas fases distintas: a primeira, voltada à análise individual de cada entrevista; e a segunda, dedicada à interpretação coletiva, que busca sintetizar as percepções e os conhecimentos compartilhados, correlacionando-os com os resultados do estudo documental.

Considerando que o objetivo desta pesquisa envolve compreender como os candidatos organizam suas estratégias diante das demandas dos concursos públicos, retoma-se o conceito de autogerenciamento adotado neste estudo. Nesse sentido, o autogerenciamento é compreendido como a capacidade do indivíduo de planejar, monitorar e regular seu próprio processo de aprendizagem, em consonância com as discussões sobre autorregulação da aprendizagem (Zimmerman, 2002), já apresentadas no referencial teórico.

A partir desse referencial, as entrevistas realizadas com os professores foram analisadas com o objetivo de identificar como as práticas de autogerenciamento emergem na preparação para concursos públicos e como se articulam aos pressupostos da aprendizagem autorregulada discutidos neste estudo.

6.1 Análise das Entrevistas

As entrevistas realizadas com os professores constituem uma etapa fundamental desta investigação, pois permitem compreender, a partir das experiências e percepções dos participantes, como se manifestam as estratégias de resolução de problemas e as práticas de autogerenciamento no contexto da preparação para concursos públicos. Nesse estudo, a entrevista foi utilizada para compreender as vivências e percepções dos docentes de Matemática em relação às provas de concursos. Conforme destacam Lüdke e André (2005), a

entrevista é uma das técnicas mais apropriadas para a pesquisa qualitativa, uma vez que possibilita acessar as experiências, interpretações e pontos de vista dos sujeitos em seu próprio contexto.

Optou-se pela utilização de entrevistas semiestruturadas, por se tratar de um instrumento flexível que, embora possua um roteiro previamente definido, permite ao pesquisador ajustar as perguntas e explorar novas perspectivas que possam surgir ao longo da conversa. O roteiro foi elaborado com o objetivo de acessar o conhecimento prático e as experiências dos professores em relação às estratégias de resolução de problemas e à preparação para concursos públicos.

Para orientar a condução das entrevistas, o roteiro foi organizado em três blocos temáticos. O primeiro buscou contextualizar a experiência dos professores, abordando suas percepções sobre as dificuldades na resolução de problemas e as estratégias de preparação para concursos que consideram mais eficazes. O segundo bloco aprofundou-se nos aspectos teóricos e cognitivos, explorando a importância da etapa do retrospecto na resolução de problemas, conforme discutido por Polya (2006), bem como as competências que os docentes consideram essenciais nesse processo. O terceiro bloco abordou a aplicação prática desse conhecimento, investigando as habilidades e os saberes necessários para auxiliar candidatos na preparação para concursos públicos.

Para preservar o anonimato dos participantes, os professores entrevistados foram identificados por códigos alfanuméricos (P1, P2, P3, P4, P5 e P6). A seguir, apresenta-se a análise individual de cada entrevista, destacando os principais aspectos evidenciados nas falas dos participantes.

As entrevistas ocorreram de forma presencial, sendo registradas por meio de gravação de áudio em aparelho celular e posteriormente transcritas com auxílio do aplicativo *Transkriptor*®. A primeira entrevista foi realizada no dia 17 de junho, às 16h58min, com o professor identificado como P1, tendo duração de 20 minutos e 23 segundos. O encontro ocorreu nas dependências da Escola Técnica de Água Boa, local onde o pesquisador exerce suas atividades profissionais. O professor P1 ministra aulas de Matemática para turmas do 6º e 9º anos do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, na Escola Estadual Antonio Gröhs, em Água Boa/MT, atuando como docente contratado na rede estadual.

O docente P1, licenciado em Matemática, possui 26 (vinte e seis) anos de docência, atua na rede estadual, demonstrou interesse pela pesquisa, o que se evidenciou em sua conduta atenta e participativa. Ao longo da entrevista, sua comunicação se destacou por respostas claras e satisfatórias, acompanhada de exemplos concretos de suas vivências em

concursos. Sua postura ereta, o contato visual e a linguagem corporal receptiva também contribuíram para criar um ambiente de diálogo produtivo e enriquecer, perante as informações obtidas.

O professor ressaltou que o tempo de prova é um de seus maiores desafios. Ele mencionou relata sentir ansiedade quando percebe que outros candidatos saindo da sala, o que o faz se desconcentrar por medo de ser um dos últimos a terminar. A intensidade dessa pressão é resumida em sua própria fala: “Às vezes ali a tensão, a preocupação, a ansiedade, querer... eu preciso disso, eu preciso passar, eu preciso de alcançar esse objetivo, às vezes a gente acaba falhando, né?”. Outro ponto que vale destacar na fala do Docente P1 se refere à aplicação prática dos conhecimentos. Em sua fala, ele reforça que não basta a teoria (leitura e compreensão), mas é fundamental seguir um método prático de estudos. "Não basta só a gente ter uma boa leitura, uma boa compreensão, mas a gente ali tenha ali uma... segue um roteiro, né? Eu acho que isso é a prática do dia a dia dos estudos."

Os relatos do professor P1 evidenciam que a preparação para concursos públicos envolve não apenas o domínio dos conteúdos, mas também o gerenciamento de fatores cognitivos e emocionais que podem interferir no desempenho do candidato. A ansiedade relatada diante da pressão do tempo e da saída de outros candidatos demonstra que aspectos emocionais influenciam diretamente a capacidade de manter o foco e executar as estratégias planejadas. Essa percepção dialoga com Zimmerman (2002), ao destacar que a aprendizagem autorregulada envolve o monitoramento e o controle de aspectos cognitivos, motivacionais e comportamentais durante a realização das tarefas. Do mesmo modo, a ênfase atribuída pelo participante à prática contínua e à adoção de um método de estudos aproxima-se da concepção de autogerenciamento defendida por Velasco (2020), segundo a qual a organização, o acompanhamento e o aperfeiçoamento permanente das estratégias constituem elementos essenciais para uma preparação eficiente.

A segunda entrevista foi realizada no dia 23 (vinte e três) de julho, às 15h36min, nas dependências da escola onde o entrevistador trabalha, teve duração de 14 (catorze) minutos e 2 (dois) segundos, sendo entrevistado o professor 2, no qual chamaremos de P2. O mesmo leciona no período vespertino e noturno, na Escola Estadual Antonio Gröhs, em Água Boa/MT, atendendo as turmas do Ensino Médio da referida escola, possuindo contrato temporário com a rede estadual.

A entrevista com o professor P2, que é bacharel em Administração e licenciado em Matemática, possui nove anos de docência, tendo atuado na rede estadual e particular, foi marcada por um ambiente de total tranquilidade e fluidez. Ele manteve uma postura serena e

transmitiu segurança ao discorrer sobre suas experiências. O entrevistado manteve uma linguagem corporal acolhedora e aberta, o que facilitou a troca de informações e aprofundou a qualidade das respostas.

O professor, ao ponderar sobre sua experiência, ressaltou dois pontos principais. Primeiramente, mencionou que não realiza concursos há um tempo considerável. Em seguida, apontou que as bancas examinadoras dos certames possuem níveis de dificuldade distintos, um comentário ilustrado por sua própria percepção de que certas bancas "parece até que ela faz realmente de tudo para dificultar o raciocínio daquela pessoa e às vezes até se perguntar se realmente é professor de matemática". Essa visão sobre a complexidade de algumas provas guia sua estratégia de preparação, pois, para superar esses desafios, ele afirma que "eu costumo pegar algumas atividades anteriores da banca, alguns concursos, costumo ver também videoaulas".

Os relatos do professor P2 evidenciam que a preparação para concursos públicos requer não apenas domínio dos conteúdos, mas também a adoção de estratégias de estudo compatíveis com as características de cada banca examinadora. Ao reconhecer que os certames apresentam diferentes níveis de dificuldade e estilos de elaboração das questões, o participante demonstra compreender a importância de adaptar seu processo de preparação às exigências específicas de cada concurso. Essa percepção aproxima-se da concepção de autogerenciamento defendida por Velasco (2020), segundo a qual o planejamento e a seleção consciente de estratégias constituem elementos fundamentais para uma aprendizagem eficiente. Além disso, a utilização de provas anteriores e videoaulas revela um comportamento autorregulado, na medida em que o candidato busca recursos que favoreçam o monitoramento de sua aprendizagem e o aperfeiçoamento contínuo de seu desempenho, conforme discutido por Zimmerman (2002).

A terceira entrevista foi realizada com o professor 3, nomeado de P3, sendo realizada no dia 23 (vinte e três) de julho, às 16h19min, com duração de 14 (catorze) minutos e 13 (treze) segundos e como as anteriores, ocorreu no ambiente de trabalho do entrevistador. O entrevistado leciona nos turnos matutino e vespertino, para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e 1º, 2º anos do Ensino Médio da Escola Militar Tiradentes, no município de Água Boa/ MT, assim como os entrevistados anteriormente possui contrato temporário com a rede estadual.

O docente P3, é licenciado em Matemática, atua por 2 anos na rede estadual, se mostrou particularmente aberto ao tema da pesquisa. Sua postura atenta e a leve inclinação do corpo à frente revelam um interesse genuíno no estudo, o que se refletiu em suas respostas

detalhada e proativas. Durante a entrevista, o profissional enfatizou de forma recorrente a importância da gestão do tempo como um dos principais desafios nas provas.

Ele explicou que a falta de tempo o impede de realizar uma etapa importante da metodologia: o retrospecto. Em sua fala, ele afirma: “na questão do tempo, às vezes, falando por mim, alguns concursos que eu já fiz ou seletivo, o tempo não dava para voltar e fazer esse retrospecto”. A pressão do tempo, por sua vez, desencadeia sintomas de ansiedade, que afetam diretamente seu desempenho. Essa preocupação é expressa de forma clara: “percebo que quando vai dando pro final da prova e o tempo tá ficando curto, aí eu começo a sentir o sintoma de ansiedade, que o coração acelera, a mão começa a suar e aí tenho certeza que nas últimas questões eu já não tô mais com minha habilidade cognitiva igual”.

Os relatos do professor P3 evidenciam que o gerenciamento do tempo constitui um dos principais desafios enfrentados durante a realização de concursos públicos, influenciando diretamente o desempenho do candidato. Ao destacar a impossibilidade de realizar o retrospecto das questões e relatar os efeitos da ansiedade sobre sua capacidade cognitiva, o participante demonstra como fatores emocionais e comportamentais interferem no processo de aprendizagem e na execução das estratégias planejadas. Essa percepção dialoga com Zimmerman (2002), ao evidenciar que a aprendizagem autorregulada envolve o monitoramento contínuo das próprias ações e a capacidade de controlar aspectos cognitivos, motivacionais e emocionais durante a realização das tarefas. Da mesma forma, a consciência do entrevistado sobre os impactos da ansiedade em seu desempenho revela um processo metacognitivo, conforme proposto por Flavell (1979), uma vez que o participante reconhece as limitações impostas por seu estado emocional e identifica seus efeitos sobre o raciocínio. Sob essa perspectiva, o autogerenciamento, conforme discutido por Velasco (2020), mostra-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam não apenas a organização dos estudos, mas também o gerenciamento do tempo e o controle emocional durante os concursos públicos.

A quarta entrevista, com professor 4, foi realizada no dia 24 (vinte e quatro) de julho, às 16h27min, com duração de 17 (dezessete) minutos e um segundo, nas dependências da escola onde o entrevistado ministra aulas, Escola Estadual Antonio Gröhs, vale ressaltar que além desta instituição o professor, denominado P4, leciona em outra rede de ensino, sendo a mesma particular, denominada Cooperensino, ministrando aulas para o Ensino Médio em ambas as escolas, no período matutino e vespertino. O docente é servidor efetivo do estado de Mato Grosso.

O professor P4, é mestre em Matemática, atua na educação desde o ano de 2008, sendo servidor efetivo pelo estado desde 2012, demonstrou ser extremamente prestativo, oferecendo-se para detalhar suas respostas, fornecendo exemplos concretos de sua rotina para ilustrar seus pontos de vista. Quanto a postura, se manteve de forma relaxada, demonstrando estar à vontade com a conversa, permitindo um ambiente de diálogo mais informal e produtivo. O docente enfatizou a importância da leitura atenta dos editais dos concursos públicos, defendendo que é uma etapa crucial na preparação. Sua percepção é expressa na seguinte fala: "se você pensa em fazer um concurso público, você tem que estudar o edital, estudar a banca, entender que tipo de perfil de profissional vai ser avaliado". Ele também mencionou que considera seu domínio emocional uma característica fundamental para o sucesso nas provas.

Segundo o professor, essa habilidade representa um diferencial, "eu vejo que é uma coisa mais natural, assim, e esse domínio emocional, esse domínio, assim, eu sei que é um diferencial". Apesar de reconhecer a sobrecarga e o estresse inerentes ao processo, ele afirma conseguir gerenciá-los no momento da prova: "eu sei que nem todo mundo consegue só sentar e fazer uma prova, que tem toda uma sobrecarga, eu também tenho, mas eu consigo deixá-la de lado na hora da prova".

Os relatos do professor P4 evidenciam que a preparação para concursos públicos ultrapassa o domínio dos conteúdos específicos, envolvendo um processo sistemático de planejamento, análise das exigências do certame e gerenciamento dos aspectos emocionais. Ao destacar a importância do estudo do edital, da banca examinadora e do perfil profissional esperado, o participante demonstra compreender que a organização da preparação deve estar alinhada às características de cada concurso. Essa percepção aproxima-se da concepção de autogerenciamento proposta por Velasco (2020), segundo a qual o planejamento e a definição consciente de estratégias constituem elementos essenciais para uma preparação eficiente. Além disso, a capacidade de reconhecer o domínio emocional como um diferencial e de administrar a pressão durante a realização das provas evidencia características da aprendizagem autorregulada discutidas por Zimmerman (2002), especialmente no que se refere ao monitoramento e ao controle dos aspectos cognitivos, motivacionais e emocionais. Sob essa perspectiva, os relatos do participante reforçam que o autogerenciamento envolve a integração entre planejamento, estratégias de estudo e regulação emocional, favorecendo um processo de preparação mais consciente e eficaz.

A quinta entrevista foi realizada com o professor 5, nomeado de P5, no dia 31 (trinta e um) de julho, às 15h, com duração de 11 (onze) minutos e 9 (nove) segundos, na escola

onde o entrevistador desenvolve suas funções. O professor P5 leciona nas turmas do Ensino Fundamental, séries finais, nos períodos matutino e vespertino, na Escola Militar Tiradentes, possui vínculo efetivo com a rede estadual.

O docente P5, possui licenciatura em Matemática e pós-graduação em Estatística, tendo 25 (vinte e cinco) anos de docência, conduziu a conversa com cordialidade e profissionalismo. Sua conduta respeitosa e atenta garantiu um diálogo produtivo e contribuiu significativamente na pesquisa. Por demonstrar interesse, confiança e conforto, teve uma postura corporal ereta e alinhada com gestos abertos e relaxados. O professor destacou que a preparação para concursos é um processo contínuo, que se desenvolve ao longo de toda a vida acadêmica.

Sua afirmação é validada na fala que a preparação não se limita a um período curto, mas sim: “você não se prepara no dia, um mês ou seis meses antes, a sua preparação já começa lá no ensino fundamental, no ensino médio e você vai chegar num nível até mesmo superior e você vai fazer um concurso público, você tem que estar preparado ao longo de todo esse tempo”. Além disso, como ponto positivo, o docente ressaltou a importância de sua tranquilidade durante as provas. Para ele, essa postura é primordial, pois, segundo sua fala, “o dia que você está fazendo a prova, o concurso público, você está de forma mais livre até para buscar seus conhecimentos que você tem que expressar nessa avaliação”.

Os relatos do professor P5 evidenciam que a preparação para concursos públicos deve ser compreendida como um processo contínuo de construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências, e não como uma atividade restrita ao período que antecede o certame. Essa percepção aproxima-se da concepção de autogerenciamento defendida por Velasco (2020), ao reconhecer que a organização da aprendizagem envolve planejamento e aperfeiçoamento permanente ao longo da trajetória formativa. Além disso, ao destacar a importância da tranquilidade durante a realização da prova, o participante evidencia a relevância do controle emocional para a mobilização dos conhecimentos adquiridos, aspecto que dialoga com a aprendizagem autorregulada proposta por Zimmerman (2002), segundo a qual o desempenho depende também da capacidade de monitorar e regular fatores cognitivos, motivacionais e emocionais. Dessa forma, os relatos reforçam que a preparação para concursos públicos resulta da integração entre formação contínua, estratégias de estudo e equilíbrio emocional, elementos que sustentam a proposta de autogerenciamento desenvolvida nesta pesquisa.

A sexta entrevista foi realizada com professor 6, nomeado P6, também no dia 31 (trinta e um) de julho, às 19h, nas dependências da Unidade Escolar onde o entrevistador

executa suas funções, teve a duração de 13 (treze) minutos e 11 (onze) segundos. O professor P6 ministra aulas nas turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino, na Escola Estadual 9 de julho. Assim como os professores P4 e P5 é servidor efetivo da rede estadual.

A contribuição do docente P6, licenciado em Matemática, com 19 (dezenove) anos de docência, para a pesquisa foi de grande relevância. Embora a conversa tenha se iniciado com certo nervosismo por parte do entrevistado, a sua postura se tornou mais confortável e colaborativa ao longo da entrevista. Isso se evidenciou no detalhamento de suas respostas, que passaram a incluir exemplos concretos e reflexões sobre sua prática, enriquecendo os dados obtidos.

O professor ressaltou que a experiência de um antigo docente, com vivência em concursos públicos, foi de grande valia para o seu desempenho nas provas. Ele destacou que o conselho recebido era focado na estratégia, recomendando uma abordagem cuidadosa para a prova dissertativa: “ele falou, começa pela prova dissertativa, você lê as questões, não tem problema você ler uma questão até cinco vezes, grifa o que você acha mais importante, desenvolve uma estratégia”.

Esse planejamento, por sua vez, foi diretamente ligado à metodologia de ensino do professor: ele explica que, para resolver um problema, age como se estivesse preparando uma aula, em um processo passo a passo, “faça passo a passo como se tivesse fazendo um planejamento para a sua aula”. O professor também mencionou os desafios cognitivos e emocionais. Ele trouxe à tona sua própria ansiedade, que pode afetar o desempenho. “eu já sou muito ansiosa, e a hora que vem ainda e falam que tem tal tempo, aí que a minha ansiedade vem, fico nervosa e isso dá um bloqueio”.

Os relatos do professor P6 evidenciam que a preparação para concursos públicos envolve a construção de estratégias de estudo fundamentadas tanto na experiência acumulada quanto na capacidade de organizar e monitorar o próprio processo de aprendizagem. Ao destacar a importância das orientações recebidas de um professor experiente e a elaboração de uma estratégia para a resolução da prova dissertativa, o participante demonstra compreender que o planejamento constitui um elemento essencial para o desempenho nos certames. Essa percepção aproxima-se da concepção de autogerenciamento apresentada por Velasco (2020), segundo a qual o planejamento, a organização das ações e o acompanhamento contínuo das estratégias favorecem uma preparação mais eficiente. Além disso, ao relacionar a resolução das questões ao planejamento de uma aula e reconhecer os efeitos da ansiedade sobre seu desempenho, o entrevistado evidencia características da aprendizagem autorregulada

discutidas por Zimmerman (2002), especialmente no que se refere ao monitoramento das estratégias cognitivas e ao controle dos fatores emocionais durante a realização das tarefas. Sob essa perspectiva, os resultados reforçam que o autogerenciamento integra planejamento, organização, resolução de problemas e regulação emocional, constituindo elementos fundamentais na preparação para concursos públicos.

A análise individual das entrevistas possibilitou a compreensão das vivências de cada professor, permitindo a construção de um panorama detalhado da experiência de cada profissional. A descrição do perfil dos participantes, associada à interpretação de suas falas à luz do referencial teórico, possibilitou compreender diferentes dimensões do autogerenciamento na preparação para concursos públicos. A partir dessas análises individuais, a pesquisa avança para uma síntese coletiva, buscando identificar convergências, particularidades e padrões recorrentes entre os participantes, de modo a responder à questão norteadora da investigação.

7 A CONSTRUÇÃO DO AUTOGERENCIAMENTO

A fase de interpretação dos dados teve como objetivo ir além do relato dos achados, buscando compreender o significado e as relações entre os fenômenos observados, conforme a abordagem de Patton (2002). Nessa etapa, o conceito de autogerenciamento, discutido por Velasco (2020), emergiu como um fator central para compreender as estratégias adotadas pelos professores na preparação para concursos públicos.

Essa perspectiva dialoga com a noção de autorregulação da aprendizagem apresentada por Zimmerman (2002), que enfatiza o papel ativo do sujeito no planejamento, monitoramento e avaliação de suas próprias estratégias de aprendizagem.

Nesse sentido, Velasco (2020) define autogerenciamento como a habilidade de criar condições que favoreçam a própria aprendizagem, afirmando que “saber estudar é saber se autogerenciar. É criar condições que favoreçam ou promovam a própria aprendizagem” (Velasco, 2020, n.p.). A prática de autogerenciamento, portanto, não se restringe ao momento da prova, mas envolve todo o processo de preparação do candidato.

As falas dos professores foram analisadas com o objetivo de identificar evidências relacionadas a práticas de planejamento dos estudos, organização do tempo, monitoramento do desempenho e definição de estratégias para resolução de questões. Esses elementos foram interpretados como manifestações de autogerenciamento no contexto investigado.

A partir da triangulação dos dados obtidos em editais, provas e entrevistas, com ênfase nas falas dos professores, foi possível identificar que o autogerenciamento se manifesta por meio de quatro pilares temáticos, que representam dimensões centrais desse processo: (1) análise e interpretação do edital; (2) otimização do plano de estudos; (3) domínio emocional; e (4) prática de resolução de problemas. Esses pilares emergiram da articulação entre os referenciais teóricos, a análise documental e as experiências relatadas pelos participantes, constituindo a base da proposta de autogerenciamento apresentada nesta pesquisa.

O primeiro pilar, análise e interpretação do edital, refere-se à capacidade do candidato de compreender as exigências do processo seletivo, identificando conteúdos, critérios e prioridades que orientam o planejamento dos estudos. A identificação desse pilar torna-se evidente nas falas dos participantes, que destacam a importância da leitura criteriosa do edital como etapa inicial da preparação. Essa percepção é expressa na fala: "Você não lê o edital, você não lê os conteúdos que vão ser cobrados e tá tudo ali". O relato evidencia que a compreensão das exigências do certame constitui um elemento fundamental para orientar o planejamento e definir prioridades de estudo.

O segundo pilar, otimização do plano de estudos, envolve a organização do tempo, a definição de metas e a seleção de estratégias adequadas, buscando maior eficiência no processo de aprendizagem. Essa dimensão manifesta-se na preocupação dos participantes com a organização do tempo, a disciplina e a definição de estratégias para conduzir a preparação. Tal aspecto pode ser observado na seguinte fala: "Se você tem uma disciplina de estudo, você pode fazer um roteiro de estudo, você pode persistir ali, você pode organizar em tempo e buscar material". Os relatos evidenciam que a elaboração de um plano de estudos favorece a continuidade da preparação e possibilita maior eficiência no processo de aprendizagem.

O terceiro pilar, domínio emocional, diz respeito à capacidade de lidar com fatores como ansiedade, frustração e desmotivação, que podem impactar diretamente o desempenho e a continuidade dos estudos. Esse aspecto foi frequentemente mencionado pelos professores como elemento decisivo durante a realização das provas. A importância do equilíbrio emocional é evidenciada na fala: "A gente tenta manter o equilíbrio ali na hora, concentração, por mais que seja difícil". O relato demonstra que o gerenciamento da ansiedade e da pressão inerentes aos concursos públicos influencia diretamente o desempenho e a capacidade de mobilizar os conhecimentos construídos ao longo da preparação.

O quarto pilar, prática de resolução de problemas, relaciona-se à habilidade de enfrentar dificuldades ao longo do processo de preparação, ajustando estratégias e buscando soluções para os desafios encontrados. Essa dimensão é ilustrada pela seguinte fala: "Você começa a ver a forma melhor que se encaixa para a resolução desse problema. Às vezes você tem que fazer um desenho ou coisa parecida para resolver". Tais estratégias evidenciam a mobilização de recursos cognitivos associados ao planejamento, à escolha de procedimentos e à tomada de decisões durante a resolução das questões, aspectos que integram o processo de autogerenciamento.

Os quatro pilares identificados estruturam a proposta de autogerenciamento apresentada nesta pesquisa e representam dimensões complementares da preparação para concursos públicos. Nas seções seguintes, cada um deles será aprofundado, evidenciando sua fundamentação teórica e sua contribuição para a organização do processo de aprendizagem dos candidatos.

7.1 Análise e Interpretação do Edital

O rigor na preparação para concursos exige que o candidato compreenda a natureza jurídica do processo seletivo. Conforme detalhado na obra Curso de Direito Administrativo de

Mello (2024), o edital é um ato administrativo normativo regido por princípios fundamentais. A obra de Mello (2024) oferece, assim, o arcabouço teórico e jurídico para a análise dos editais.

Observa-se que, para o candidato, a análise do edital é um exercício de verificação da sua juridicidade, garantindo que as regras estejam rigorosamente de acordo com as leis superiores e assegurando o Princípio da Legalidade. Uma vez publicado, o edital se torna uma norma obrigatória que vincula a própria Administração Pública, Princípio da Vinculação, enquanto o Princípio da Impessoalidade exige que os critérios avaliativos assegurem a isonomia entre todos os participantes.

Em razão dessa vinculação legal, a leitura do edital se transforma no primeiro passo do autogerenciamento estratégico. O candidato deve adotar um olhar crítico e minucioso para observar os itens presentes, transformando a incerteza do processo em um plano de ação. Esse estudo crítico permite: identificar a legalidade do processo, delimitar os direitos e deveres, mapear o conteúdo programático e, principalmente, decodificar a Cultura Avaliativa da banca (Anjos, 2016). Essa cultura é o conjunto de valores e práticas que influenciam o modo como a avaliação é aplicada e se manifesta na elaboração das provas, na estrutura das questões e nos critérios de correção.

A importância dessa leitura estratégica foi confirmada nas entrevistas, nas quais ficou nítida a percepção dos professores de que o edital é o guia oficial do certame. Para o Professor P4, a ausência dessa leitura é um erro comum: “o edital fala o que vai ser cobrado e às vezes a gente deixa, a gente vai lá pro cursinho não sei de que, estudar porque já tá tudo pronto, já tá tudo direcionado, mas você não lê o edital...” (Professor P4). Além disso, a leitura do edital orienta o estudo da banca examinadora, possibilitando identificar as características e o nível de complexidade das questões. Essa prática foi explicitada na fala do Professor P3: “pego determinada banca que é daquele concurso e costumo olhar as provas anteriores para aquele cargo... e busco as características das questões dessa banca” (Professor P3).

Portanto, pode-se concluir que a análise e interpretação do edital vai além da simples verificação de requisitos. As declarações dos docentes destacaram que este é o primeiro e essencial passo do autogerenciamento, pois possibilita a interpretação da Cultura Avaliativa da banca. Baseada nos fundamentos do Direito Administrativo, essa leitura transforma a incerteza do processo seletivo em um manual estratégico. Depois que o candidato tem clareza sobre o perfil requerido e a relevância das normas estabelecidas, ele pode direcionar sua atenção para a próxima fase da preparação: a otimização de seu plano de estudos.

7.2 Otimização do Plano de Estudos

Depois de decodificar a Cultura Avaliativa da banca por meio da análise do edital, o docente concentra-se no planejamento dos estudos. Este é o ponto em que a informação estratégica se transforma em ação prática, evidenciando a etapa de planejamento e implementação do autogerenciamento.

O segundo pilar do autogerenciamento foca na Otimização do Plano de Estudos. O docente direciona sua preparação partindo de métodos de estudo eficazes e adaptando-os continuamente às suas necessidades e desempenho, o que resulta na união de disciplina e planejamento estratégico. Nesse processo, é fundamental analisar a natureza do estudo que está sendo realizado, seja ele teórico, prático ou revisional. Essa análise se dá por meio de simulados, resolução de questões e análise sistemática dos erros.

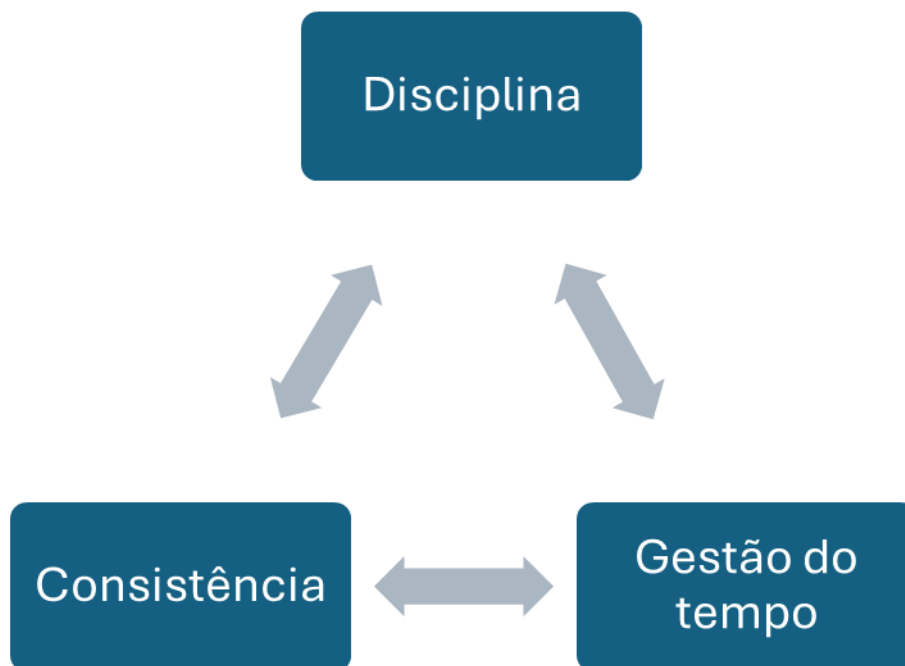
As entrevistas com os professores permitiu observar a preocupação em se organizar um plano de estudos, porém a dificuldade de executá-lo, falas com ênfase na interpretação das questões, aprofundamento em determinados conteúdos e o tempo gasto em cada questão corroboram com essa dificuldade em organizar e planejar esse estudo, destaco as seguintes falas: “às vezes é uma interpretação, às vezes muito rápida, que o concurseiro esteja fazendo, às vezes ele acaba interpretando as questões de forma equivocada” (Professor P5)”.

Outra fala que vale destaque é “no concurso público não tá tudo definido, né? E tá tudo assim, em caixinhas, mas tá tudo fora de lugar, né? (Professor P4), ressalto também a seguinte fala, “se a gente não tiver uma leitura e compreensão bem do texto, a gente acaba se perdendo ali” (Professor P1), valer salientar a fala “eu tento resolve, leio e identifico ali, gosto de grifar as partes principais e se eu vejo que eu tô muito tempo nele e não tô conseguindo chegar a uma conclusão, eu deixo e pulo pra próxima”. (Professor P3).

A análise das falas dos entrevistados revela a necessidade de uma organização estratégica do plano de estudos, evidenciando três aspectos recorrentes: disciplina, consistência e gestão do tempo. Essas dimensões emergiram da interpretação dos relatos dos participantes e foram compreendidas à luz dos referenciais sobre aprendizagem autorregulada e autogerenciamento. Nesse contexto, a disciplina favorece a continuidade das atividades de estudo; a consistência possibilita a manutenção dessas práticas ao longo do tempo; e a gestão do tempo contribui para a organização das tarefas e para o uso eficiente das horas disponíveis, aspectos compatíveis com os pressupostos da aprendizagem autorregulada discutidos por Zimmerman (2002) e da concepção de autogerenciamento apresentada por Velasco (2020). O

diagrama a seguir sintetiza a relação entre o segundo pilar e essas três dimensões, evidenciando sua atuação integrada no processo de preparação para concursos públicos.

Figura 5: Otimização do plano de estudo



Fonte: Elaborado pelo autor

Embora disciplina, consistência e gestão do tempo tenham sido identificadas a partir das falas dos participantes, sua interpretação encontra respaldo na literatura sobre aprendizagem autorregulada. Zimmerman (2002) destaca que estudantes autorregulados estabelecem metas, monitoram seu desempenho e ajustam continuamente suas estratégias de estudo. De forma semelhante, Velasco (2020) enfatiza que o autogerenciamento pressupõe a criação de condições favoráveis à aprendizagem, envolvendo planejamento, organização e acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas.

Depois de estabelecer uma rotina de estudos fundamentada na disciplina, na consistência e na gestão do tempo, torna-se necessário voltar a atenção para a qualidade da aprendizagem. Um plano de estudos eficiente não depende apenas da regularidade das atividades, mas também da adoção de estratégias que favoreçam a compreensão, a retenção e a recuperação das informações ao longo do tempo. Nesse sentido, o candidato deve selecionar métodos de estudo que potencializem sua aprendizagem e contribuam para a consolidação do conhecimento.

Essa necessidade encontra respaldo nos estudos de Ebbinghaus (1885) sobre a Curva do Esquecimento, segundo os quais, na ausência de revisões sistemáticas, a retenção das informações tende a diminuir progressivamente ao longo do tempo. Dessa forma, a preparação para concursos públicos exige que o candidato incorpore estratégias capazes de minimizar esse processo, favorecendo a revisão periódica e a consolidação dos conteúdos estudados.

Nessa perspectiva, o planejamento dos estudos deve contemplar estratégias de aprendizagem que complementem a disciplina, a consistência e a gestão do tempo discutidas anteriormente. Willingham (2022) destaca práticas como a realização de testes, a revisão espaçada, a intercalação de tópicos e a autoexplicação, por favorecerem a compreensão, a memorização e a consolidação do conhecimento. O significado, o funcionamento e os benefícios dessas estratégias são apresentados no quadro a seguir.

Quadro 2: Técnicas para consolidação do conhecimento

Técnicas	O que é (Significado)	Como funciona (Mecanismo)	Benefícios
Prática de teste	É o ato de testar questões de outras provas, simulados sem consultar material	Força o cérebro a recuperar a informação, quanto mais esforço, mais forte a memória se torna	Fixa o conhecimento na memória de forma mais eficiente que a leitura.
Revisão espaçada	Em vez de revisar um tópico todos os dias, a revisão é feita em espaço de tempo cada vez maiores	O cérebro entende que aquela informação é importante, transferindo-a para a memória a longo prazo.	Diminui o tempo gasto em revisão, pois você foca em conteúdos que estão prestes a ser esquecidos.
Intercalação de tópicos	Intercala problemas de diferentes tipos, disciplinas ou tópicos	O cérebro é forçado a parar e selecionar a estratégia correta para cada novo problema. Isso evita a repetição automática.	Melhora a capacidade de aplicar o conhecimento em situações novas e inesperadas.
Autoexplicação	Explicação de um conceito, uma ideia ou o passo a passo de uma resolução em voz alta	Força o cérebro a conectar o novo conceito com o que ele já sabe	Gera um entendimento conceitual muito mais profundo do que a simples leitura

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Willingham (2022).

Além da importância das estratégias de aprendizagem anteriormente apresentadas, a gestão do tempo constitui um componente fundamental do autogerenciamento da aprendizagem. No contexto da preparação para concursos públicos, organizar o tempo de estudo não significa apenas elaborar um cronograma, mas estabelecer prioridades, distribuir adequadamente as atividades e acompanhar sua execução. Zimmerman (2002) destaca que estudantes autorregulados planejam, monitoram e ajustam continuamente suas ações em função dos objetivos estabelecidos, enquanto Velasco (2020) enfatiza que o autogerenciamento pressupõe a criação de condições favoráveis à aprendizagem por meio da organização e do acompanhamento sistemático dos estudos. Sob essa perspectiva, a gestão do tempo favorece a transformação do planejamento em ações concretas, contribuindo para uma preparação mais eficiente.

As entrevistas reforçam essa compreensão ao evidenciar que a gestão do tempo não se limita ao período de estudo, mas também influencia o desempenho durante a realização da prova. Os participantes destacaram que administrar adequadamente o tempo disponível permite evitar que dificuldades em uma única questão comprometam o desempenho geral no certame. Nesse sentido, o professor P3 ressalta a importância de decidir quando prosseguir para outra questão diante de um bloqueio, evidenciando uma estratégia de monitoramento e tomada de decisão compatível com os pressupostos da aprendizagem autorregulada discutidos por Zimmerman (2002). Assim, a gestão do tempo manifesta-se tanto na organização da rotina de estudos quanto na condução estratégica da prova.

Chega-se à conclusão de que otimização do plano de estudos é o combustível que converte o conhecimento estratégico em uma rotina de aprendizado. Ainda que esse plano esteja meticulosamente detalhado, sua implementação está sempre em risco por questões internas. Assim, o êxito do educador em gerenciar a si mesmo está profundamente ligado ao pilar que se segue: o domínio emocional.

7.3 Domínio Emocional

Após a otimização do plano de estudos, o êxito do professor passa a depender de sua habilidade em exercer o domínio emocional. Este pilar refere-se à capacidade de gerir as próprias emoções, manter o equilíbrio e o bem-estar, e desenvolver a inteligência emocional necessária para sustentar a preparação. Goleman (1995) destaca que a inteligência emocional é a capacidade de reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções, destacando cinco competências para seu desenvolvimento, sendo elas: (a) autoconhecimento, reconhecer e

compreender as próprias emoções; (b) autocontrole, gerir e controlar os impulsos e as emoções; (c) automotivação, motivar-se intrinsecamente, mantendo o foco em metas e objetivos; (d) empatia, compreender as necessidades dos outros; (e) habilidades sociais, construir e manter boas relações.

Os professores, em suas entrevistas, apontam a necessidade de um amadurecimento contínuo nas três competências pessoais da inteligência emocional, autoconhecimento, autocontrole e automotivação. A busca pelo desenvolvimento aponta que o êxito no autogerenciamento depende, sobretudo, da habilidade do professor em administrar seu universo interno, de modo a manter a disciplina necessária à preparação e no momento da prova. As falas a seguir esboçam essa necessidade: “É tipo assim, não se colocar sob pressão durante a execução das avaliações, né? E fazer como se fosse uma coisa natural.

Daí evita a ansiedade, a obrigação dos resultados. Acho que aí facilita para você chegar nos resultados que você deseja” (Professor P5), outra fala de destaque diz: “Preparar o corpo para realmente enfrentar aquilo lá daquelas 4 horas que vai desgastar você durante aquelas 4 horas ali. Então, a questão do preparo, além do mental, do físico, isso conta também, isso voga também na questão de uma prova de um concurso.” (Professor P2), ressaltando ainda a fala: “Às vezes é o deslocamento que você fez, às vezes é o valor que você tá gastando com o curso, com a taxa de inscrição, com isso, com aquilo. Às vezes é seu filho que não ficou bem em casa. Então tudo isso é muito difícil de você se despir, mas você tem que pensar na prova”.

Além das competências de Goleman (1995) o domínio emocional pode ser contextualizado segundo o modelo de Lazarus (1991), que defende que a emoção é um processo de natureza cognitiva, sua teoria propõe que as emoções não são respostas automáticas a eventos, mas sim um processo no qual o indivíduo interpreta e avalia a importância de uma situação, sendo a avaliação cognitiva o cerne de seu modelo.

A reação emocional do professor (como a ansiedade) não é causada pelo concurso em si, mas pela sua avaliação da situação como uma ameaça (“eu não estou preparado”) ou como um desafio (“eu posso superar isso”). Uma vez que o professor faz uma leitura da situação, ele mobiliza estratégias de Enfrentamento (Coping) (Lazarus e Folkman, 1984) para lidar com a emoção.

A habilidade de encarar o concurso como um desafio, e não como uma ameaça, é o que permite o controle metacognitivo. Nesse sentido, o modelo de Schoenfeld (1985) traz uma contribuição interessante ao sugerir que o controle é uma meta-habilidade essencial na resolução de problemas. É essa meta-habilidade que permite que o professor gerencie tempo e

recursos de maneira estratégica, transformando o domínio emocional na aplicação eficaz das estratégias lógicas e das heurísticas.

Resumindo, o Domínio Emocional não é um complemento, mas sim a base necessária para que o planejamento e a disciplina possam ser colocados em prática. Entretanto, para que o conhecimento e o controle das emoções se transformem em resultados tangíveis, é imprescindível manter um foco contínuo no último pilar do autogerenciamento: A Prática da Resolução de Problemas.

7.4 Prática de Resolução de Problemas

O quarto pilar, a prática de resolução de problemas, representa uma dimensão fundamental do autogerenciamento, configurando-se como um espaço no qual conhecimento, planejamento e controle emocional se articulam e são colocados à prova. Nesse contexto, são mobilizadas estratégias de aprendizagem, como revisão espaçada, prática de testes, intercalação de tópicos e autoexplicação, frequentemente em condições que simulam a pressão real dos concursos públicos.

Nessas situações, torna-se fundamental o desenvolvimento do controle metacognitivo que, segundo Schoenfeld (1985), é essencial para um desempenho eficaz. A relevância desse pilar reside na capacidade de transformar a prática de exercícios em um processo contínuo de avaliação, reflexão e adaptação das estratégias de estudo, evidenciando o caráter ativo do sujeito no processo de aprendizagem.

Aplicar o conhecimento teórico na resolução de questões, eliminar alternativas incorretas, identificar padrões nas perguntas das bancas, realizar simulados em tempo cronometrado, revisar erros cometidos para entender as causas e evitar repeti-los, diversificar o tipo e o nível das questões, são práticas fundamentais que comprovam a eficácia das estratégias de Resolução de Problemas. Esses métodos estão intrinsicamente ligados a quatro fases de Resolução de Problemas de Polya (2006), conforme demonstrado no trecho a seguir:

Primeiro temos que **compreender** o problema, temos que perceber claramente o que é necessário. Segundo, temos de ver como os diversos itens estão inter-relacionados como a incógnita está ligada aos dados, para termos a ideia da resolução, para estabelecermos um **plano**. Terceiro, **executamos** o nosso plano. Quarto, fazemos um **retrospecto** da resolução completa, revendo-a e discutindo-a. (Polya, 2006, p. 4-5, grifo do autor)

A percepção dos professores em relação às fases de Polya (2006) fica evidente em falas que demonstram a importância da compreensão e da visualização estratégica do

problema. O Professor P5, por exemplo, descreve essa abordagem metódica: “O primeiro passo seria fazer a leitura com calma para interpretar o grau de dificuldade disso. Então, nesse sentido, vendo o grau de dificuldade, você começa a observar todas as informações que tem no problema. A partir daí, você começa a ver a forma melhor que se encaixa para a resolução desse problema. Às vezes você tem que fazer um desenho ou coisa parecida para resolver isso” (Professor P5).

Dentre as falas dos professores entrevistados, percebe-se uma preocupação com a interpretação da questão durante a resolução da prova, como explanada na fala: “Às vezes, a maior dificuldade é a interpretação, a clareza da questão para a gente poder responder. Se a gente não tiver uma leitura e uma compreensão bem do texto, a gente acaba se perdendo ali.” (Professor P1).

Outro apontamento refere-se à observação feita pelos professores P4 e P6, respectivamente, sendo elas: “Porém, se eu pensar nas maiores dificuldades, para mim, não está ligada a simbologia, está mais ligada à interpretação mesmo das perguntas” e “Então, eu leio, releio, tem questões que eu chego a ler umas cinco vezes para eu ter certeza que é aquilo, para eu começar a resolver. A questão que eu acho que pega muito é a interpretação de problemas, né? Você tenta interpretar o que realmente está pedindo e o que você precisa de fazer.”

Essa percepção dos docentes com a leitura e interpretação das questões está relacionada a leitura estratégica (Solé, 1998), a partir dessa leitura, indagamos questões como: Qual o objetivo que desejo alcançar com essa leitura? Qual conhecimento prévio possuo sobre esse tema? Quais ações devo realizar para atingir esse objetivo? A autora aponta que ler não é um ato passivo, mas um conjunto de estratégias que orientam o leitor a se engajar ativamente com o texto, definindo metas e acionando o conhecimento prévio.

Quando se trata de interpretar questões de concurso, esse método possibilita que o candidato utilize sua base de conhecimento, faça inferências sobre o que não está claro e construa um entendimento que vai além da leitura superficial, levando a uma compreensão mais profunda e eficaz do que está sendo solicitado. O fragmento a seguir evidência que a compreensão do texto vai além do simples decifrar das palavras, envolvendo também a ativação do conhecimento prévio do leitor.

“Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias” (Solé, 1998, p. 23)

A Resolução de Problemas (RP) ocupa lugar de destaque nas discussões da Educação Matemática, sendo compreendida não apenas como uma técnica para resolver exercícios, mas também como uma abordagem metodológica e um campo de investigação. Conforme destaca Ferreira (2021), a RP pode ser entendida como a ação de resolver problemas, como metodologia de ensino e como objeto de estudo no campo educacional.

Nesse sentido, constitui uma das práticas mais desafiadoras, uma vez que muitos estudantes, embora dominem algoritmos, apresentam dificuldades ao aplicá-los em situações que exigem interpretação e elaboração de estratégias (Dante, 1998), aspecto que se aproxima das dificuldades relatadas pelos participantes desta pesquisa.

A importância dessa abordagem também é reconhecida em documentos curriculares brasileiros, como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que a destaca como competência fundamental, enfatizando a necessidade de desenvolver a capacidade de interpretar situações, formular estratégias e construir soluções em diferentes contextos.

Do ponto de vista cognitivo, destaca-se novamente a contribuição de Schoenfeld (1985), ao enfatizar o papel do raciocínio estratégico e do controle metacognitivo durante o processo de resolução. Para o autor, resolver um problema envolve selecionar estratégias, monitorar o próprio pensamento e avaliar continuamente os caminhos adotados — aspectos diretamente relacionados ao autogerenciamento da aprendizagem.

Além disso, a compreensão de problemas matemáticos está associada à capacidade de interpretar a linguagem própria dessa área. Carrasco (2000) aponta que muitas dificuldades decorrem da interpretação de símbolos e estruturas específicas da matemática.

Nessa perspectiva, o conhecimento matemático não se limita à aplicação de procedimentos, mas envolve compreensão conceitual e capacidade de aplicação em diferentes contextos (Silva, 2005). Sob uma abordagem construtivista, Piaget (1975) destaca que o conhecimento se desenvolve progressivamente, à medida que o sujeito constrói estruturas cognitivas que possibilitam o raciocínio lógico e a resolução de problemas.

Dessa forma, a prática de resolução de problemas constitui o momento em que os conhecimentos, estratégias e competências desenvolvidos nos pilares anteriores são mobilizados de maneira integrada. Ao analisar o edital, organizar o plano de estudos, gerenciar os aspectos emocionais e aplicar estratégias para resolver as questões, o candidato evidencia que o autogerenciamento da aprendizagem não resulta da atuação isolada de cada pilar, mas da articulação entre eles ao longo do processo de preparação para concursos públicos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu identificar que, para a preparação e o desempenho em concursos públicos, o desenvolvimento de práticas de autogerenciamento pode ser determinante no processo de estudo dos candidatos. Foi possível compreender como diferentes habilidades cognitivas, estratégicas e emocionais se articulam na organização da preparação, evidenciando quatro pilares interdependentes, sendo a análise do edital, planejamento dos estudos, domínio emocional e prática de resolução de questões, que sustentam a gestão da preparação para concursos.

O primeiro pilar deixou claro que a Análise e Interpretação do Edital são a base estratégica para um autogerenciamento eficaz. Nesta etapa, é imprescindível que o candidato realize uma análise aprofundada do edital, buscando compreender o peso das provas e o perfil da banca examinadora. Dessa forma, o edital deixa de ser apenas um documento normativo e passa a ser compreendido como um instrumento estratégico capaz de orientar a organização dos estudos e fundamentar as decisões que estruturam o processo de preparação.

O segundo pilar firmou a Otimização do Plano de Estudos como uma questão que vai além da alocação de tempo, focando na qualidade estratégica da rotina. Disciplina, Consistência e Gestão do tempo se tornam muito mais eficazes quando impulsionadas por métodos de eficiência cognitiva, como a prática de testes, revisão espaçada, intercalação de tópicos e autoexplicação. Essa perspectiva é fundamental, pois assegura que a implementação do plano se apoie nas descobertas da ciência do aprendizado, otimizando a transferência de conhecimento.

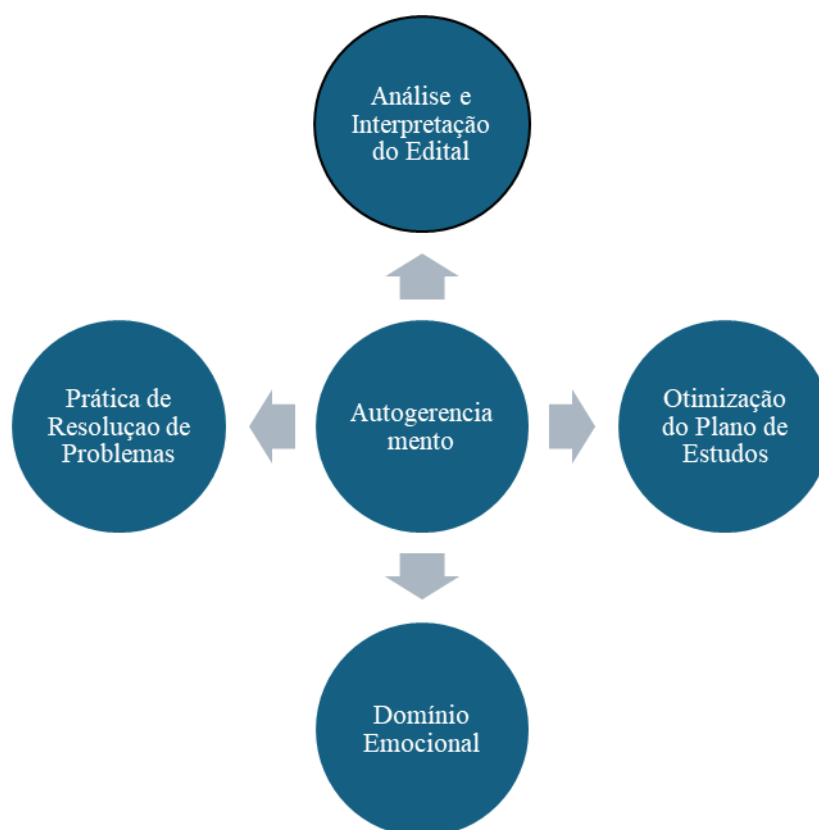
O terceiro pilar estabeleceu o Domínio Emocional como o fator que controla e assegura que o planejamento seja colocado em prática. Com base no modelo de (Goleman, 1995), Autoconhecimento, Autocontrole e Automotivação, percebeu-se que o professor recorre a estratégias de Enfrentamento (Coping) (Lazarus e Folkamn, 1985) para gerenciar sua ansiedade e frustração. Ser capaz de realizar o Controle Metacognitivo (Schoenfeld, 1985) sob pressão é, por conseguinte, a condição essencial para que o candidato não entre em pane e mantenha o desempenho cognitivo em prova.

O quarto pilar trouxe à tona que a Prática de Resolução de Problemas configura-se como uma dimensão fundamental do processo de autogerenciamento. A resolução, que segue as etapas de Polya (2006), começa com uma leitura estratégica (Solé, 1998), o que possibilita identificar corretamente o que está sendo solicitado. Mas, principalmente, ela se torna um

ciclo contínuo de autorregulação, onde a Análise do Erro é o feedback indispensável para o aperfeiçoamento dos pilares anteriores, fechando o ciclo e promovendo a melhoria constante.

A interconexão desses pilares evidencia que o autogerenciamento não é uma competência independente, mas um sistema dinâmico que permite ao candidato lidar com as complexidades do processo seletivo. O esquema abaixo ilustra de maneira visual essa inter-relação sistêmica, com o autogerenciamento como o eixo central que conecta as quatro dimensões indispensáveis à trajetória de sucesso em um concurso público.

Figura 6: Ciclo dos quatro pilares no autogerenciamento



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise dos quatro pilares temáticos possibilitou uma reflexão mais aprofundada sobre as habilidades e conhecimentos exigidos na resolução de problemas e sua relação com a preparação para concurso público, não se limitando a uma descrição superficial. A interpretação deixou claro que a autonomia do candidato em se autogerenciar não é uma ação singular, mas um processo complexo e integral. Analisar e interpretar os editais, otimizar o plano de estudos, dominar a gestão emocional e praticar resolução de problemas são interdependentes. Juntos, eles constituem os pilares de uma preparação sólida e estratégica.

A partir dessas reflexões, compreende-se que a preparação para concursos públicos não pode ser reduzida apenas ao domínio de conteúdos matemáticos. O processo exige do candidato a capacidade de organizar estrategicamente seu percurso de aprendizagem, mobilizando conhecimentos, habilidades cognitivas e competências emocionais que se articulam no desenvolvimento do autogerenciamento. Nesse sentido, as práticas de autogerenciamento mostram-se um caminho relevante para compreender as dificuldades enfrentadas pelos candidatos e, ao mesmo tempo, indicar possibilidades de aprimoramento na preparação para processos seletivos dessa natureza.

Como contribuição prática desta investigação, foi desenvolvido um Produto Educacional denominado Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concursos Públicos em formato de site, que reúne vídeos instrucionais e um Manual Estratégico de Autogerenciamento para Concursos Públicos. Esse material foi concebido como um recurso de apoio a professores e candidatos que buscam organizar seu processo de estudo de forma mais consciente e estratégica. Ao sistematizar os quatro pilares identificados na pesquisa, o produto educacional oferece orientações que auxiliam na interpretação dos editais, na organização do plano de estudos, na gestão emocional e no desenvolvimento de estratégias para a resolução de questões.

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa apresenta algumas limitações, especialmente quanto ao número de participantes entrevistados e ao recorte regional adotado, uma vez que o estudo contemplou professores de Matemática do estado de Mato Grosso. Tais características são compatíveis com a abordagem qualitativa da investigação, que privilegiou a profundidade da análise em detrimento da representatividade estatística. Ainda assim, considera-se que os resultados aqui apresentados contribuem para ampliar as discussões sobre o autogerenciamento na preparação para concursos públicos no campo da Educação Matemática. Como possibilidades para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do estudo para outras áreas do conhecimento e diferentes contextos educacionais, bem como a investigação da aplicação e dos impactos do Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concursos Públicos na preparação de candidatos. Espera-se, ainda, que novas pesquisas aprofundem o diálogo entre estratégias de aprendizagem, autorregulação e desempenho em processos avaliativos.

REFERÊNCIAS

- ALLEVATO, Norma. Suely. Gomes.; ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. **Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática: por que através da Resolução de Problemas.** In: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: Teoria e Prática. [s.l.], Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. 17–32
- ALLEVATO, Norma Suely Gomes; ONUCHIC. Lourdes de la Rosa. **Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática: Por que através da Resolução de Problemas?** In: ONUCHIC, Lourdes de la Rosa et al. (Org.). Resolução de Problemas: teoria e prática. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2021, p. 37-57.
- ANJOS, Felipe Burle dos. **Cultura do concurso público: uma análise da psicodinâmica do trabalho.** Curitiba, Editora Juruá, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016
- BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 11/08/2025.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/> Acesso em: 11/08/2025.
- BRASIL. [(Constituição 1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: [http:// www.planalto.gov.br/](http://www.planalto.gov.br/) Acesso em: 11/09/2025
- BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Edital n.º 04/2006 – SAD/MT, de 10 de novembro de 2006. **Diário Oficial da União**, Cuiabá, MT, n. 24.470, 11 nov. 2006, p.11-26.
- BRASIL. GOVERNO DE ESTADO DE MATO GROSSO. Edital n. 004/2009 – SAD/MT, de 27 de julho de 2009. **Diário Oficial da União**, Cuiabá, MT, n. 25.125, 27 jul. 2009, p. 32-47.
- BRASIL. GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Edital nº. 01/2017 - 03 de julho de 2017. **Diário Oficial da União**, Cuiabá, MT, n. 27.053, 03 jul. 2017, p. 92-128.
- BRASIL.PREFEITURA MUNICIPAL DE ÁGUA BOA. CONCURSO PÚBLICO – edital n.º 001/PMAB/2024. **Jornal Oficial AMM-MT**, n. 4.414, 02 fev. 2024, p. 36-90.
- BONAMINO, Alicia.; SOUSA, Sergio. **Avaliação educacional: uma perspectiva histórica.** Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 50, 2012
- CARRASCO, Lucília Helena Marques. Leitura e escrita na Matemática. In: Neves, Iara C. B.t AL. (Orgs). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** Porto Alegre.Editora da Universidade UFRGS, 2000, p. 190-201.
- CHEVALLARD, Y. **La transposition didactique** Du savoir savant au savoir enseigné. 2 ed. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.

DANTE, Luiz Roberto. **Formulação e resolução de problemas de matemática: Teoria e prática.** 1. ed. São Paulo: ática, 2009.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **O planejamento da pesquisa qualitativa.** Editora Penso, 2006.

EBBINGHAUS, Hermann. **Über das gedächtnis:** untersuchungen zur experimentellen psychologie. Duncker & Humblot, 1885.

ECHEVERRÍA, María Del Puy Pérez; POZO, Juan Ignacio. Aprender a Resolver Problemas e Resolver Problemas para Aprender. In: POZO, Juan Ignacio. (Org.). **A Solução de Problemas: aprender a resolver, resolver para aprender.** Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 13-42.

ESTEBAN, Maria. Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FERREIRA, Nilton Cezar. **Reflexões sobre Resolução de Problemas em sala de aula.** Educação Matemática em Revista. Rio Grande do Sul, 2021.

FLAVELL, John Hurley. **Metacognition and cognitive monitoring:** A new area of cognitive-developmental inquiry. American Psychologist, 1979, p. 906-911.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 41ª edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LARSON, Loren. **Problem-Solving Through Problems.** Riverdale: Springer, 1983.

LAZARUS, Richard. Stanley. **Emoção e adaptação.** Nova Iorque: Oxford University Press, 1991.

LAZARUS, Richard. Stanley, FOLKMAN, Susan. **Stress, appraisal, and coping.** New York: Springer, 1984

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011

MELLO, Celso Antônio Bandeira. et al. Curso de Direito Administrativo. 37ª edição, Fórum, Belo Horizonte, 2024, p.81-119, p. 419.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edimilsa de Ramos. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Editora Fiocruz, 2005.

NASCIMENTO, Luciana da Silva; GUTIERREZ, Maria Gaby Riveiro de; DOMENICO, Edvane Bielo Lopes de. **Programas educativos baseados no autogerenciamento**: Uma revisão integrativa. Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, 2010, p. 375–382.

NICO, Yara Claro. **A contribuição de B. F. Skinner para o ensino do autocontrole como objetivo da educação**. (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. **Ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas**. In: BICUDO, M. A. V. (Org.) Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. cap. 12, p.199-218.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa; ALLEVATO, Norma Sueli Gomes. **Pesquisa em Resolução de Problemas**: caminhos, avanços e novas perspectivas. BOLEMA - Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, SP, v.25, n.41, p.73-98, 2011.

PATTON, Michael Quinn. **Métodos de Pesquisa e Avaliação Qualitativa**. Editora Sábio, 2002.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. Tradução: COELHO NETO, José Teixeira. Editora Perspectiva, São Paulo, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Jahar. 1975.

POLYA, George. **A arte de Resolver Problemas**. Tradução de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro-RJ: Editora Interciência, 2006.

PINTRICH, Paul. **The role of goal orientation in self-regulated learning**. In M. Boekaerts, P. Pintrich, & M. Zeidner (Eds.). Handbook of self-regulation. San Diego: Academic Press, 2000, p. 451-502.

POSAMENTIER, Alfred S., & KRULIK, Stephen. **Problem-solving strategies in mathematics**. Singapura: World Scientific, 2015.

SCHOENFELD, Alan. Henry. **Mathematical problem solving**. Orlando: Academic Press, 1985.

SCHROEDER, Thomas L; LESTER JR., Frank K. Developing Understanding in Mathematics via Problem Solving. In: TRAFTON, P R; SHULTE, A P (Ed.). **New Directions for Elementary School Mathematics**. year book. Reston-VA: NCTM-National Council of Teachers of Mathematics, 1989.

SILVA, José Augusto Florentino da. **Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na matemática**: algumas considerações. 2005. 11 f. Monografia (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**: habilidades, básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VELASCO, Saulo Missiaggia. **Autogerenciamento acadêmico**: você no controle do seu estudo. EMAP, 2020. Disponível em: <https://www.emap.com.br/wp-content/uploads/2020/06/autogerenciamento-acade%CC%82mico.pdf>. Acesso em: 23/08/2025.

VIANNA, Carlos Roberto. **Resolução de Problemas**. In: Futuro Congressos e Eventos (Org.). Temas em Educação I – Livro das Jornadas. Curitiba: Futuro Congressos e Eventos, 2002, p. 401-410.

WILLINGHAM, Daniel. Thomas. **Por que os alunos não gostam da escola?** Respostas da ciência cognitiva para tornar a sala de aula mais atrativa e efetiva. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2022.

ZIMMERMAN, Barry Joseph.; SCHUNK Dale Hansen. **Developing Self-Fulfilling Cycles of Academic Regulation: An analysis of exemplary instructional models**.. Nova York: The Guilford Press.1998, p. 1-19.

ZIMMERMAN, Barry Joseph. **Becoming a self-regulated learner**: an overview. Theory into Practice, [S. l.], v. 41, n. 2, 2002, p. 64 70.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM OS DOCENTES

ROTEIRO DA ENTREVISTA

01. Na obra “Ler e escrever: compromisso de todas as áreas” a autora Lucília Helena Carrasco, argumenta que a dificuldade em leitura e escrita na linguagem matemática se deve a grande quantidade de símbolos matemáticos e a necessidade de decifrá-los, o que dificulta a compreensão do conteúdo. Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou na resolução de problemas matemáticos em concursos públicos? Você consegue identificar padrões nessas dificuldades (por exemplo geometria, álgebra, interpretação de texto)?

02. O autor Luiz Roberto Dante relaciona problema a qualquer situação que exija uma forma matemática de pensar e conhecimentos específicos para ser solucionada. Quando você se depara com um problema de matemática em um concurso, qual é o seu primeiro passo para tentar resolvê-lo? Você costuma ler o problema por completo, grifar informações, ou já tenta identificar o tipo de problema (simples, complexos e imediatos)?

03. Em sua obra “A arte de resolver problemas”, George Polya destaca quatro fases na Resolução de Problemas: compreensão do problema; construção do plano; execução do plano e retrospecto, sendo essa quarta etapa o momento que será revisto e discutido a resolução do problema. Qual a importância dessa etapa para você e quais métodos você utiliza para verificação?

04. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera a Resolução de Problemas como uma atividade que envolve a capacidade de identificar, analisar, formular e solucionar problemas, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico e criativo, habilidade de tomada de decisões, comunicação eficaz, persistência e resiliência. Na sua preparação para concursos, como você treina a resolução de problemas? Você foca na quantidade, variedade de tipos de problemas, ou em aprofundar-se em termos específicos? E como você gerencia o tempo disponível para cada problema?

05. A autora Maria Del Puy Perez Echeverria afirma que uma estratégia de Resolução de Problemas não é apenas uma técnica para resolver questões, mas sim um processo de aprendizado que desenvolve habilidades cognitivas, incentivando a aprendizagem ativa e a

reflexão crítica. Como você percebe que aspectos cognitivos como ansiedade e nervosismo podem influenciar sua capacidade de resolver problemas? Você tem alguma estratégia para lidar com isso?

06. Autores como George Polya e Alan Schoenfeld, entre outros, destacam que a resolução de problemas envolve habilidades e conhecimentos como pensamento analítico, criatividade, tomada de decisão, pensamento sistêmico, comunicação efetiva, persistência e resiliência. Considerando essas habilidades, de que forma você acredita que elas podem auxiliar candidatos em concursos públicos? Além disso, qual dessas habilidades você destaca como mais importante na sua experiência durante a realização de uma prova de concurso?

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas apresentadas neste apêndice correspondem às transcrições das conversas realizadas com professores participantes da pesquisa. Previamente à realização das entrevistas, todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a participação voluntária e o respeito aos princípios éticos da pesquisa. Para facilitar a leitura, as identificações “Pesquisador” e “P1”, “P2”, “P3”, “P4”, “P5” e “P6” foram destacadas em negrito, enquanto as falas foram mantidas em formato regular e, a fim de preservar a identidade dos participantes, utilizou-se essa forma de identificação.

ENTREVISTA – PROFESSOR P1

Data: 17 de junho de 2025

Duração: 16 minutos e 58 segundos

Local: Escola Técnica Estadual de Água Boa

Pesquisador: Na obra *Ler e Escrever, Compromisso de Todas as Áreas*, a autora Lucília Helena Carrasco argumenta que a dificuldade da leitura e escrita na linguagem matemática se deve à grande quantidade de símbolos matemáticos e à necessidade de decifrá-los, o que dificulta a compreensão do conteúdo. Quais foram as dificuldades que você encontrou na resolução de problemas matemáticos em concursos públicos? Você consegue identificar padrões dessas dificuldades? Por exemplo, se foi a geometria, se foi a álgebra, se foi a interpretação da questão ou a interpretação do texto?

P1: Às vezes, a maior dificuldade é a interpretação, a clareza da questão para a gente poder responder. E, assim, a parte da geometria é uma parte bem complicada. Se a gente não tiver uma leitura e uma compreensão bem do texto, a gente acaba se perdendo ali. O que é para a gente fazer exatamente naquela questão? Então seria um pouco do conhecimento e um pouco da leitura e interpretação.

Pesquisador: O autor Luiz Roberto Dante relaciona o problema a qualquer situação que exige uma forma matemática de pensar e conhecimentos específicos para ser solucionada. Quando você se depara com um problema de matemática em um concurso, qual o seu primeiro passo para tentar resolvê-lo?

P1: O primeiro passo é tentar trazer ele pra situação do dia-a-dia, né? O que que eu posso trazer pra mim, o que que eu posso encontrar uma solução a partir daquela resolução, né? Daquele problema. E, assim, eu acho que é mais isso mesmo. Eu tento trazer alguma coisa do meu dia-a-dia, alguma prática, né, que a gente já desenvolveu, pra ver se chega alguma solução.

Pesquisador: E aí você costuma ler o problema por completo, grifar informações, já tentar identificar o tipo de problema? Às vezes, se é um problema simples, se é um problema complexo, se é um problema de imediato?

P1: No primeiro leio, eu faço exatamente isso, eu tento grifar, tirar as partes importantes ali que vão me chamar a atenção, os pontos principais desse problema, pra que eu consiga chegar a alguma resposta.

Pesquisador: Em sua obra, *A Arte de Resolver Problemas*, George Polya destaca quatro fases na resolução de problemas, que é a compreensão do problema, construção do plano, execução

do plano e o retrospecto do problema. Sendo essa quarta etapa o momento que será revisado e discutido a resolução do problema. Qual a importância dessa etapa para você e quais métodos você utiliza para verificação?

P1: Olha, a segurança é que a gente fica ali, se a gente seguiu todas essas etapas e a gente tem ali uma convicção do que a gente tá fazendo, então essa etapa é muito importante pra gente realmente sentir seguro na resposta.

Pesquisador: Quais os métodos que você utiliza pra fazer essa verificação?

P1: Olha, depende da questão, vejo o que a questão me oferece, a gente volta as etapas conferindo, por exemplo, estou utilizando a equação mesmo, então, se eu substituir o valor do x ali, eu vou perceber que a minha equação, ela está correta, né? Porque quando eu substituo o valor do x , eu vou ter uma igualdade dessa equação. Então, dentro da situação ali que a gente está trabalhando a resolução do problema, essa forma de voltar ali o processo, substituindo o valor que eu encontrei, eu vou saber se está certo ou não a minha questão. É uma forma de verificação.

Pesquisador: A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, considera a resolução de problemas como uma atividade que envolve a capacidade de identificar, analisar, formular e solucionar problemas, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico e criativo, habilidade de tomada de decisões, comunicação eficaz, persistência e resiliência. Na sua preparação para concursos, como que você treina a resolução de problemas?

P1: Geralmente eu treino fazendo a leitura de vários problemas, tentando resolver, buscando ali aquelas questões semelhantes e treinando ali. Na mesma linha, mesma questão.

Pesquisador: Você foca na quantidade, variedade de tipos de problemas ou em aprofundar-se em termos específicos?

P1: Então, assim, você vai só num tipo de problema, você vai em vários outros tipos de problemas, você pega, ah, esse aqui eu tenho dificuldade, igual você tinha falado de geometria. Então, eu vou focar só nesse aqui que eu tenho dificuldade. Olha, eu faço assim, geralmente aqueles que eu tenho maior facilidade, eu só dou uma pincelada. Aqueles que eu tenho mais dificuldade, eu aprofundo mais. Eu tento estudar, procurar variedade de exercícios dentro daquela situação, problema, para que eu venha aperfeiçoar.

Pesquisador: A autora Maria Del Puy Pérez Echeverría afirma que uma estratégia de resolução de problemas não é apenas uma técnica para resolver questões, mas sim um processo de aprendizado, que desenvolve habilidades cognitivas, incentivando a aprendizagem ativa e a reflexão crítica. Como que você percebe que aspectos cognitivos, como ansiedade, nervosismo, podem influenciar sua capacidade de resolver problemas?

P1: Olha essa questão, ela é bem assim pontual nesses casos, né? Porque às vezes, não é muitas vezes a gente querer se dizer assim, eu não sei daquela situação problema, não sei resolver, mas às vezes ali a tensão, a preocupação, a ansiedade, querer eu preciso disso, eu preciso de passar, eu preciso de alcançar esse objetivo, às vezes a gente acaba falhando, né? Então, a pressão, ela deixa a gente mais vulnerável a errar. Em questões simples, já aconteceu comigo. Eu fazia uma prova, eu olhei a situação, gente, mas como que eles colocaram uma pergunta tão simples dessa? E eu fui com tanta ansiedade, que ali aquela questão era tão fácil, mas eu não li o final da pergunta. Às vezes, ali na pergunta, ele dava até o desenho mostrando, né? Você olha e fala, não, esse aqui é muito fácil, mas lá no final estava perguntando somente o perímetro. Às vezes, não era tudo aquilo que eu precisava de calcular. Uma questão bem simples, mas eu não li o final da pergunta. Então, a ansiedade de a gente terminar e de olhar aquela questão, isso é muito fácil. a gente acaba errando. E outras, que às vezes é muito difícil, a gente acaba acertando. Por quê? A gente lê com mais atenção, volta na questão várias vezes, repete aquilo ali várias vezes. Então, acaba às vezes acertando, né? E outra que tem um grau de dificuldade bem menor, a gente acaba errando. Exatamente por isso. Pela ansiedade de querer fazer. Essa é a mais fácil, eu consigo, tem mais facilidade para responder, essa é mais difícil, você deixa ela por último, né, e vai fazendo, então, eu acho que essa questão da ansiedade, ela é bem pontual, assim, nas avaliações. E é o que a gente vê muita gente falando, nossa, a questão estava tão fácil, eu acabei errando. E aí, a gente acaba, as fáceis é que se a gente acertaria, que num dia normal, assim, você faria tranquilo. Por quê? Por causa da pressão ali, no momento, né. E você tem alguma estratégia para lidar com isso, com essa ansiedade, com esse nervosismo na hora da prova? O que você pensa em alguma coisa? Qual que é a sua estratégia? Olha, eu assim, eu procuro tentar me acalmar, né? O que eu sempre falo assim, converso com, às vezes com colegas que a gente vai fazer a prova, que nada acontece por acaso, né? Tudo tá nas mãos de Deus. Então, se a gente tentar manter o equilíbrio ali na hora, concentração, por mais que seja difícil. Mas, às vezes, a nossa situação, assim, a gente precisar de um trabalho, às vezes a gente pensa, eu não posso ficar sem esse trabalho, eu dependendo muito dele, a minha vida, a minha casa depende de mim. Então, a gente colocar o trabalho acima de tudo, isso faz com que a gente possa, às vezes, colocar tudo de água abaixo. Então, a gente tem que tentar manter a calma, pensar mais que Deus conhece tudo da nossa vida, Ele sabe o que é melhor para nós e nada vai acontecer se não for da vontade Dele. Ou você passa, ou você não passa, ou você fica em primeiro lugar, ou você não fica. Então, acho que nada na nossa vida é por acaso, tudo tem um propósito. **Pesquisador:** Autores como Goerge Polya e Allan Schenfeld, entre outros, destacam que as habilidades e conhecimentos

essenciais para a resolução de problemas incluem pensamento analítico, que é aquela parte que a gente faz a análise da questão, criatividade, que a gente tem a criatividade para ver como que a gente vai resolver aquela determinada questão, tomada de decisões, onde a gente vai analisar a situação e escolher a melhor opção para resolver a questão, Pensamento sistêmico, que são as diferentes formas de resolver um determinado problema, a gente sabe que às vezes tem um exercício que a gente pode resolver de várias formas. Comunicação efetiva, então quando a gente vai resolver, a gente vai procurar uma solução clara e concisa, que seria essa comunicação efetiva. Persistência, não desistir jamais. E a resiliência, que a gente vai aprendendo com os nossos erros. Como que essas habilidades e conhecimentos poderiam auxiliar os candidatos em um concurso público da carreira docente do Estado de Mato Grosso?

P1: Então, partindo de todas essas habilidades que são citadas pelos autores, se a gente tiver segurança, se a gente tiver ali conhecimento, eu acho que ela facilita muito pra nós, né? Mas, primeiro, a gente tem que ter conhecimento do bem do conteúdo, conhecimento, ter essa prática dessas habilidades, porque eu acho assim que Não basta só a gente ter uma boa leitura, uma boa compreensão, mas que a gente tenha que seguir um roteiro. Se eu quero passar no concurso, se eu quero passar numa determinada... seletivo, eu tenho que ter a prática ali. E essa prática do dia-a-dia faz com que a gente adquira essas habilidades.

Pesquisador: Você teria mais alguma contribuição ou alguma observação que você gostaria de fazer? Além dessas perguntas, algo que você gostaria de falar, voltado pra essa questão de resolução de problemas, de habilidade, de conhecimentos, de processos seletivos? Algo que às vezes não foi abordado aqui?

P1: Eu acho que é isso mesmo. Porque a gente tá vivendo um tempo, assim, muito difícil, né? Que às vezes a gente tá até adoecendo de tanta cobrança, a gente não tem muito tempo, e assim, a falta de interesse dos alunos faz com que a gente também não tenha, assim, aquela perspectiva que a gente tinha dentro de uma sala de aula. Em relação ao seletivo, concurso, eu mesma, eu falo por mim, eu já não tenho tanta habilidade de poder pegar, sentar e fazer uma prova, porque as questões, ultimamente, hoje, elas são as questões mais voltadas para a resolução de problemas. É mais resolução de problema. Então, uma questão, ela envolve as palavras, às vezes, utilizadas dentro daquela questão. Muitas vezes a gente não tem conseguido chegar ao ponto que a gente precisava. Então, eu acho que ultimamente tá muito difícil a gente poder chegar a um ponto que a gente precisa. Tem, muita coisa, mas a cabeça não grava mais.

Pesquisador: Obrigado pela disponibilidade.

ENTREVISTA – PROFESSOR P2

Data: 23 de julho de 2025

Duração: 15 minutos e 36 segundos

Local: Escola Técnica Estadual de Água Boa

Pesquisador: Na obra Ler e Escrever, Compromisso de Todas as Áreas, a autora Lucília Helena Carrasco argumenta que a dificuldade em leitura e escrita na linguagem matemática se deve à grande quantidade de símbolos matemáticos e necessidade de decifrá-los, o que dificulta a compreensão do conteúdo. Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou na resolução de problemas matemáticos em concursos públicos? Você consegue identificar padrões dessa dificuldade? Por exemplo, seria uma geometria? Seria álgebra? Seria interpretação de texto?

P2: Em relação a dificuldade, sim, vejo a questão do eu como docente, hoje fazendo um concurso, a questão da, tiro pelo último concurso que eu fiz, né, vai muito questão de banca, né. Fiz esse concurso que a última banca foi a FGV e antes desse eu fiz o processo seletivo que foi a banca Selecon onde eu obtive grande diferença de uma banca para outra. A Selecon eu achei umas perguntas mais bem objetivas, mais abertas, mais compreensíveis. Particularmente, eu preferi mais a banca. A FGV parece até que ela faz realmente de tudo para dificultar o raciocínio daquela pessoa e às vezes até se perguntar se realmente é professor de matemática. Eu achei que a fórmula dela, formular a pergunta em si, acaba um pouco atrapalhando a gente, visto que são perguntas em contexto muito longo, ainda teve as questões objetivas, foram duas perguntas, então isso acaba meio que, pra gente que é da área de exatas, dificultando um pouquinho na hora da prova. **Pesquisador:** Então, professor, uma das dificuldades seria a interpretação dessas questões?

P2: Sim, também.

Pesquisador: Quanto ao conteúdo?

P2: Ao conteúdo também

P2: Ao conteúdo, às vezes, é o conteúdo, professor, não é nem tão difícil, mas às vezes a forma de que é passado esse conteúdo, como você fala, às vezes, a interpretação e tal, acaba dificultando a gente na resolução para assinalar até a alternativa correta.

Pesquisador: O autor Luiz Roberto Dante relaciona o problema a qualquer situação que exija uma forma matemática de pensar e conhecimentos específicos para ser solucionado. Quando

você se depara com um problema de matemática, em um concurso, qual o seu primeiro passo para tentar resolvê-lo? Você costuma ler o problema por completo, grifar informações ou já tenta identificar o problema? Se é um problema simples ou complexo.

P2: Eu tento identificar alguns tópicos da questão. Às vezes tem umas nuances que podem passar despercebidas por outras pessoas que estão fazendo o concurso que é meio que o X, a chave da questão que você. Matemática a gente sabe que infelizmente é isso, um sinal que a gente erra, uma vírgula que a gente põe fora do lugar, uma pontuação para lugar, você acaba errando a questão toda. É 8 ou 80 ou você acerta ou erra, não tem meio termo. Então eu costumo realmente grifar ali algumas palavras-chave, alguma coisa que realmente vai me ajudar na resolução da situação ou problema.

Pesquisador: Em sua obra, *A Arte de Resolver Problemas*, George Polya destaca quatro fases da resolução de problemas. A primeira seria a compreensão do problema, a segunda fase, construção de um plano, a terceira fase, execução desse plano e a quarta fase, o retrospecto. Sendo essa quarta etapa o momento que será revisto e discutido toda a resolução do problema. Qual a importância dessa etapa para você? E quais métodos você utiliza para verificar quando você resolve um problema?

P2: A última, o último método, eu sempre costumo fazer na resolução do problema, eu faço, principalmente com curso também, eu faço daquela que eu não senti tanta confiança assim, eu faço ela duas, três vezes. Faço, esqueço ela lá, vou pra outra questão, volto nela, faço novamente, verifico se realmente bateu com aquela lá.

Às vezes duas, três, duas e às vezes três vezes eu costumo fazer isso. Como a gente sabe que às vezes a questão, o tempo às vezes para algum concurso é pouco, não dá para fazer isso para todas as questões, mas geralmente eu costumo fazer isso, eu costumo reavaliar aquilo que já foi feito, costumo verificar para ver se realmente bateu certo, se realmente aquilo ali mesmo, então essa quarta etapa ali que você situa eu achei bem interessante, é a que eu utilizo.

Pesquisador: A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, considera a resolução de problemas como uma atividade que envolve a capacidade de identificar, analisar, formular e solucionar problemas, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico e criativo, habilidade de tomada de decisões, comunicação eficaz, persistência e resiliência. Na sua preparação para concursos, como que você treina a resolução de problemas?

P2: Vamos lá, eu costumo pegar situações, como eu já tinha falado, eu costumo pegar algumas atividades anteriores da banca, alguns concursos, costumo ver também videoaulas, assisto algumas videoaulas de alguns professores renomados que estão realmente focados em passar esse conhecimento de acordo com o edital lá e eu costumo resolver alguns

problemas que é passado por eles sem ver a resposta.

Pesquisador: Foca na quantidade, variedade de tipos de problemas ou em aprofundar-se em termos específicos?

P2: Aprofundar em termos específicos.

Pesquisador: E como você gerência o tempo disponível para cada problema num concurso público?

P2: Como eu sei que, geralmente, a parte discursiva, demanda um pouco mais de tempo, eu costumo ir para a discursiva, verifico realmente o tempo, essa última que teve não foi redação, foi situação problema, duas por sinal, então eu costumo verificar e depois eu volto, que é o tempo que realmente eu estou resolvendo as objetivas e vou pensando no que realmente eu vou botar na discursiva, então eu dedico meu tempo um pouco maior para a discursiva do que a objetiva, porque realmente ela demanda mais tempo do que a objetiva.

Pesquisador: Autora Maria Del Puy Pérez Echeverría afirma que uma estratégia de resolução de problemas não é apenas uma técnica para resolver questões, mas sim um processo de aprendizagem que desenvolve habilidades cognitivas, incentivando a aprendizagem ativa e a reflexão crítica. Como que você percebe que aspectos cognitivos como ansiedade e nervosismo podem influenciar sua capacidade de resolver problemas?

P2: Isso eu posso tirar não só comigo, mas até alguns alunos meus que realmente acabam atrapalhando a questão da ansiedade, né? A ansiedade, ela tá na gente, né? Principalmente quando a gente tá fazendo uma prova, um concurso, até os alunos também. Só que, assim, eu tento focar no que realmente tá ali pedindo, eu tento respirar, né? Ficar um pouco mais calmo, um pouco mais concentrado naquilo ali, pra que realmente a ansiedade não atrapalhe. Apesar de que, às vezes, até normal a ansiedade aparecer em alguns momentos quando a gente tá fazendo a prova. Porque não só eu, mas como muitas pessoas estudaram, dedicaram tempo horas, dias, às vezes se disfarce do lazer de famílias para chegar em 4 horas, 4 horinhas e o resultado de todo aquele esforço que aconteceu lá, no que você teve que abdicar de muitas coisas. Então são 4 horas que realmente é o tempo para você realmente provar e mostrar o seu melhor e passar.

Pesquisador: Você tem alguma estratégia para lidar com isso, com essa ansiedade, com esse nervosismo?

P2: O descanso, que nem todo mundo pensa, mas o descanso em si, ele voga muito, ninguém consegue fazer nada cansado. O estresse também, você tem que fazer de tudo, porque eu tinha uma pessoa que falava que quando a gente está estressado a gente fica burro. Então, se você

for fazer uma prova estressado, cansado, então tenta descansar a questão da alimentação também. Então, isso tudo, preparar o corpo para realmente enfrentar aquilo lá daquelas 4 horas que vai desgastar você durante aquelas 4 horas ali. Então, a questão do preparo, além do mental, do físico, isso conta também, isso voga também na questão de uma prova de um concurso.

Pesquisador: Autores como George Polya, Alan Schoenfeld e outros, destacam que as habilidades e conhecimentos essenciais para a resolução de problemas incluem pensamento analítico, que é a análise da questão, criatividade, tomada de decisões, que é analisar a situação e escolher a melhor opção, pensamento sistêmico, que são as diferentes formas de resolver um problema, comunicação efetiva, que é soluções de forma clara e concisa, persistência, não desistir jamais, e resiliência, aprender com os erros. Como que essas habilidades e esses conhecimentos poderiam auxiliar os candidatos em um concurso público da carreira docente de Mato Grosso?

P2: A parte que me chamou mais a atenção foi a persistência. Por exemplo, essa última da FGV, acredito que eu não ensaiei bem, não tive tempo necessário pra estudar, eu verifiquei o resultado também, não fui tão bem na prova, mas não é um motivo pra desistir. Já vi muitos casos, muitos professores até, não só na área da docência, mas em outras áreas também, que, assim, perderam, foram perdendo, perdendo e não foram desistindo até chegar realmente a passar, né? E o concurso a gente sabe com é, né? Se você não se dedicou como eu, também queria muito ter me dedicado a esse concurso, mas ao mesmo tempo eu não me dediquei, infelizmente, e eu não obtive a nota necessária para passar, mas também para uma pessoa que não estudou também não fui tão ruim assim, né? Então, eu acredito que a resiliência, a persistência, isso sim, porque tem aquela questão, a gente que é brasileiro, a questão da persistência, a gente que é brasileiro, não desiste nunca. Então, a questão é uma coisa marcante do brasileiro. Então, no caso, você não desistir, porque aquela coisa, você às vezes toma uma bombada que, ah, perdi, não vou fazer mais concurso, não vou mais estudar, não vou mais pagar cursinho caro, não vou abdicar da minha família e tal, para uma prova que acabou comigo. É pegar aquilo ali, tomar como experiência e enganjar mais, estudar mais, se esforçar mais para que não sirva, sirva na verdade como um motivador, uma coisa que realmente vai te dar um up para você realmente se esforçar mais até chegar a passar no concurso

Pesquisador: Tem alguma habilidade sua que você destaca em concurso público, quando você vai fazer prova?

P2: Então, eu fui muito bem em conhecimentos pedagógicos, viu? Eu li lá a pontuação, a

pontuação maior foi o conhecimento pedagógico. Eu achei que me destaquei melhor nessa parte aí. Queria me destacar melhor na parte de matemática, mais conhecimentos pedagógicos e a gente está aqui melhor.

Pesquisador: Professor, tem mais alguma contribuição, observação que você queria fazer com relação a todo esse histórico seu de concursos públicos, de processos seletivos, de habilidades necessárias, de conhecimentos necessários, desse tempo seu de concurso, o que você pode observar nas provas que você fez?

P2: Bom, pude observar que os concursos realmente vão muito de banca, como eu tinha falado desde o início. Muitos professores, até não só eu, tremeu, quando viu a banca FGV, no caso, eu preferi, mas a Selecon, acredito que a linguagem é mais específica, é uma prova bem objetiva, algo que realmente dá vontade de fazer uma prova daquela. Tem prova mais cansativa, uma coisa que parece que tá te dando uma surra mesmo, você sai cansado da prova. Mas é o papel deles, né? A gente tem que realmente tirar o máximo, extrair o máximo daquela pessoa que realmente vai atuar dentro da sala de aula. O papel deles é esse. Mas uma coisa que eu tiro é que não pode desistir, já tinha tempo que eu não fazia um concurso público igual a esse aí, não parar, os próximos concursos eu vou estar fazendo também, me dedicar e tudo mais, que é o meu sonho realmente passar no concurso e a lição que eu tive foi essa mesmo, é não desistir.

Pesquisador: Obrigado pela disponibilidade.

ENTREVISTA – PROFESSOR P3

Data: 23 de julho de 2025

Duração: 16 minutos e 19 segundos

Local: Escola Técnica Estadual de Água Boa

Pesquisador: Na obra Leira e Escrever, Compromisso de Todas as Áreas, a autora Lúcia Helena Carrasco argumenta que a dificuldade em leitura e escrita na linguagem matemática se deve à grande quantidade de símbolos matemáticos e à necessidade de decifrá-los, o que dificulta a compreensão do conteúdo. Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou na resolução de problemas matemáticos em concursos públicos? Você consegue identificar algum padrão nessa dificuldade? Por exemplo geometria, álgebra, interpretação de texto. Qual a dificuldade que você enfrentou e se você viu que foi padrão nos processos seletivos, nos concursos que você fez?

P3: Relacionada a símbolos, né? A dificuldade seria na leitura escrita, matemática, por conta da quantidade de símbolos. Às vezes tem que decifrar, às vezes tem que decodificar.

Pesquisador: E como que você vê essa dificuldade? Como que você enfrentou essa dificuldade de resolver problemas?

P3: O que eu fiquei em dúvida, mas questão de interpretação em algumas questões, isso mesmo.

Pesquisador: Você acha que essa interpretação se deve ao quê, essa dificuldade na interpretação?

P3: Alguns conteúdos aí, tu tá falando, às vezes algum conteúdo que a gente não relembra, não aprofundou tanto, E aí a gente acaba esquecendo que a gente faz a faculdade, quatro anos, só que não tem como lembrar de tudo. E se a gente não se prepara para o concurso, ali olhando o edital e lendo o que vai cair, o conteúdo, Aí tem coisas que quando chega não ajudam. Então o professor fala que seria essa questão da interpretação e para chegar na dificuldade da interpretação o anterior seria também a própria preparação para o concurso.

Pesquisador: O autor Luiz Roberto Dante relaciona o problema a qualquer situação que exige uma forma matemática de pensar e conhecimentos específicos para ser solucionado. Quando você se depara com um problema de matemática, uma questão, em um concurso, qual é o seu primeiro passo para tentar resolvê-la?

P3: O meu primeiro passo é fazer a leitura do enunciado e destacar as informações que eu julgo que são importantes, pontos-chave para me estar respondendo a questão, primeira coisa. Isso, então você costuma ler o problema por completo, grifo informações, aí você

tenta identificar o problema, se é um problema simples, se é um problema mais complexo, se é um problema de imediato. Sim, se for simples a gente já tenta resolver. Se for algo que você tá achado muito complexo, eu ali dou uma pausa e tento o próximo e depois volto. Pra não perder tempo.

Pesquisador: Em sua obra, A Arte de Resolver Problemas, George Polya destaca quatro fases na resolução de problemas. Ele destaca essas quatro fases. A primeira fase que ele destaca é a compreensão do problema. A segunda fase destacada por Polya é a construção do plano. A terceira fase que ele destaca é a execução do plano, pra gente desenvolver o problema. E a quarta fase seria o retrospecto, você verificar a resolução que você fez e tá voltando, fazendo esse retrospecto. Sendo essa quarta etapa, que é a do retrospecto, o momento que será revisto e discutido a resolução do problema. Qual a importância dessa etapa para você? E quais métodos você utiliza pra verificar, pra fazer esse retrospecto?

P3: No caso do retrospecto, eu julgo como muito importante. Porém, na questão do tempo, às vezes, falando por mim, alguns concursos que eu já fiz ou seletivo, o tempo não dava para voltar e fazer esse retrospecto. E aí, geralmente, eu não costumo fazer tanto, porque o tempo é curto. Só que o retrospecto eu também acho assim, na minha opinião. Quando você faz, igual você falou, você identificou ali o problema, construiu o plano, resolveu. E aí você marcou a alternativa. Eu tenho na cabeça que se eu voltar e ficar refazendo e tentando de novo, às vezes eu posso até errar, então eu não troco. Se eu marquei uma questão, eu tento manter ela.

Pesquisador: E pra verificar, você usa algum método assim ou só realmente finalizou e já parte pra próxima?

P3: Finalizei e parto para próxima, por causa do tempo.

Pesquisador: A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, considera a resolução de problemas como uma atividade que envolve a capacidade de identificar, analisar, formular e solucionar problemas, desenvolvendo habilidades, que essas habilidades são pensamento crítico e criativo, habilidade de tomada de decisões, comunicação eficaz, persistência e resiliência. Então, a BNCC destaca esses itens. Na sua preparação para concursos, como que você treina uma resolução de problemas? Como que você treina para resolver esses problemas, resolver as situações, as questões no concurso?

P3: Geralmente vídeo aula de resoluções da banca, pega determinada banca que daquele concurso e costuma olhar as provas anteriores para aquele cargo, aquele determinado cargo e buscar quais características das questões dessa banca. E aí tento buscar videoaula pra mim tá vendo como que é a resolução. E aí tento resolver. Primeiramente eu tento resolver. Se eu

achar a questão complexa e não consigo desenvolver ela, eu vou em videoaula pra ver como que é a resolução.

Pesquisador: Você foca na quantidade, variedade de tipos de problemas ou em aprofundar-se em termos específicos?

P3: Na questão do estudo mesmo, nessa questão da preparação para o concurso. Na qualidade ali de estar tentando entender, pelo menos, se não entendeu todo o conteúdo, não conseguiu estudar tudo, pelo menos o mínimo que eu conseguir, conseguir desenvolver, o mínimo que eu conseguir estudar, dominar. Pelo menos isso, né? Acaba que a gente não tem tempo de estudar tudo.

Pesquisador: E como você gerencia o tempo para cada problema?

P3: Eu tento resolver, leio, identifico ali, gosto de grifar as partes principais e se eu vejo que eu tô muito tempo nele e não tô conseguindo chegar a uma conclusão, eu deixo e pulo pra próxima. Depois eu volto. Sinceramente, se eu voltar e não conseguir achar nenhuma alternativa ali coerente, que eu me identifique, para não deixar nada sem responder.

Pesquisador: A autora Maria Del Puy Pérez Echeverría afirma que uma estratégia de resolução de problemas não é apenas uma técnica para resolver questões, mas sim um processo de aprendizado que desenvolve habilidades cognitivas, incentivando a aprendizagem ativa e a reflexão crítica. Como que você percebe aspectos cognitivos como ansiedade e nervosismo podem influenciar a sua capacidade de resolver problemas?

P3: Afeta bastante, principalmente no momento que o horário já tá curto. No início da prova, eu tô bem tranquila, porque o tempo tá extenso ainda. Aí eu percebo que quando vai dando pro final da prova e o tempo tá ficando curto, aí eu começo a sentir o sintoma de ansiedade, que o coração acelera, a mão começa a suar e aí eu tenho certeza que nas últimas questões eu já não tô mais com a minha habilidade cognitiva igual a falou, igual no início, que aí já tô com todos aqueles aspectos na mente ali, e aí eu sei que meu desempenho nas últimas não é como nas primeiras, mas a intenção é o quê? Tentar concluir, né? Mesmo que às vezes eu não consiga desenvolver às vezes o problema, mas tentar responder, não deixar nada em branco.

Pesquisador: E você tem alguma estratégia para lidar com isso?

P3: A minha estratégia que eu tento é, quando eu não consigo resolver a questão, eu faço a leitura, a primeira que vem à mente. Quando é de alternativa, a primeira que vem à mente. Eu costumo não mudar, porque eu já fiz isso várias vezes e todas as vezes deu errado. Eu marcava uma na prova, quando eu ia para o gabarito, ah, não, vou mudar.

Aquela que eu tinha marcado estava certa. E também analisar, nesse último eu analisei um

pouco questões assim, tinha muita letra determinada letra. E aí, as que eu não conseguia resolver, no caso que eu teria que chutar, eu tentava na letra que ainda foi menos usada.

Pesquisador: Autores como George Polya e Alan Schoenfeld, entre outros, destacam as habilidades e conhecimentos essenciais para a resolução de problemas. Eles incluem como habilidades essenciais e conhecimentos, pensamento analítico, que a gente faz a análise da questão, criatividade, tomada de decisões, onde você vai analisar a situação e escolher a melhor opção, pensamento sistêmico, que são diferentes formas de resolver o problema, Comunicação efetiva, então soluções de forma clara e concisa quando a gente estiver resolvendo a questão. Persistência, não desistir jamais. E resiliência, aprender com os próprios erros. Esse é o que eles citam como habilidades e os conhecimentos sociais. Como que você analisa essas habilidades e conhecimentos? Como que eles podem auxiliar os candidatos em concurso público?

P3: Auxilia bastante, porque no caso ali das estratégias que a gente comentou nas questões anteriores, muitas estão se encaixando aí, né? Primeiro a gente lê, depois a gente tem que tomar a decisão, analisar pra estar desenvolvendo o problema. Aí a questão agora da persistência, a gente tem que persistir, tentar resolver até o final, mas porém, na questão do tempo, como o tempo é curto, se às vezes a gente ficar demais em uma questão, que não tá conseguindo chegar a uma conclusão, a gente perde o tempo, que às vezes uma que seria considerada fácil, você não tem tempo nem de começar a resolver e perde alguma questão lá na frente. Eu já fiz muito isso de ficar persistindo, persistindo, tipo, quando eu fiz Enem, essas coisas, ficava tentando fazer a conta até o final e eu vi que isso me prejudicou, porque quando chegou no final tinha questões que não deu tempo nem deu ler. Eu tive que só ir chutando pra não ficar sem responder. Aí, depois disso, eu falei pra mim mesma, eu não vou ficar tanto, né, em uma questão só que, às vezes. Seria persistência, mas até certo ponto. Até certo ponto. Por conta dessa questão do tempo, né?

Pesquisador: Qual habilidade que você acha que te auxiliou nesses concursos, nesses seletivos que você fez, uma habilidade que você tem, que você acha que você destaca e que te auxilia nos concursos públicos?

P3: Uma habilidade que eu tenho, deixa eu pensar aqui, eu acho que a questão é um pouco até da interpretação. A questão de ler rápido e já interpretar. E ler a alternativa, por exemplo. Se a gente lê o enunciado e interpretou, quando você lê a alternativa, de cara, você já acha a resposta certa. No caso, assim, quando não é, às vezes, só aquelas questões descritivas, não questões exatas, você tem que desenvolver a conta. Eu acho que isso me auxiliou um pouco.

Pesquisador: Obrigado pela disponibilidade.

ENTREVISTA – PROFESSOR P4

Data: 24 de julho de 2025

Duração: 16 minutos e 27 segundos

Local: Escola Estadual Antonio Gröhs, em Água Boa

Pesquisador: Na obra Ler e Escrever, Compromisso de Todas as Áreas, a autora Lucília Helena Carrasco argumenta que a dificuldade em leitura e escrita na linguagem matemática se deve a grande quantidade de símbolos matemáticos e a necessidade de decifrados, o que dificulta a compreensão do conteúdo. Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou na resolução de problemas matemáticos em concursos públicos? Você consegue identificar padrões nessas dificuldades, por exemplo, geometria, interpretação de texto, álgebra, estatística?

P4: Bem, assim, o concurso que eu fiz já faz algum tempo, né? Então, já mudou muita coisa que eu vejo as provas e tal, mas ela dependendo da área, são áreas que puxam mais a simbologia do que outras. Por exemplo, se você está tratando de conjuntos, da noção de lógica, aí a estrutura de simbologia é pesada e ela dificulta, que é uma das partes que mais é cobrada em concurso também, que é a lógica, aquela ideia do se, não, dado que, então só uma simbologia que com certeza Ela dificulta o entendimento se você não tiver clareza no que significa cada símbolo. Porém, se eu pensar nas maiores dificuldades, para mim, não está ligada à simbologia, está mais ligada à interpretação mesmo das perguntas.

Pesquisador: O autor Luiz Roberto Dante relaciona o problema a qualquer situação que exija uma forma matemática de pensar e conhecimentos específicos para ser solucionado. Quando você se depara com um problema de matemática em um curso, qual o seu primeiro passo para tentar resolvê-lo?

P4: A leitura, né? A identificação razoável de qual assunto ali esteja mais ligado, né? E aí vai pra estratégia de resolução.

Pesquisador: Você costuma identificar o tipo de problema, se é um problema simples, se é um problema complexo?

P4: É, se é um problema, por exemplo, se é um problema que envolve probabilidade, é um problema de trigonometria, é um problema de matemática financeira, então eu já vou mais, porque no concurso público não tá tudo definido, né? E tá tudo assim, em caixinhas, mas tá tudo fora de lugar, né? Então não dá pra você ligar, não vou, igual uma prova que você elabora pro seu aluno, é diferente, já tá dentro de um assunto mais específico e já sabe até a

sequência, é similar ao que você foi explicando em sala de aula.

Pesquisador: Em sua obra, *A Arte de Resolver Problemas*, George Polya destaca quatro fases da resolução de problemas. Ele caracteriza como quatro fases. A primeira seria a compreensão do problema. A segunda seria a construção do plano. A terceira, execução do plano, e a quarta seria o retrospecto, a gente voltar e verificar a questão. Sendo essa quarta etapa o momento que será revisto e discutido a resolução do problema. Qual a importância dessa etapa para você e quais os métodos você utiliza para a verificação?

P4: Depois que já está tudo construído, que você entendeu que está no caminho da resolução, para mim, essa volta, essa retrospectiva, ela é necessária. Você vai fazendo a leitura, denunciado novamente. E você vê, eu respondi o que foi perguntado, né? Porque às vezes você vai numa estratégia, você tá resolvendo várias coisas, mas você precisa voltar no enunciado pra chegar no ponto assim, não, agora fechou. Respondi o que foi perguntado. Ou não, tô fazendo uma resposta de uma coisa que não foi nem perguntada, nem questionada na questão.

Pesquisador: E tem algum método específico que você usa ?

P4: Verificação, bastante. No concurso público, por conta das alternativas, dá para você usar elas como um direcionamento ali, vamos dizer que você esteja falando ali de uma taxa de crescimento. Essa taxa de crescimento você já vai descartar gráfico que seja decrescente. Se você estiver falando de, vamos dizer assim, Dentro do entendimento que você já vê dois pontos, onde o Y é maior que o X, X maior e Y maior, então você entende que ela é uma crescente, você descarta isso. Então quando tem as alternativas, as verificações às vezes não precisam ser algébricas, elas podem ser numéricas dentro das alternativas que são disponíveis.

Pesquisador: A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, considera a resolução de problemas como uma atividade que envolve a capacidade de identificar, analisar, formular e solucionar problemas, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico e criativo, habilidade de tomada de decisões, comunicação eficaz, persistência e resiliência. Na sua preparação para concursos como você treina a resolução de problemas?

P4: Especificamente no concurso em que eu fui aprovada, a minha resolução de problemas, o que me ajudou muito foi eu estar em sala de aula e praticamente todas as etapas de ensino. Na época, eu dava aula desde a 6ª série, antiga 6ª série, até o ensino médio. E eu tinha também uma boa experiência da faculdade, porque eu era recém, assim, eu tinha o quê? Três anos de formada, né? Então, a prática de sala de aula, de resolver atividades, resolver questão, explicar questão, que é diferente de você só aprender, ela me ajudou muito. Ela abrangeu muita coisa. Se eu for pensar agora em provas diferentes dessa do concurso que eu fiz, videoaula, outras

estratégias, abordar novamente a mesma questão, mas com uma outra forma, um outro direcionamento, Vou ali, tá, já resolvi essa.

Às vezes uma questão que já esteja pronta, você já tem uma solução e tudo mais, você resolver de outra forma, às vezes melhorar, deixar mais sucinto, né? E aquela estratégia assim, tô indo no caminho certo, tô fazendo ok, mas o que eu posso antecipar ali por conta de tempo? Porque prova é tempo também.

Pesquisador: Nesse treino de resolução, você foca em quantidade, variedade de problemas ou em aprofundar termos específicos?

P4: Termos específicos

Pesquisador: E como você gerência o tempo para cada problema?

P4: Eu vou falar das experiências recentes. Eu estudei muita coisa. Eu estudei toda a parte teórica e fui para as atividades. Dentro das atividades, reprodução de questões que já tinham sido abordadas. Dentro dessas questões que já tinham sido abordadas, aquelas que eu tive mais dificuldade de acompanhar a resolução ou de chegar na solução, elas eu focava mais.

Pesquisador: Autora Maria Del Puy Pérez Echeverría afirma que uma estratégia de resolução de problemas não é apenas uma técnica para resolver questões, mas sim um processo de aprendizado que desenvolve habilidades cognitivas, incentivando a aprendizagem ativa e a reflexão crítica. Como que você percebe que aspectos cognitivos, como ansiedade e nervosismo, podem influenciar sua capacidade de resolver problemas?

P4: Eu já sou, vamos dizer assim, mais condicionada a isso, sempre fui, é de mim. Se eu estou numa prova, se eu tenho que fazer, se eu estou assim, tendo que pôr em prova o meu conhecimento, eu me concentro muito. Eu tento ficar focada só naquilo. Mas o que eu converso muito com alguns alunos, agora fazendo a experiência de professor, que eu vejo que são bons alunos, que conseguem, que entendem, que fazem, mas nas provas não desenvolvem. E tem que ter uma certa frieza mesmo, principalmente com a matemática. Matemática, pra mim, ela é maravilhosa. Tudo faz sentido, nada ali é desperdiçado. Mas eu entendo que não é uma facilidade de todas as pessoas. E você tem que separar, porque o emocional, eu já vi alunos saindo chorando e largando a prova, lembrando que a prova é minha. Aluno que sabe, aluno que faz. Então, assim, a pressão de um concurso público, de uma prova, ela vai muito além só da prova física que está na sua frente. Às vezes é o deslocamento que você fez, às vezes é o valor que você tá gastando com o curso, com a taxa de inscrição, com isso, com aquilo. Às vezes é seu filho que não ficou bem em casa. Então, tudo isso é muito difícil de você se despir, mas você tem que pensar na prova. Eu tento ter aquela prova como um desafio,

sabe? Eu preciso fazer o máximo. Lógico que eu não tenho, assim, a minha ideia. Não é que eu sei tudo, mas eu sei uma boa parte. Então, eu preciso buscar informações para eu aproveitar. E ali, dentro daquele momento, viver só a prova.

Pesquisador: E você tem alguma estratégia para lidar com ansiedade no decorrer da prova?

P4: Geralmente não é a ansiedade, mas é o cansaço. Quando bate aquele, aquele ali assim ó, não sai mais nada, né? Aí eu vou, peço para dar um tempo, tomar uma água, saio, levanto, dou uma esticada, volto para a sala, volto numa questão ali que nem só pra verificar, sabe? Às vezes eu já tava cansada de olhar aquela que eu saí, aí volto naquela que eu tinha certeza pra dar uma, né? Uma incentivada, fazer assim, agora vamos de novo. Se eu conseguir essa, eu vou conseguir a outra. O que que eu vou fazer?

Pesquisador: Autores como George Polia e Alan Schoenfeld, entre outros, destacam que as habilidades e conhecimentos essenciais para resolução de problemas incluem pensamento analítico, onde a gente vai fazer análise da questão, criatividade, tomada de decisões, que a gente vai analisar a situação e escolher a melhor opção para resolver, pensamento sistêmico, diferentes formas de resolver o problema, Comunicação efetiva, são soluções de forma clara e concisa. Persistência, não desistir. E resiliência, onde a gente aprende com os erros. Como que essas habilidades citadas por esses autores, essas habilidades, esses conhecimentos, poderiam auxiliar os candidatos em um concurso público?

P4: Todas. Você pensar na resiliência ali, aí você vê o que você falhou e tentar aí buscar melhorar naquilo, né? Eu já fiz um concurso do IEF, já faz uns três anos. E aí, esse concurso, eu fiz assim meio, não me preparei o suficiente, fui mesmo para saber como seria o modelo de prova e tudo mais. A minha área, beleza. Nossa, lembrei de coisa lá de não sei de quando. Mas chega numa língua portuguesa e eu vi que eu não tinha como evoluir ali. E não seria justo com outros colegas, vamos dizer assim, que se eu tivesse me virando ali de qualquer jeito. Outros colegas que estariam ali se preparando mais para aquele tipo de abordagem. Então, eu aprendi, eu entendi que aquela área eu tenho que reforçar. Se eu precisar, se eu quiser fazer um novo concurso nessa mesma instituição, eu tenho que reforçar essa área, mas eu não posso desistir. E a gente tem que ter um planejamento, a gente tem que saber, tem que estudar o edital. O edital fala que vai ser cobrado e às vezes a gente deixa, a gente vai lá pro cursinho não sei de que, estudar porque já tá tudo pronto, já tá tudo direcionado, mas você não lê o edital, você não lê os conteúdos que vão ser cobrados e tá tudo ali. Se você tem uma disciplina de estudo, você pode fazer um roteiro de estudo, você pode persistir ali, você pode se organizar em tempo e buscar material, porque hoje a gente tem material quase infinito para concursos de todos os tipos de pré-vestibulares, pré-concurso. Então, assim, elas se casam, com certeza.

Concentração, preparação mental, tudo aí vale a pena ter um tempinho de tirar e fazer.

Pesquisador: Que habilidade sua você destaca nessas provas de concurso, de seletivo, essas provas que você já fez?

P4: De fato, assim, eu vejo que é uma coisa mais natural, mais tranquila, assim, e esse domínio emocional, esse domínio, assim, eu sei que é um diferencial. Eu sei que nem todo mundo consegue só sentar e fazer uma prova, que tem toda uma sobrecarga. Eu também tenho, mas eu consigo deixá-la de lado na hora da prova. Então, eu acho que, assim, nesse sentido, né, e eu acho que o principal de todos é aceitar e entender que eu sou capaz. Que eu posso estar ali de igualdade com qualquer outro. Se eu estiver no mesmo nível de preparação. Ah, nossa, não estudei nada, vou lá e vou conseguir. Isso daí é uma utopia. Se você está fazendo um concurso onde milhares de pessoas estão estudando, focado, e você achar que do nada você vai conseguir, você está se enganando. Você tem que se preparar. Então, nesse sentido, eu sei que tem um emocional bem estável e um conhecimento específico bem forte.

Pesquisador: Tem ainda mais alguma observação, contribuição sobre concursos públicos?

P4: Eu acho que assim, para a gente, para qualquer um, nós precisamos fazer. Se você pensa em fazer um concurso público, você tem que estudar o edital, estudar a banca, entender que tipo de perfil de profissional vai ser avaliado. E aí se preparar, com antecedência. Você achar que com 30 dias você vai conseguir, você não vai. Se você já estava pensando, por exemplo, ah, sou professora contratada, quero fazer um concurso pra mim ser efetivo. Ah, mas não sai esse concurso. Enquanto não sai, você tem que estar estudando. Você tem que estar se preparando, você tem que estar se organizando. Porque do nada não vem nada, né?

Pesquisador: Obrigado pela disponibilidade

ENTREVISTA – PROFESSOR P5

Data: 31 de julho de 2025

Duração: 15 minutos

Local: Escola Técnica Estadual de Água Boa

Pesquisador: Na obra Ler e Escrever, Compromisso de Todas as Áreas, a autora Lucília Helena Carrasco argumenta que a dificuldade em leitura e escrita na linguagem matemática se deve à grande quantidade de símbolos matemáticos e à necessidade de decifrá-los, o que dificulta a compreensão do conteúdo. Quais foram, para você, as principais dificuldades na resolução de problemas em concursos públicos

P5: A linguagem, que muitas vezes o aluno, a pessoa que está fazendo concurso público, tem um aprendizado do dia-a-dia e da escola, que ele não lembra todos os símbolos e a simbologia. Então, às vezes, aparecem dificuldades lá nessas questões. Mas, num contexto geral, acredito que a base da educação matemática nas escolas às vezes pega um pouco em trabalhar mais essa simbologia.

Pesquisador: Você consegue identificar algum padrão nessas dificuldades para o concurso, por exemplo, um conteúdo de geometria, um conteúdo de álgebra, um conteúdo de interpretação, uma parte de interpretação de texto?

P5: Eu acredito que a dificuldade mais é a questão da interpretação. Às vezes é uma interpretação, às vezes muito rápida, que o concurseiro esteja fazendo, às vezes ele acaba interpretando as questões de forma equivocada. Às vezes você está perguntando algo que ele entende que seja a resposta, e às vezes confunde isso, mistura essa ideia. E às vezes até os termos, as palavras, levam um entendimento dos conceitos errados.

Pesquisador: O autor Luiz Roberto Dante relaciona o problema a qualquer situação que exija uma forma matemática de pensar e conhecimentos específicos para ser solucionado. Quando você se depara com um problema de matemática em um concurso, qual o seu primeiro passo para tentar resolvê-lo? Você costuma ler o problema, grifar informações ou já tenta identificar o tipo de problema? Se é um problema simples, se é um problema complexo, se é um problema imediato?

P4: O primeiro passo seria fazer a leitura com calma para interpretar o grau de dificuldade disso. Então, nesse sentido, vendo o grau de dificuldade, você começa a observar todas as informações que tem no problema. A partir daí, você começa a ver a forma melhor que se

encaixa para a resolução desse problema. Às vezes você tem que fazer um desenho ou coisa parecida para resolver isso.

Pesquisador: Em sua obra *A Arte de Resolver Problemas*, George Polya destaca quatro fases na resolução de problemas. A primeira fase seria a compreensão do problema. A segunda fase, a construção de um plano. A terceira fase, a execução do plano. E a quarta fase seria o retrospecto. E essa quarta etapa seria o momento que a gente ia rever e discutir a resolução do problema. Então, seria fazer um retrospecto de toda essa resolução. Qual a importância dessa etapa para você e quais os métodos você utiliza para verificação?

P5: Essa quarta etapa aí, na verdade, eu ia chegar à conclusão. Você chegou à conclusão de todas essas três primeiras etapas. Chega a uma conclusão final, mas para que isso, você tem que rever o que você fez. Se você cometeu algum erro, você pode até observar nessa revisão que você vai fazer. O método de ver realmente seria tentar provar, de uma forma ou outra, como que chegou naquele resultado e se realmente é esse o resultado correto.

Pesquisador: A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, considera a resolução de problemas como uma atividade que envolve a capacidade de identificar, analisar, formular e solucionar problemas, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico e criativo, habilidade de tomada de decisões, comunicação eficaz, persistência e resiliência.

Na sua preparação para concursos, como que você treina a resolução de problemas?

P5: Tem a questão da leitura e a execução de forma prática. Porque às vezes o pessoal acha que só a leitura resolve o problema. Leitura e interpretação. Mas a minha forma de ver e facilitar muito é praticar isso. Às vezes repetir exercícios, ver outras possibilidades, ver outras soluções, ver outras maneiras de resolver o mesmo problema e para chegar aos mesmos resultados.

Pesquisador: Você foca na quantidade, variedade de tipos de problemas ou em aprofundar-se em termos específicos?

P5: A quantidade também é importante, porque fixa. Mas a qualidade que é o que mais vale. Embora o grau de dificuldade, quando você quer trabalhar com qualidade, você vai aumentando o grau de dificuldade.

Pesquisador: E como que você gerencia o tempo disponível para cada problema?

P5: É um pouquinho complicado, porque às vezes você acaba se detendo a mais um probleminha, um problema que você está resolvendo e acaba levando mais tempo para resolver. E às vezes o outro você tem que resolver mais rápido, mas a questão é tudo a partir da sua formação, da sua capacidade de resolução de problemas. Que às vezes uma pessoa mais

qualificada, olhou o probleminha, leu e já resolveu. É uma pessoa que que tenha mais dificuldades, talvez vai ter que repetir, interpretar e tal, né? Então depende disso.

Pesquisador: A autora Maria Del Puy Pérez Echeverría afirma que uma estratégia de resolução de problemas não é apenas uma técnica para resolver questões, mas sim um processo de aprendizado que desenvolve habilidades cognitivas, incentivando a aprendizagem ativa e a reflexão crítica. Como que você percebe aspectos cognitivos como ansiedade e nervosismo podem influenciar sua capacidade de resolver problemas?

P5: Às vezes a pressa ou a ansiedade de resolver aquela situação te deixa inseguro. E às vezes você até comete equívocos na hora de resolver problemas se você deixar a ansiedade ou a pressa para resolver isso. Então acredito que tem que ter calma, e usar os seus conhecimentos do dia a dia, a sua formação, o que você já sabe, o que você está preparando. Você tem alguma estratégia para lidar com isso, com esse nervosismo, com essa ansiedade? É tipo assim, não se colocar sob pressão durante a execução das avaliações. E fazer como se fosse uma coisa natural. Daí evita a ansiedade, a obrigação dos resultados. Acho que aí facilita pra você chegar nos resultados que você deseja.

Pesquisador: Autores como George Polya e Alan Schoenfeld, entre outros, destacam que as habilidades e conhecimentos essenciais para a resolução de problemas incluem pensamento analítico, onde a gente vai analisar a questão, a criatividade. Tomada de decisão, onde a gente vai analisar a situação e a escolha da melhor opção. Pensamento sistêmico, quais são as diferentes formas de resolver o problema. Comunicação efetiva, que seriam as soluções de forma clara e concisa. Persistência, não desistir. E resiliência, aprender com os erros. Como que essas habilidades, esses conhecimentos, esses citados por eles, podem auxiliar os candidatos em um concurso público?

P5: No momento da preparação para esse concurso tem que estar tudo isso presente. Porque se a pessoa na primeira dificuldade ou na primeira observação que ele observar e se achar que não tem capacidade, ele já está desanimando. Então, na verdade, eu tenho que olhar atrás, ver essas dificuldades, insistir na resolução de problemas. Às vezes, um problema demora um pouquinho mais tempo para resolver. Alguma coisa que eu não saiba, aí eu tenho que pesquisar e verificar com colegas ou assim, para estar se preparando para esses concursos, para essas provas. Hoje em dia a gente faz muitas formações continuadas, inclusive para receber a gratificação no final.

Pesquisador: E qual habilidade sua você destaca que auxilia ou auxiliou nos concursos públicos?

P5: A questão do raciocínio, a tranquilidade. Tipo assim, não se colocar na obrigação de obter resultados, que daí fica mais fácil. Porque o dia que você tá fazendo a prova, o concurso público, você está de forma mais livre até para buscar seus conhecimentos que você tem e expressar nessa avaliação.

Pesquisador: Tem mais alguma contribuição ou observação que você gostaria de fazer sobre concursos públicos?

P5: Para a questão de concursos públicos, você não se prepara no dia, um mês ou seis meses antes. A sua preparação já começa lá no ensino fundamental, no ensino médio, e você vai chegar num nível até mesmo superior e você vai fazer um concurso público, você tem que estar preparado ao longo de todo esse tempo. E claro que no final você vai dar uma esticada um pouquinho maior para se preparar e vai buscar algumas coisas que você não lembra ou não estudou, que você tenha capacidade de buscar, de criar esse conhecimento ainda. Mas não é uma coisa que você vai de uma hora pra outra e você vai conseguir resultados, é uma coisa assim ao longo da carreira da gente.

Pesquisador: Obrigado pela disponibilidade.

ENTREVISTA – PROFESSOR P6

Data: 31 de julho de 2025

Duração: 16 minutos e 2 segundos

Local: Escola Técnica Estadual de Água Boa

Pesquisador: Na obra Leia e Escrever, Compromisso de Todas as Áreas, o autor Lucila Helena Carrasco argumenta que a dificuldade em leitura e escrita na linguagem matemática se deve a grande quantidade de símbolos e a necessidade de decifra-los, isso pode dificultar a compreensão do conteúdo. Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou na resolução de problemas em concursos públicos?

P6: Ah, em si, quando eu fiz o concurso, até que na minha área saía até bem. Os principais problemas foram os outros, mas a questão dos símbolos. Acho que o meu curso na minha licenciatura foi muito bem feita, não tinha muita dificuldade nessa questão. Eu acho que a questão mesmo da ansiedade, a gente fica nervosa, a questão foi essa, porque eu fui bem preparada na minha área e nas outras eu ainda não tinha muito conhecimento, então acho que pra mim o que foi mais difícil foi isso.

Pesquisador: E você consegue identificar algum padrão nessa dificuldade, por exemplo, no conteúdo de geometria, interpretação de texto, no conteúdo de álgebra?

P6: Consigo. Eu lembro quando eu fiz o concurso mesmo, que a gente teve a primeira prova e depois ela foi cancelada por causa de problemas. Na segunda prova mesmo, a orientação de um antigo professor veio para eu me dedicar à prova de matemática, e assim, escrever passo a passo cada coisa que eu fosse fazendo, eu lembro que eu tirei uma aula muito boa nessa parte. Mas os símbolos são mais difícil.

Pesquisador: O autor Luiz Roberto Dante relaciona o problema a qualquer situação que exija uma forma matemática de pensar e conhecimentos específicos para solucionar. Quando você se depara com um problema de matemática em um concurso, qual o seu primeiro passo para tentar resolvê-lo?

P6: Ah, eu sempre tenho essa orientação, porque a gente tem que fazer a interpretação do problema primeiro. Então, eu leio, releio, tem questões que eu chego a ler umas cinco vezes pra eu ter certeza que é aquilo, pra eu começar a resolver. A questão que eu acho que pega muito é a interpretação de problemas. Você tentar interpretar o que realmente está pedindo e o que você precisa de fazer.

Pesquisador: Você costuma ler o problema por completo, grifar informações ou já tenta identificar que tipo de problema que é? Se é um problema mais simples, se é um problema mais complexo, se é um problema de imediato?

P6: Eu leio bastante mesmo, grifo. Eu tenho, nesse ponto eu tenho essa, gosto de ler bastante pra ver se realmente é aquilo.

Pesquisador: Em sua obra, A Arte de Resolver o Problema, George Polya destaca quatro fases da resolução de problemas. Segundo Polya, a primeira fase seria a compreensão do problema, a segunda seria a construção do plano, a terceira a execução do plano e a quarta o retrospecto, onde nessa quarta etapa a gente vai voltar e discutir a resolução do problema. Qual a importância dessa etapa para você? E quais métodos você utiliza para verificação?

P6: Então, pra mim, todas elas são importantíssimas, né? Porque, assim, tem atividades que ela é bem grande, né? E aí você tem que ler, reler bastante. A gente estava falando em você ver como você vai desenvolver ela, a qual estratégia você vai usar. E depois, às vezes, quando você responde ainda tudo, você volta e você encontra erros ainda. A matemática tem muito isso. Aí você volta e você fala que está errado, que não vai dar certo. Então o método que você utiliza para verificação seria esse retorno. Retorna, porque às vezes você volta e você fala, não, ainda tem, não é assim, não tá certo, ainda tá errado.

Pesquisador: A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, considera a resolução de problemas como uma atividade que envolve a capacidade de identificar, analisar, formular e solucionar problemas, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico e criativo, habilidade de tomada de decisões, comunicação eficaz, persistência e resiliência. Na sua preparação para concursos, como que você treina a resolução de problemas?

P6: A persistência é bom, porque você não tá sempre aí, né? Porque eu fiz a primeira vez mesmo, aí a prova é cancelada, se eu não continuasse, desde que estudei, apenas na minha área, e assim. Eu, né, acho que a persistência, hein, também. Isso, a persistência, a resiliência, a tomada de decisão. Também é importante. Isso aí tudo bem, você se considera como atividade, né, da resolução. É, todos são importantes também, a tomada de decisão, hein, também, né, bem.

Pesquisador: Você foca na quantidade, na variedade de tipos de problemas ou em aprofundar-se em termos específicos quando você está se preparando, quando você está treinando a resolução de problemas?

P6: Acho que eu aprofundo nos termos específicos.

Pesquisador: E como que você gerencia o tempo para cada problema?

P6: Então, o tempo aí é o que traz, né? A ansiedade, você fica nervosa. Esse que foi, acho

que, o que mais pega nos concursos é justamente isso. Você olha e, meu Deus, Tem tanto tempo ainda e eu tô em tal questão ainda. Acho que o tempo. Acho que tem vezes pessoas que até sabem, mas não conseguem agilizar esse tempo e acabam extrapolando e não conseguem. O tempo é o que mais pega.

Pesquisador: A autora Maria Del Puy Pérez de Echeverria afirma que uma estratégia de resolução de problemas não é apenas uma técnica para resolver questões, mas sim um processo de aprendizado, que desenvolve habilidades cognitivas incentivando a aprendizagem ativa e reflexão crítica. Como que você percebe que aspectos cognitivos, como ansiedade e nervosismo, podem influenciar sua capacidade de resolver problemas?

P6: Eu já sou muito ansiosa, e a hora que vem ainda e falam que tem tal tempo, aí que a minha ansiedade vem, fico nervosa e isso dá um bloqueio. Eu acho que é a questão mesmo, que quando você tá no concurso, eles vão colocando lá, falta tanto tempo, aí você vê que não fez muito, aí você fica bem ansiosa. Eu acho que dá um bloqueio na mente, é onde que a gente começa.

Pesquisador: E você tem alguma estratégia para lidar com essa ansiedade e esse nervosismo?

P6: Não, assim, eu tento ficar calma. Pra mim foi bom que eu tive a experiência da primeira prova, eu demorei muito nas questões e aí quando eles passaram o tempo lá, a gente não tinha feito nem a metade da prova, então na minha época as duas provas foram no mesmo dia, então depois da segunda prova a minha estratégia foi vou começar pela dissertativa, vou fazer ela com calma e as outras eu vou lendo depois um pouquinho mais rápido. Aí, comecei pela dissertativa pra não me enrolar muito, que é a que mais, assim, pra mim, é a que mais pegou, assim, pra mim ficar lendo, relembrando, pra mim saber qual que é a estratégia que eu ia resolver, o que eu queria desenvolver passo a passo, que acho que é o que mais pegou. Então, eu tentei fazer ela primeiro pra não ficar tão ansiosa depois e as outras eu lendo com mais calma que as outras áreas de conhecimento.

Pesquisador: Autores como George Polya e Alan Schoenfeld, entre outros, destacam que habilidades e conhecimentos essenciais para resolução de problemas incluem um pensamento analítico, onde a gente faz análise da questão, criatividade, tomada de decisões, onde a gente vai analisar a situação e escolher a melhor opção, pensamento sistêmico, que são diferentes formas de resolver o problema, comunicação efetiva, a gente procurar uma solução de forma clara e concisa, persistência, onde existir jamais, e resiliência, onde a gente vai aprender com os erros. Para você, como que essas habilidades e conhecimentos podem auxiliar os candidatos em um concurso público?

P6: Então, quando eu fiz o concurso, eu tive uma orientação de um professor, de um antigo

professor meu, que já há muito tempo já havia sido concursado, e ele passou em vários concursos, foi o que me orientou. Ele falou, começa pela prova dissertativa, você lê as questões, não tem problema você ler uma questão até cinco vezes, grifa o que você acha mais importante, desenvolve uma estratégia e quando você for respondendo, faça tudo com bastante clareza, vai explicando, não faça só cálculos, explique também com palavras o que você está desenvolvendo, faça passo a passo como se tivesse fazendo um planejamento para a sua aula.

Pesquisador: Que habilidade sua você destaca que te auxiliou na prova do concurso público?

P6: Eu sou bem assim, eu mirei assim, vou preocupar com a matemática, que a minha área é essa, eu vou conseguir dominar no concurso, não vou ficar preocupada com as outras disciplinas, vou preocupar com a matemática, vou tentar fazer bem feito o que eu já estudei durante a faculdade, vou ser bem cuidadosa, usei todos os critérios que o professor tinha me aconselhado a fazer, eu acho que foi nesse sentido, dediquei mesmo na minha área, dediquei bastante. As outras eu estudei assim mesmo, bem próximo do concurso, mas como eu já trabalhava na educação já fazia algum tempo, eu conhecia já um pouco de cada. Então, acho que eu foquei mais em matemática mesmo, a minha disciplina, para fazer a prova de ser partida.

Pesquisador: E você tem alguma contribuição, alguma observação que você gostaria de falar para quem vai fazer concurso público?

P6: Hoje é mais concorrido ainda. Acho que tem que se verificar e estudar mesmo. É uma coisa que acho que atrapalha muito é que as pessoas ficam ansiosas. Vou passar ou não vou, é muito concorrente, diminuir essa ansiedade, né, pra não ficar, porque isso traz um bloqueio pra mente. Mas, eu acho assim, quem fez um curso bom, uma licenciatura bem feita, né, tipo, na área de matemática, acho que vai. Mas, a questão é também as outras, hoje é muito concorrido, mas é isso, dedicar, estudar bastante e tentar, não pode desistir, tem que ser persistente.

Pesquisador: Obrigado pela disponibilidade



INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Campus Jataí

GUIA ESTRATÉGICO DE AUTOGERENCIAMENTO PARA CONCURSOS PÚBLICOS



PRODUTO EDUCACIONAL

Um guia prático para professores de Matemática organizarem seus estudos, gerenciarem emoções e alcançarem a aprovação.

PLANO DE ESTUDOS

- ☒ Planejar
- ☒ Estudar
- ☒ Praticar
- ☒ Revisar
- ☒ Persistir
- ☒ Conquistar

*DISCIPLINA HOJE,
APROVAÇÃO AMANHÃ!*

FOCO
DISCIPLINA
ORGANIZAÇÃO
CONSTÂNCIA
RESULTADOS

EDITAL

PLANO DE ESTUDOS

CONHECIMENTOS

PRÁTICA

APROVAÇÃO

QUATRO PILARES PARA SUA APROVAÇÃO



1

**ANÁLISE E
INTERPRETAÇÃO
DO EDITAL**



2

**OTIMIZAÇÃO DO
PLANO DE
ESTUDOS**



3

**DOMÍNIO
EMOCIONAL**



4

**PRÁTICA DE
RESOLUÇÃO DE
PROBLEMAS**



PESQUISADOR
Higor Angelo dos Santos



ORIENTADOR
Dr. Nilton Cezar Ferreira

2026



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material didático/instrucional | |

Nome Completo do Autor: Higor Angelo dos Santos

Matrícula: 20241020280032

Título do Trabalho: Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concurso Públicos

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
 () O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 () Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Local

Jataí, 09/09/2026.

Data

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: Material didático/instrucional | |

Nome Completo do Autor: Nilton Cezar Ferreira

Matrícula: 2444038

Título do Trabalho: Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concurso Públicos

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
 () O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 () Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Jataí, 09/09/2026.

Data



Documento assinado digitalmente

NILTON CEZAR FERREIRA

Data: 09/09/2026 19:50:06-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais



*Programa de Pós-Graduação em
Educação para Ciências e
Matemática*

Higor Angelo dos Santos

Dr. Nilton Cezar Ferreira

GUIA ESTRATÉGICO DE AUTOGERENCIAMENTO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Produto Educacional vinculado à dissertação: Autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de Matemática

Jataí
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

Santos, Higor Angelo.

Guia estratégico de autogerenciamento para concurso públicos [manuscrito] / Higor Angelo dos Santos; Nilton Cezar Ferreira. - 2026.
xli; 41 f.; il.

Produto Educacional (Mestrado) - Material didático/instrucional - IFG - Câmpus Jataí, Programa de Pós - Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2026.

Inclui referências.

Vinculado à dissertação: Autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de Matemática.

1. Autogerenciamento. 2. Concursos públicos docentes. 3. Triangulação de dados. 4. Processo de aprendizagem. 5. Preparação para concursos. I. Ferreira, Nilton Cezar. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS JATAÍ

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Na presente data realizou-se a sessão pública de defesa da Dissertação intitulada **O autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de matemática**, sob orientação de Nilton Cezar Ferreira, apresentada pelo aluno Higor Angelo dos Santos (20241020280032) do Curso Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática (Câmpus Jataí). Os trabalhos foram iniciados às 19:30 do dia 26/06/2026 pelo Professor presidente da banca examinadora, constituída pelos seguintes membros:

- Nilton Cezar Ferreira (Presidente)
- Luciano Duarte da Silva (Examinador Interno)
- Egídio Rodrigues Martins (Examinador Externo)

A banca examinadora, tendo terminado a apresentação do conteúdo da Dissertação, passou à arguição do candidato. Em seguida, os examinadores reuniram-se para avaliação e deram o parecer final sobre o trabalho apresentado pelo aluno, tendo sido atribuído o seguinte resultado:

[X] Aprovado

[] Reprovado

Nota :

Observação / Apreciações:

Produto Educacional: GUIA ESTRATÉGICO DE AUTOGERENCIAMENTO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Proclamados os resultados pelo presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu Nilton Cezar Ferreira lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais membros da banca examinadora.

Documento assinado eletronicamente por:

- Nilton Cezar Ferreira, em 26/06/2026 21:08:55 com chave 6309f46e71bc11f19fa9005056a537a4.
- Egídio Rodrigues Martins, em 26/06/2026 21:10:27 com chave 9a17104071bc11f19954005056a537a4.
- Luciano Duarte da Silva, em 26/06/2026 21:10:32 com chave 9ccb824471bc11f1b9be005056a537a4.

Este documento foi emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifg.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Ata de Projeto Final

Data da Emissão: 26/06/2026

Código de Autenticação: 2c4d1f





DESCRIÇÃO TÉCNICA

AUTORIA

Higor Angelo dos Santos
Dr Nilton Cezar Ferreira

TÍTULO DO PRODUTO: GUIA ESTRATÉGICO DE AUTOGERENCIAMENTO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

PRODUTO VINCULADO À DISSERTAÇÃO:

Autogerenciamento na preparação para concursos públicos docentes: um estudo com professores de Matemática

CATEGORIA: Ver tabela no final da página (exemplo: PTT1 – Material didático/instrucional: Material de apoio ao docente; ou PTT1 – Materiais didático-instrucionais: Sequência didática, vídeos educacionais e Blog).

PÚBLICO ALVO: Professores de Matemática

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ensino de Ciências e Matemática

LINHA DE PESQUISA: Fundamentos, metodologias e recursos para a Educação para Ciências e Matemática. Educação Matemática

FINALIDADE: Este produto educacional consiste em um site educativo, desenvolvido como recurso de apoio à preparação de professores de Matemática para concursos públicos, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de estratégias de autogerenciamento do processo de preparação. O produto disponibiliza conteúdos e recursos organizados para auxiliar o candidato no planejamento, acompanhamento e organização de seus estudos, considerando aspectos relacionados à análise dos editais, à organização do plano de estudos, ao domínio emocional e à prática de resolução de problemas. O site apresenta o Manual de Autogerenciamento para Concursos Públicos, elaborado a partir dos resultados obtidos na pesquisa, além de vídeos instrucionais que complementam e orientam a utilização das estratégias propostas. Os conteúdos estão estruturados em quatro pilares: análise e interpretação do edital; otimização do plano de estudos; domínio emocional; e prática de resolução de problemas. Dessa forma, o produto busca oferecer ao professor/candidato um recurso prático que favoreça a autonomia, a autorregulação e a organização de sua preparação para concursos públicos.

ADERÊNCIA: O produto educacional está alinhado à Linha de Pesquisa 1 – Fundamentos, metodologias e recursos para a Educação para Ciências e Matemática, e especificamente à sublinha Educação Matemática, ao propor um recurso educacional voltado à organização e ao autogerenciamento do processo de preparação de professores de Matemática para concursos públicos. Sua elaboração articula conhecimentos e estratégias relacionados à Educação Matemática e à avaliação, incorporados à proposta de autogerenciamento como forma de contribuir para a autonomia e a autorregulação dos sujeitos em seu processo de preparação. Dessa forma, o produto apresenta aderência à linha e à sublinha ao disponibilizar estratégias e recursos que podem auxiliar professores de Matemática na organização de seus estudos e no desenvolvimento de práticas de preparação mais conscientes, sistemáticas e autônomas.

IMPACTO: O produto educacional foi desenvolvido a partir dos resultados obtidos na pesquisa, especialmente da análise dos editais e provas de concursos públicos docentes e das entrevistas realizadas com professores de Matemática. Os dados evidenciaram aspectos relacionados às dificuldades encontradas pelos participantes no processo de preparação, particularmente quanto à organização dos estudos, ao gerenciamento do tempo, à interpretação dos editais e ao controle de aspectos emocionais. Nesse sentido, o produto apresenta relevância ao propor estratégias de autogerenciamento que podem contribuir para uma preparação mais organizada, autônoma e consciente para concursos públicos, oferecendo aos professores de Matemática recursos que favoreçam o planejamento, o acompanhamento e a autorregulação de seu processo de estudos.

APLICABILIDADE: O produto educacional apresenta ampla aplicabilidade, uma vez que pode ser acessado por professores de Matemática e candidatos a concursos públicos, independentemente do local em que se encontrem, por meio de dispositivo com acesso à internet. O site reúne o Manual de Autogerenciamento para Concursos Públicos e vídeos instrucionais, organizados de forma a possibilitar ao usuário o acesso aos conteúdos de maneira autônoma, de acordo com suas necessidades e disponibilidade. As estratégias propostas podem ser adaptadas às diferentes rotinas, tempos de estudo e contextos de preparação dos usuários, permitindo sua utilização tanto individualmente quanto como recurso complementar em ações formativas. Por apresentar conteúdos e orientações sistematizados em ambiente digital, o produto pode também ser replicado e disponibilizado a outros públicos interessados na preparação para concursos públicos.

INOVAÇÃO: Considerando a existência de diferentes materiais, cursos, plataformas e recursos digitais destinados à preparação para concursos públicos, atribui-se ao produto educacional médio teor inovador. Entretanto, o produto apresenta como diferencial a organização de um conjunto de estratégias de autogerenciamento voltadas especificamente à preparação de professores de Matemática para concursos públicos, articulando análise e interpretação do edital, organização do plano de estudos, domínio emocional e prática de resolução de problemas. A proposta foi construída a partir dos resultados obtidos na pesquisa, buscando transformar as necessidades e dificuldades identificadas entre os participantes em orientações e recursos práticos disponibilizados em um ambiente digital. Dessa forma, sua inovação está principalmente na articulação desses elementos em uma proposta sistematizada de autogerenciamento aplicada ao contexto específico da preparação de professores de Matemática para concursos públicos.

COMPLEXIDADE: O produto educacional apresenta média complexidade, em virtude da articulação de diferentes etapas e conhecimentos necessários à sua elaboração. Sua construção partiu dos resultados obtidos na pesquisa, envolvendo a análise de editais e provas de concursos públicos docentes, a realização e análise de entrevistas com professores de Matemática e a articulação desses resultados com os fundamentos teóricos relacionados ao autogerenciamento, à avaliação e à Educação Matemática. A partir dessa articulação, foram sistematizadas estratégias em quatro pilares e desenvolvidos diferentes recursos educacionais, incluindo o Manual de Autogerenciamento para Concursos Públicos, vídeos instrucionais e um ambiente digital para sua disponibilização. Dessa forma, a complexidade do produto está relacionada principalmente à integração entre os dados da pesquisa, os fundamentos teóricos e a elaboração de recursos educacionais voltados a uma necessidade específica identificada no contexto investigado.

VALIDAÇÃO: A validação do produto educacional ocorreu por meio de um formulário eletrônico, elaborado no Google Forms e disponibilizado na aba “Dúvidas e Sugestões” do site. O instrumento possibilitou coletar percepções, sugestões e comentários dos usuários sobre a organização, clareza, utilidade e relevância dos materiais disponibilizados, contribuindo para a avaliação e o aprimoramento do produto.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.)

DIVULGAÇÃO: Em formato digital no repositório institucional: <https://repositorio.ifg.edu.br/>)

FINANCIAMENTO: Financiamento próprio

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Jataí

IDIOMA: Português

CIDADE: Jataí-GO

PAÍS: Brasil

ANO: 2026

APRESENTAÇÃO

A preparação para concursos públicos envolve um processo que vai além da simples assimilação de conteúdo. Trata-se de um desafio complexo que exige do candidato a mobilização de diferentes competências, como organização do tempo, planejamento estratégico dos estudos e controle emocional. Assim, a preparação para concursos pode ser compreendida como um processo que demanda habilidades de autogerenciamento e estratégias de resolução de problemas para lidar com as demandas avaliativas presentes nos editais e nas provas.

Considerando essas características, foi desenvolvido, no âmbito desta pesquisa, um Produto Educacional (PE), denominado *Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concursos Públicos*, apresentado em formato de site, composto por vídeos instrucionais e por um Manual Prático de Autogerenciamento. O material foi elaborado com o objetivo de traduzir os fundamentos teóricos discutidos ao longo da investigação, especialmente os quatro pilares do autogerenciamento, em orientações práticas que auxiliem professores e candidatos na organização do processo de preparação para concursos.

O Produto Educacional encontra-se disponível em ambiente digital e pode ser acessado por meio do seguinte endereço eletrônico:

<https://www.autogerenciamentorp.com.br>

O site foi desenvolvido com o propósito de oferecer um ambiente organizado e de fácil navegação, no qual os usuários possam acessar conteúdos teóricos e materiais multimídia relacionados às estratégias de preparação para concursos públicos.

Nesse sentido, o valor e a relevância do site com vídeos instrucionais e manual estratégico de autogerenciamento consistem em oferecer uma proposta metodológica fundamentada cientificamente para o enfrentamento desse desafio. O Produto Educacional foi concebido como um guia que traduz a estrutura teórica do autogerenciamento, representada pelos quatro pilares discutidos nesta pesquisa, em habilidades e competências práticas voltadas à organização do processo de estudo e à resolução de problemas.

Seu propósito é auxiliar o candidato a identificar suas fragilidades, organizar um plano de estudos e enfrentar o momento da prova com maior controle e planejamento,

assegurando que o processo de aprendizagem se mantenha contínuo, estratégico e orientado para o alcance de melhores resultados nos processos seletivos

A organização do Produto Educacional foi estruturada em três etapas principais: (1) criação e estruturação do site; (2) desenvolvimento e organização do material teórico, correspondente ao Manual Prático; e (3) produção e organização dos materiais multimídia, como as videoaulas. Cada uma dessas etapas é apresentada nos quadros a seguir, que sintetizam os procedimentos adotados, os recursos utilizados e os resultados obtidos durante o processo de desenvolvimento do produto.

Quadro 3: Criação e estruturação do site

Passos	Descrição das ações	Ferramentas/Recursos	Resultados Obtidos
Planejamento inicial	Definição dos objetivos e funcionalidades do site	Roteiro de desenvolvimento	Direcionamento claro para construção do ambiente
Seleção da plataforma	Escolha do Visual Studio Code e definição do tema de apresentação	Visual Studio Code	Site funcional e adaptável
Organização da arquitetura	Estruturação das abas	Layout e menu dos Visual Studio Code	Navegação coerente para o usuário

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 4: Organização do Manual Prático

Passos	Descrição das ações	Ferramentas/Recursos	Resultados Obtidos
Desenvolvimento do conteúdo	Organização do manual	Fontes teóricas e documentos orientadores	Manual estruturado e coerente
Adequação para publicação	Adequação do conteúdo ao formato digital	Tratamento visual e formatação	Versão digital otimizada para o site
Inserção no site	Disponibilização do manual em PDF	Ferramentas do Visual Studio Code	Material acessível para o usuário

Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 5: Organização do material multimídia

Passos	Descrição das ações	Ferramentas/Recursos	Resultados Obtidos
Roteiro para gravação	Elaboração do roteiro e definição dos conteúdos	Guia teóricos e planejamento pedagógico	Conteúdos organizados e alinhados ao manual
Gravação e edição	Produção dos vídeos instrucionais com clareza e objetividade	Aplicativo Notebooklm	Vídeos finalizados em qualidade adequada
Publicação no site	Inserção dos vídeos instrucionais na aba específica do site	Ferramentas do Visual Studio Code	Acesso aos materiais audiovisuais

Fonte: Elaborado pelo autor

PRODUTO EDUCACIONAL

1. ESTRUTURA DO SITE

O site foi organizado de forma a proporcionar uma navegação simples e intuitiva, permitindo que o usuário tenha acesso rápido aos conteúdos disponibilizados. Para isso, o ambiente digital foi estruturado em quatro abas principais: Página inicial, Pesquisa, Manual Prático de Autogerenciamento, Vídeos instrucionais e Dúvidas e sugestões.

1.1. PÁGINA INICIAL

A aba Página inicial apresenta uma contextualização geral da proposta do site e da pesquisa que fundamenta o Produto Educacional. Nesse espaço, o usuário encontra uma breve descrição dos objetivos do material, bem como informações sobre a temática investigada, relacionada à preparação para concursos públicos e às estratégias de autogerenciamento.

Essa seção tem a função de situar o visitante em relação ao propósito do ambiente digital, oferecendo uma visão geral do conteúdo disponível e orientando a navegação pelas demais abas do site.

Figura 7: Aba Página inicial



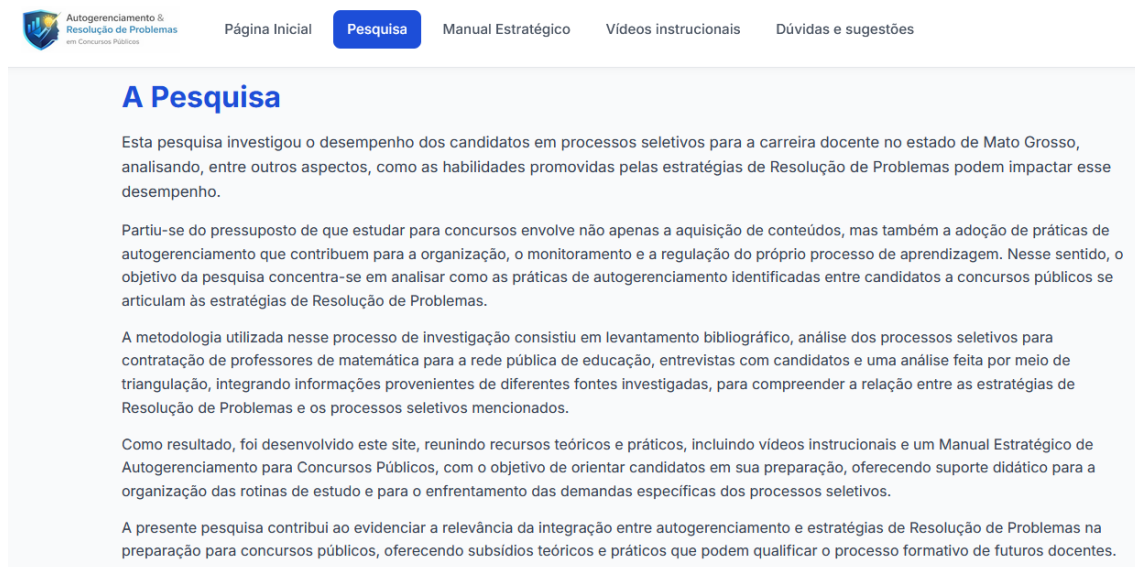
Fonte: Elaborado pelo autor

1.2. PESQUISA

A aba Pesquisa apresenta os fundamentos teóricos e metodológicos que embasam o desenvolvimento deste site, elaborado no contexto de uma pesquisa de mestrado. O estudo tem como objetivo analisar como práticas de autogerenciamento se articulam às estratégias de resolução de problemas e influenciam o desempenho de candidatos em concursos públicos.

Nesta seção, o usuário encontrará informações sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados, o perfil dos participantes, bem como a síntese dos principais resultados obtidos. Além disso, são apresentados os referenciais teóricos que sustentam a investigação, com destaque para autores que discutem resolução de problemas e aprendizagem estratégica.

Figura 8: Aba Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor

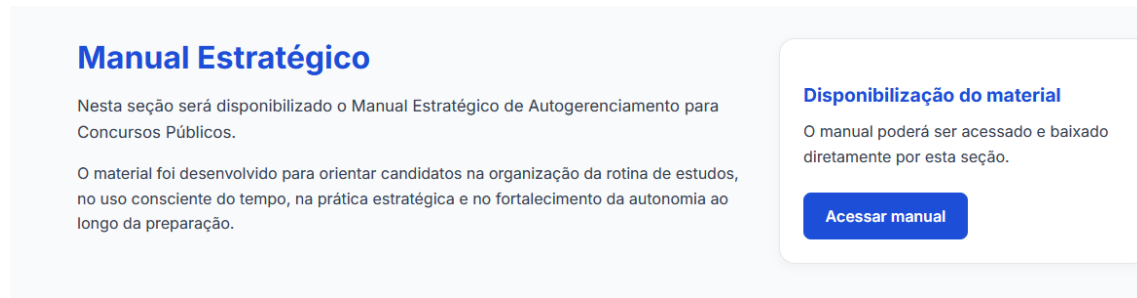
1.3. Manual Prático

A aba Manual Prático disponibiliza o material teórico desenvolvido a partir dos resultados desta pesquisa. O manual foi organizado com base nos quatro pilares do

autogerenciamento identificados no estudo: análise e interpretação do edital, otimização do plano de estudos, domínio emocional e prática de resolução de problemas.

O objetivo desse material é oferecer orientações sistematizadas que auxiliem os candidatos a compreender e organizar o processo de preparação para concursos públicos de maneira estratégica.

Figura 9: Aba Manual Prático



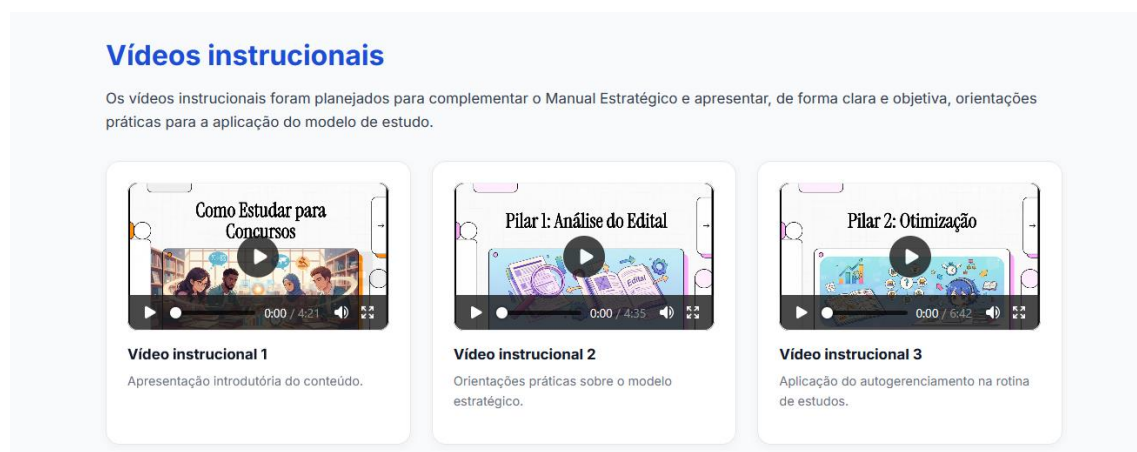
Fonte: Elaborado pelo autor

1.4. Vídeos Instrucionais

A aba vídeos instrucionais reúne os materiais audiovisuais produzidos para complementar o conteúdo apresentado no manual. As videoaulas abordam aspectos relacionados às estratégias de estudo, ao planejamento da preparação e às práticas de resolução de problemas no contexto dos concursos públicos.

Esse formato multimídia foi pensado com o objetivo de tornar o conteúdo mais acessível e dinâmico, permitindo que o usuário compreenda os conceitos discutidos de maneira visual e prática.

Figura 10: Aba Vídeos instrucionais



Fonte: Elaborado pelo autor

1.5. Dúvidas e Sugestões

A aba dúvidas e sugestões foi criada com o objetivo de possibilitar a interação entre os usuários e o ambiente digital. Nessa seção, os visitantes podem enviar perguntas, comentários ou sugestões relacionadas ao conteúdo disponibilizado no site.

Esse espaço também permite a coleta de feedback dos usuários, contribuindo para o aprimoramento contínuo do Produto Educacional.

Figura 11: Aba Dúvidas e sugestões

Dúvidas e sugestões

Este material foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para uma preparação mais estratégica, consciente e organizada para concursos públicos.

Caso tenha dúvidas, sugestões ou queira compartilhar sua experiência com a aplicação do modelo, utilize o formulário disponibilizado abaixo.

Sua participação é muito importante para o aperfeiçoamento contínuo deste conteúdo e para futuras melhorias do site.

Perguntas Frequentes (FAQ)

1. Preciso aplicar os quatro pilares ao mesmo tempo?

Sim. Os pilares são interdependentes. A análise do edital orienta o planejamento, o planejamento sustenta a prática, e o controle emocional contribui para a constância ao longo da preparação.

2. Posso adaptar o modelo à minha rotina?

Sim. O modelo é estratégico e flexível. Ele deve ser ajustado à realidade de cada candidato, considerando tempo disponível, nível de conhecimento e objetivos específicos.

Envie sua mensagem

Utilize o formulário para registrar dúvidas, sugestões ou contribuições relacionadas ao conteúdo deste site.

[Acessar formulário](#)

Fonte: Elaborado pelo autor

5.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Com o objetivo de possibilitar a avaliação contínua do Produto Educacional, foi disponibilizado no site um formulário eletrônico, elaborado na plataforma Google Forms e acessível por meio da aba "Dúvidas e Sugestões". Esse instrumento foi desenvolvido para coletar percepções, sugestões e comentários dos usuários acerca da organização, da clareza, da utilidade e da relevância dos materiais disponibilizados.

A utilização de formulários on-line constitui um instrumento adequado para a coleta e sistematização de informações em pesquisas educacionais, possibilitando o registro organizado das contribuições dos usuários (Kauark et al., 2010). Nesse sentido, o formulário contempla questões relacionadas à estrutura do site, à clareza das

informações apresentadas, à utilidade do manual estratégico e à contribuição dos vídeos instrucionais para a compreensão das estratégias de preparação para concursos públicos, além de disponibilizar um espaço destinado ao registro de sugestões e observações para o aperfeiçoamento contínuo do Produto Educacional.

As contribuições registradas pelos usuários por meio desse instrumento poderão subsidiar futuras atualizações do Produto Educacional, favorecendo o aperfeiçoamento contínuo do site, do manual e das videoaulas disponibilizados.

5.3. CONTRIBUIÇÕES DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional constitui a materialização prática desta investigação, oferecendo ao professor-candidato um suporte fundamentado cientificamente para a organização do processo de preparação para concursos públicos. Sua base teórica está ancorada em contribuições de autores relevantes para a compreensão das estratégias de aprendizagem e resolução de problemas, como Polya, no campo da Resolução de Problemas; Schoenfeld, no que se refere ao controle metacognitivo; Goleman e Lazarus, nas discussões sobre domínio emocional; e Solé, nos estudos sobre leitura estratégica. Esses referenciais sustentam as diferentes dimensões abordadas no material, contribuindo para a construção de orientações voltadas à organização do estudo e à resolução de situações-problema presentes nos processos seletivos.

O conteúdo foi estruturado em formato multimídia, combinando leitura aprofundada no site e recursos audiovisuais disponibilizados nas videoaulas, de modo a contemplar diferentes formas de aprendizagem e tornar o material mais acessível aos usuários.

O foco central deste guia é a autorregulação da aprendizagem, entendida como um componente fundamental para o desenvolvimento de práticas de estudo mais conscientes e eficazes. Em vez de indicar apenas quais conteúdos devem ser estudados, o manual busca orientar os candidatos sobre como organizar e conduzir seu próprio processo de preparação de forma estratégica.

Dessa forma, espera-se que o Produto Educacional contribua para o fortalecimento da autonomia, do pensamento crítico e da capacidade de autogerenciamento dos professores, ampliando suas possibilidades de sucesso tanto na preparação para concursos públicos quanto em sua prática profissional.

A seguir, apresenta-se o **Manual de Autogerenciamento para Concursos Públicos**, recurso integrante do Produto Educacional **Guia Estratégico de Autogerenciamento para Concursos Públicos**. O manual constitui uma das ferramentas disponibilizadas no site desenvolvido como produto educacional da pesquisa, juntamente com os demais recursos e orientações apresentados na plataforma.

MANUAL DE AUTOGERENCIAMIENTO PARA CONCURSOS PÚBLICOS



A preparação para concursos públicos exige mais do que **dedicação e horas de estudo**. Exige **organização, estratégia e capacidade de conduzir o próprio processo de aprendizagem**.

Este manual foi elaborado a partir de uma **questão central**.



PROBLEMA ??

De que maneira o
autogerenciamento
pode influenciar o
desempenho de
candidatos
em concursos
públicos?



★ **PROPÓSITO**

Apresentar um modelo estratégico que **auxilie o candidato a:**

- ✓ Compreender o edital de forma direcionada;
- ✓ Organizar um plano de estudos eficiente;
- ✓ Desenvolver equilíbrio emocional **durante** a preparação;
- ✓ Utilizar a **resolução de problemas** como ferramenta de melhoria contínua.



Objetivo

Fortalecer a autonomia do candidato,
promovendo uma preparação
mais consciente, estruturada
e orientada para resultados.



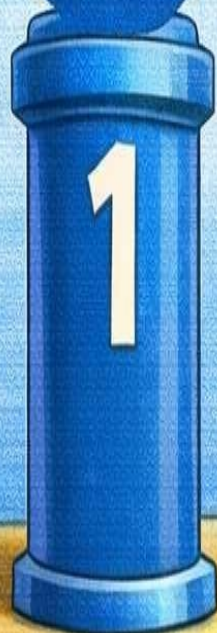
O que é o autogerenciamento?



Autogerenciamento é a habilidade do indivíduo de **planejar, realizar, avaliar e ajustar** o seu próprio processo de aprendizagem e comportamento frente a um **objetivo**. Saber estudar é saber se autogerenciar.

(VELASCO, 2000)

O autogerenciamento se manifesta através de **quatro pilares temáticos** que representam as dimensões desse processo:



(1) Análise e
Interpretação
do Edital



(2) Otimização
do Plano de
Estudos



(3) Domínio
Emocional



(4) Prática de
Resolução de
Problemas.

PILAR 1

INTERPRETAÇÃO E LEITURA DO EDITAL

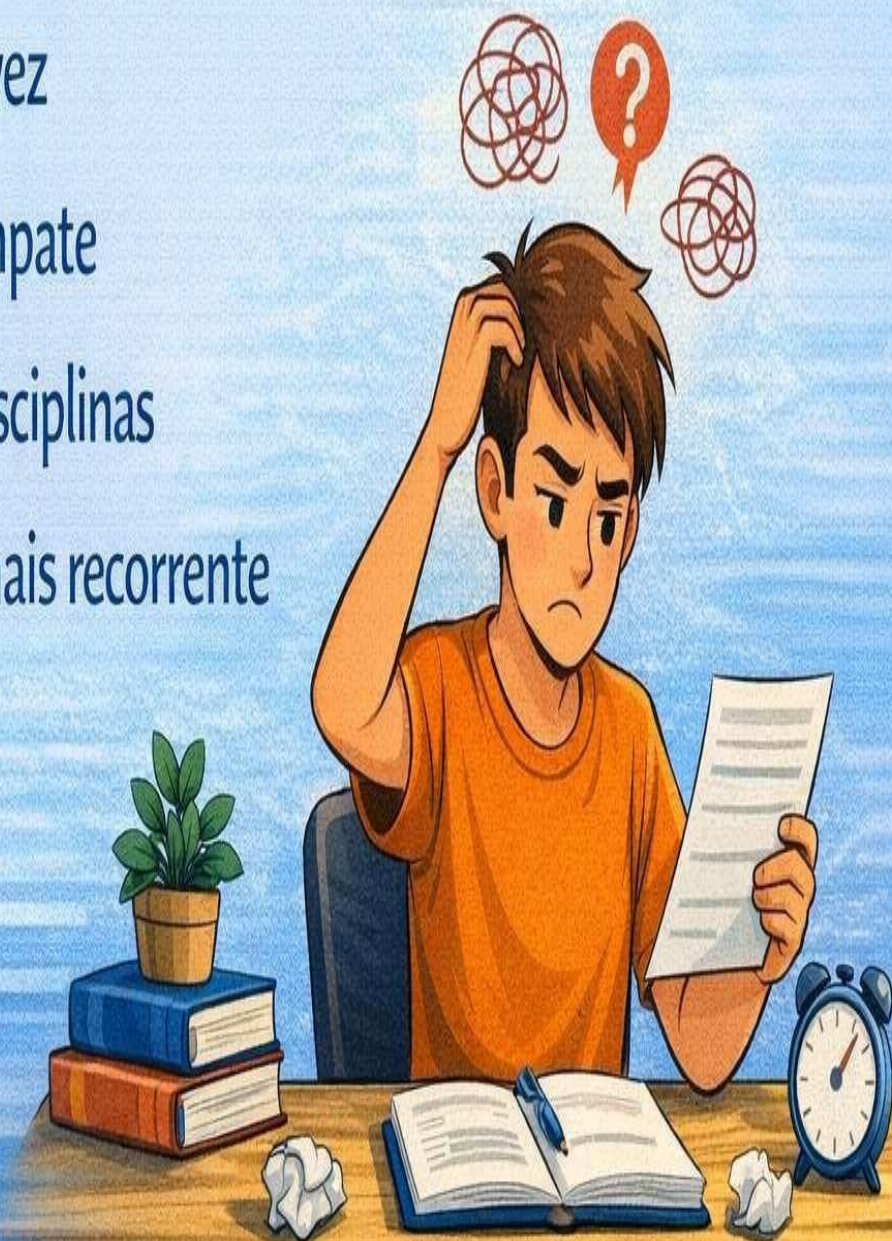
A LEITURA ESTRATÉGICA DO EDITAL
É A BASE DA PREPARAÇÃO!



“QUEM NÃO INTERPRETA CORRETAMENTE O EDITAL,
ESTUDA SEM DIREÇÃO.”

Erros comuns

- ✓ Ler o edital apenas uma vez
- ✓ Ignorar critérios de desempate
- ✓ Não observar pesos das disciplinas
- ✓ Não identificar conteúdo mais recorrente



Ideia central

O edital não é um documento burocrático.

É o mapa da sua estratégia.



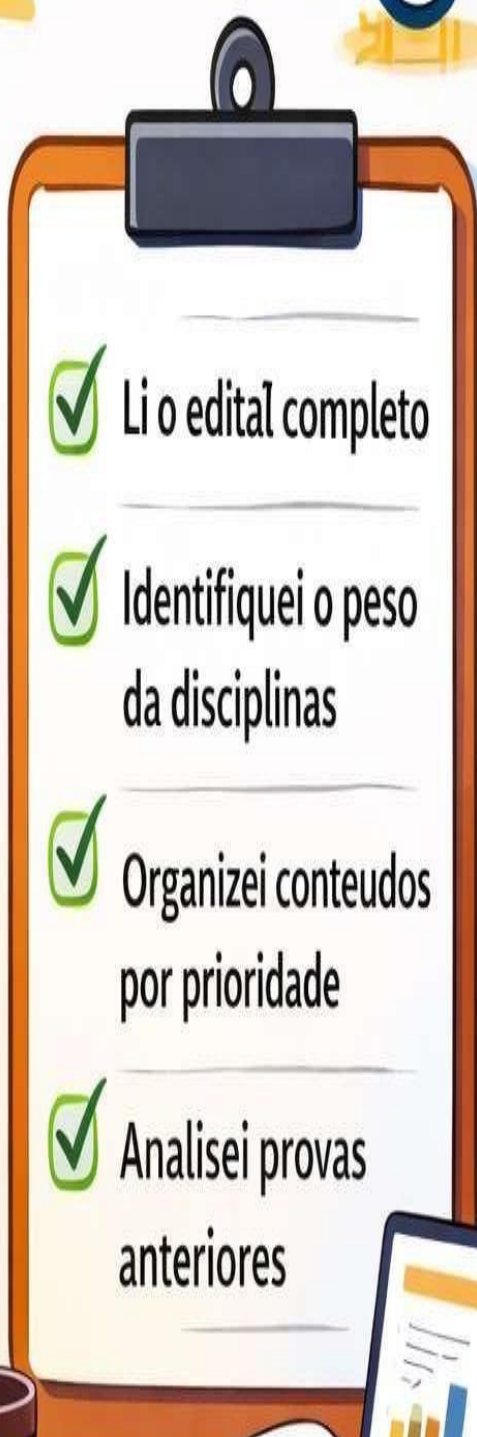
PASSO A PASSO ESTRATÉGICO



CHECKLIST DO PILAR 1



- ✓ Li o edital completo
- ✓ Identifiquei o **peso** da disciplinas
- ✓ **Organizei** conteúdos por prioridade
- ✓ Analisei provas anteriores

- 
- A large orange clipboard with a silver clip at the top, containing a checklist with four items, each preceded by a green checkmark.
- ✓ Li o edital completo
 - ✓ Identifiquei o peso da disciplinas
 - ✓ Organizei conteúdos por prioridade
 - ✓ Analisei provas anteriores



PILAR 2 – OTIMIZAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS

É transformar metas amplas em ações organizadas e realistas.

Estudar muito não significa estudar com estratégia.



Erros comuns

- ☒ Planejamento irreal
- ☒ Falta de revisão
- ☒ Estudar apenas disciplinas preferidas
- ☒ Não monitorar desempenho



Ideia central

Plano de estudo eficiente e dinâmico.
Ele deve ser ajustado continuamente.



PASSO A PASSO ESTRATÉGICO





CHECKLIST DO PILAR 2



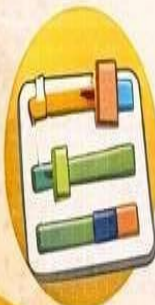
Tenho metas semanais definidas



Incluo revisão no planejamento



Analiso meus erros



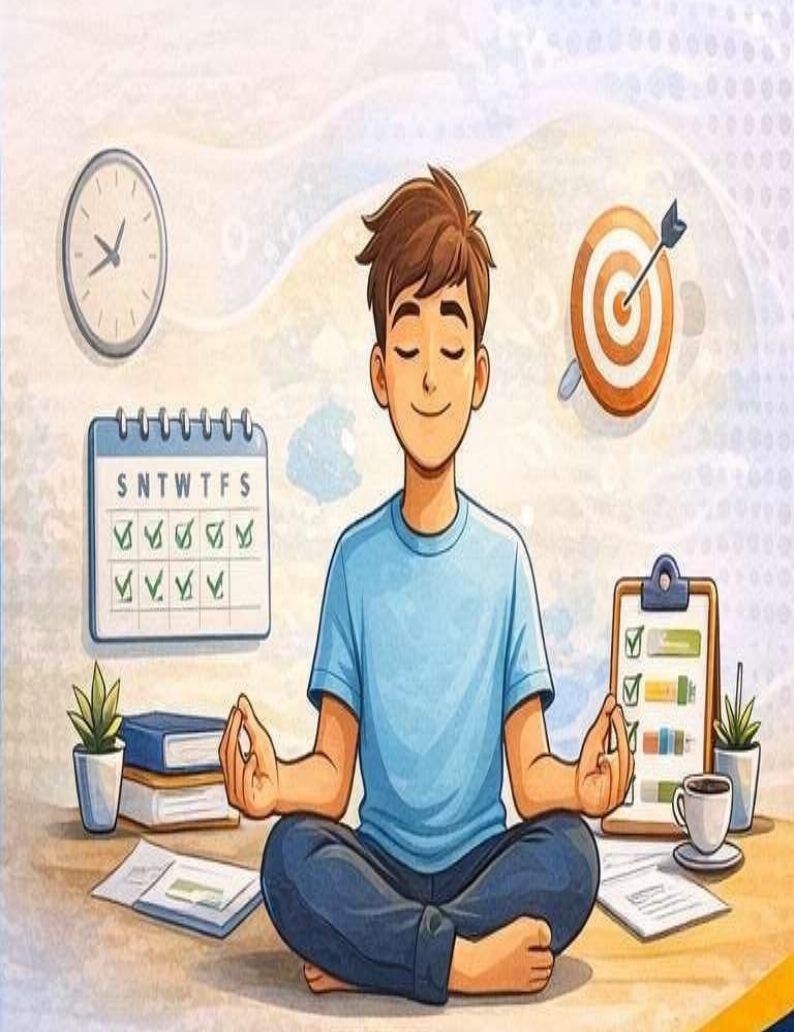
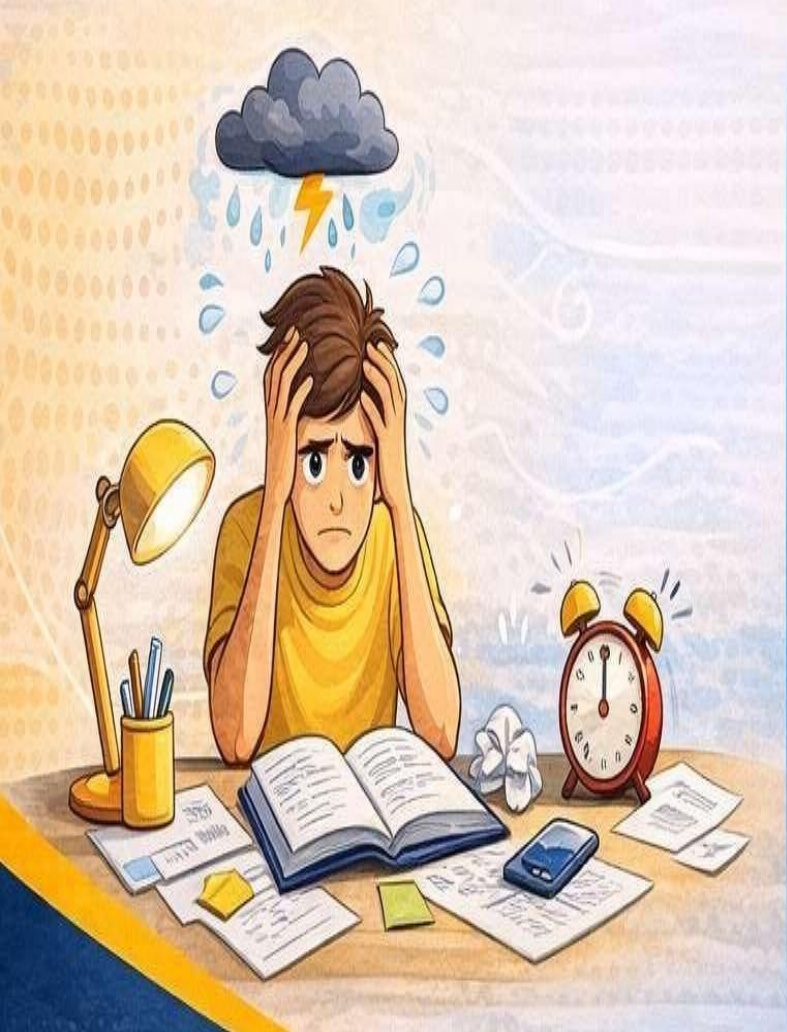
Ajusto o plano de estudo quando necessário

PILAR 3 – DOMÍNIO EMOCIONAL



É a capacidade de manter equilíbrio emocional durante a preparação e no momento da prova.

A instabilidade emocional compromete o desempenho cognitivo.



Desafios comuns



✓ Ansiedade



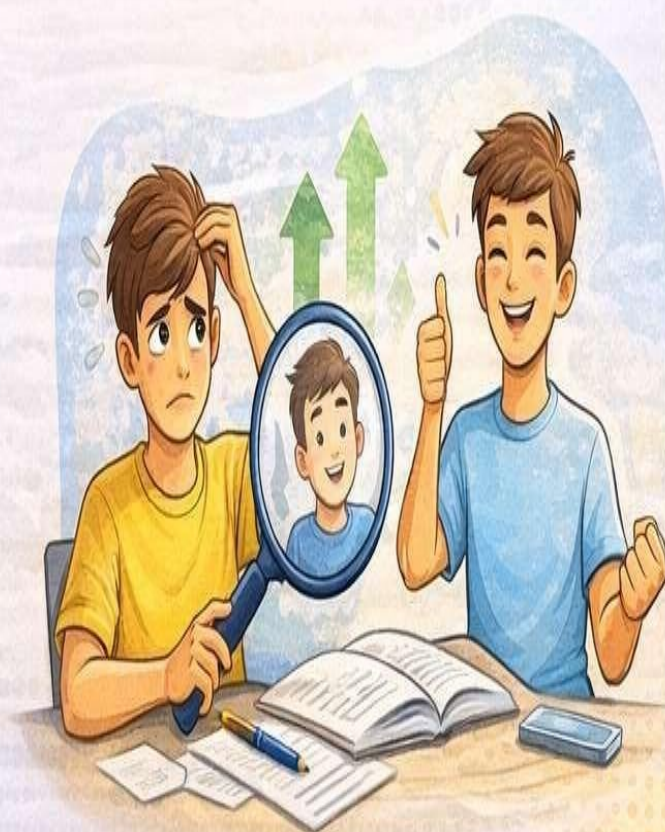
✓ Procrastinação



✓ Comparação excessiva



✓ Medo da reprovação





Ideia central



Controle emocional
é habilidade treinável.





Passo a passo estratégico



1 Técnica de estudo em blocos

2 Registro de metas diárias



3 Redução de estímulos distratores



4 Autoavaliação semanal





Check list do pilar 3

- ☒ Tenho rotina organizada
- ☒ Evito distrações durante o estudo
- ☒ Reconheço meus momentos de baixa produtividade
- ☒ Desenvolvo constância





PILAR 4 – PRÁTICA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A **Resolução de Problemas**, no contexto da preparação para concursos, não deve ser compreendida apenas como **treinamento mecânico de questões**, mas como um **processo cognitivo estruturado de tomada de decisão, Análise e Autorregulação**.





Erros comuns



Resolver grande volume de questões



Não analisar qualitativamente seus erros



Não identificar padrões de dificuldade



Não ajustar sua estratégia de estudo

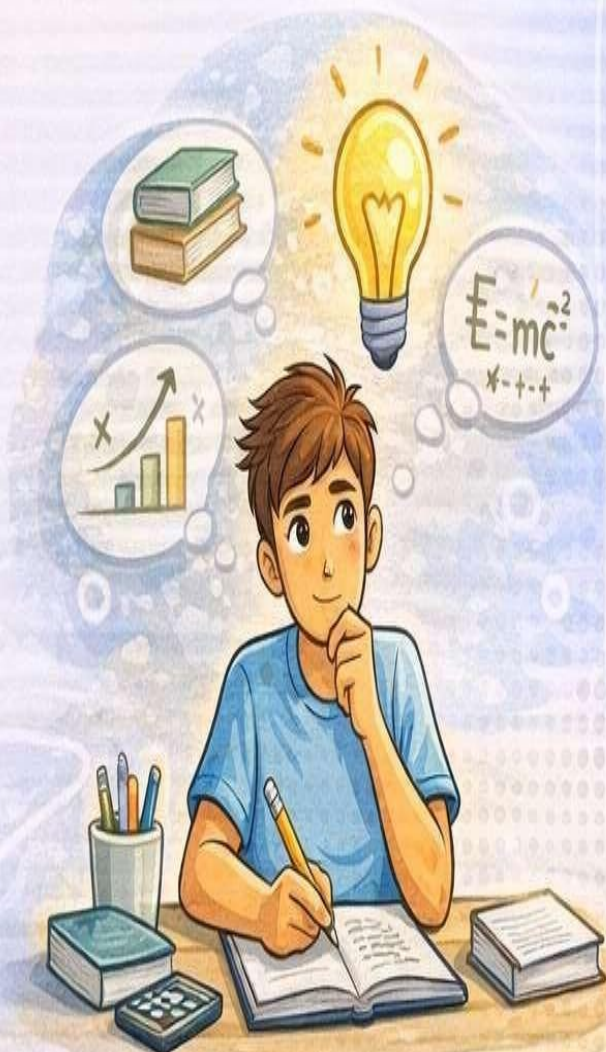




Dimensão cognitiva

Ao resolver a questão, o candidato

- ✓ **Interpreta** informações
- ✓ **Seleciona** estratégias
- ✓ **Mobiliza** conhecimentos prévios
- ✓ **Avalia** a adequação da resposta





Passo a passo **estratégico**

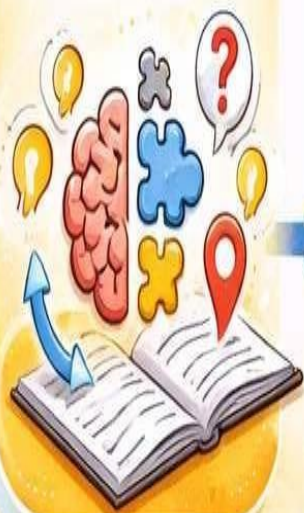
1.

Qual **conteúdo**
foi exigido?



2.

Onde ocorreu a
dificuldade?



3.

O erro foi
recorrente?



4.

O que precisa
ser **revisado?**



5.

Em quanto
tempo resolvei?



Aprender com os **erros** e
ajustar a estratégia!

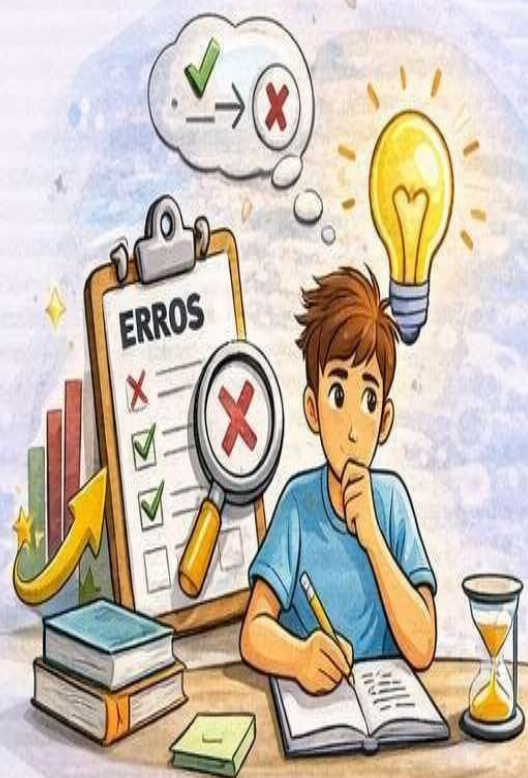




Relação com Autogerenciamento

A prática estratégica de resolução de questões envolve:

- ✓ **Planejamento** (antes de resolver)
- ✓ **Monitoramento** (durante a resolução)
- ✓ **Avaliação** (após a resolução)
- ✓ **Ajuste** (reorganização do estudo)



Ideia central

Resolver problemas não é etapa final do estudo.

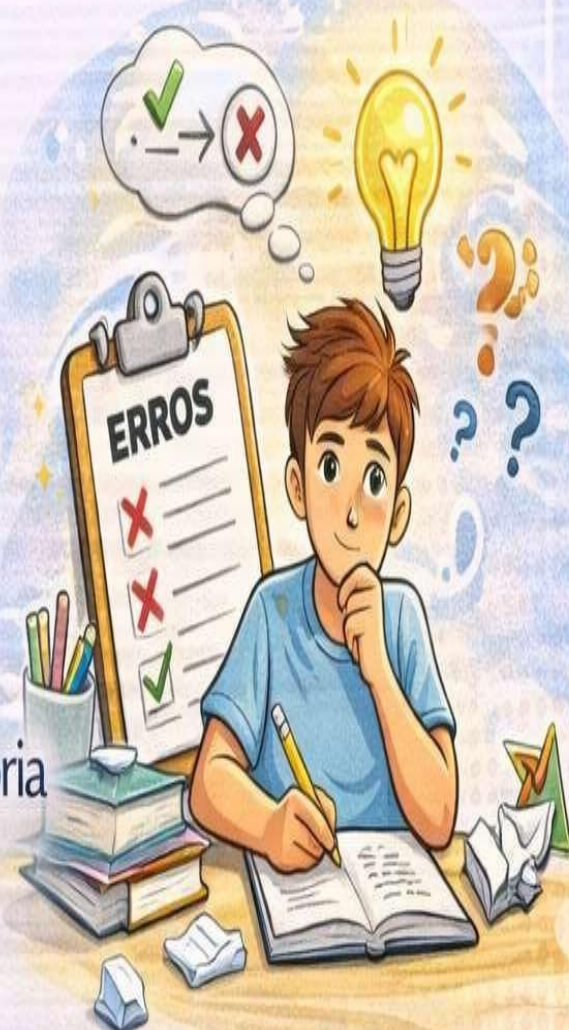
É mecanismo central de regulação da aprendizagem.





Check list do pilar 4

- ☒ Analiso meus erros
- ☒ Registro dificuldades recorrentes
- ☒ Refaço questões erradas
- ☒ Uso erros como estratégia de melhoria



INTEGRAÇÃO DOS PILARES

O Autogerenciamento integra:

- ✓ Edital
- ✓ Planejamento
- ✓ Emoção
- ✓ Resolução de Problemas



✦ A aprovação é produto de método, constância e autorregulação.

AUTOGERENCIAMENTO

O PROTAGONISTA DA SUA APROVAÇÃO

Quatro pilares integrados para **transformar** esforço em resultado.

1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO EDITAL

Conhecer as regras do jogo é o primeiro passo para vencer.



2 OTIMIZAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS

Planejar com inteligência é estudar com propósito e eficiência.



VOCÊ NO CONTROLE DA SUA JORNADA.

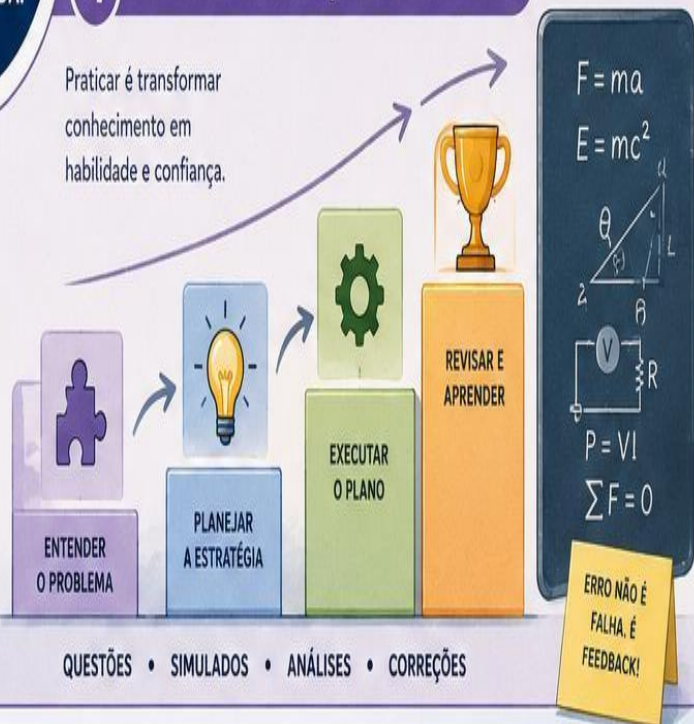
3 DOMÍNIO EMOCIONAL

Controlar as emoções é manter o foco no que realmente importa.



4 PRÁTICA DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Praticar é transformar conhecimento em habilidade e confiança.



Autogerenciar é fazer escolhas conscientes todos os dias para chegar mais longe.

FOCO • PLANO • EQUILÍBRIO • PRÁTICA = APROVAÇÃO

REFERÊNCIAS

- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- LAZARUS, Richard. Stanley. **Emoção e adaptação.** Nova Iorque: Oxford University Press, 1991.
- ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. **Ensino-aprendizagem de Matemática através da resolução de problemas.** In: BICUDO, M. A. V. (Org.) Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. cap. 12, p.199–218.
- POLYA, George. **A arte de Resolver Problemas.** Tradução de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro-RJ: Editora Interciência, 2006.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VELASCO, Saulo Missiaggia. **Autogerenciamento acadêmico: você no controle do seu estudo.** EMAP, 2020.
Disponível em: <https://www.emap.com.br/wp-content/uploads/2020/06/autogerenciamento-acade%CCC82mico.pdf>.
Acesso em: 23/08/2025.